

Grupo de Especialistas dos PMDs (LEG) da CQNUMC  
Materiais de treinamento sobre a implementação de NAPAs

## Sumário

### 1. Trabalhos preliminares (1º dia)

- a. Visão geral
- b. Trabalhos preliminares
- c. Introdução ao Guia passo-a-passo para a implementação de NAPAs
- d. Introdução ao GEF e LDCF
- e. Agências do GEF e sua vantagem comparativa em relação aos NAPAs
- f. Atualização e revisão de NAPAs
- g. Criação de uma estratégia de implementação
- h. Guia para a primeira sessão prática
- i. Modelo para a primeira sessão prática

### 2. Preparação para a implementação (2º dia)

- a. Formulação de propostas de financiamento
- b. Concepção do PIF
- c. Modelo LDCF.PIF
- d. Estudo de caso de país
- e. Guia para a segunda sessão prática
- f. Modelo para a segunda sessão prática

### 3. Concepção de projetos (3º dia)

- a. A fase de elaboração do projeto
- b. Modelo LDCF.PPG
- c. Amostra de plano de trabalho do PPG
- d. Avançando rumo ao documento de projeto final
- e. Cofinanciamento para projetos de NAPA do LDCF
- f. Um exemplo de PPG
- g. Guia para a terceira sessão prática
- h. Modelo para a terceira sessão prática

### 4. Expansão do escopo (4º dia)

- a. Ampliação dos esforços de adaptação
- b. Outros elementos do programa de trabalho dos PMDs
- c. Busca de sinergias durante a implementação de NAPAs
- d. Trabalho de equipe no país sobre a estratégia de implementação e próximos passos
- e. Apresentações específicas de agências sobre adaptação
  - i. PNUD
  - ii. PNUMA
  - iii. Banco Mundial
- f. Outros programas de adaptação relevantes
  - i. Contexto do Fundo de Adaptação

- ii. Programa de adaptação para a África
- iii. Programa Piloto para a Resistência ao Clima
- iv. Aliança para a Mudança do Clima Global
- v. Fundo Especial para a Mudança do Clima

g. Conclusão e próxima etapa

## **5. Discussões temáticas**

- a. Principais opções de adaptação na área de agricultura e segurança alimentar
  - i. Apresentação
  - ii. Ficha informativa
- b. Principais opções de adaptação em áreas costeiras
  - i. Apresentação
  - ii. Ficha informativa
- c. Principais opções de adaptação na gestão de risco climático e sistemas de alerta precoce
  - i. Apresentação
  - ii. Ficha informativa
- d. Redes de apoio à adaptação
  - i. Programa de trabalho de Nairóbi
  - ii. Mecanismo de aprendizagem de adaptação
  - iii. Iniciativa de adaptação do PNUMA??
  - iv. Earth System Science Partnership - IAV
- e. Visita de campo a comunidade/área local

## **6. Estudos de caso e modelos para sessões de trabalho**

- a. Estudo de caso de NAPA 1
  - i. Mapas mentais de síntese do NAPA
  - ii. Mapas mentais de síntese do PRSP
  - iii. Mapas mentais sobre o UNDAF
  - iv. Perfis de projeto
  - v. Vulnerabilidades básicas
- b. Estudo de caso de NAPA 2
  - i. Mapas mentais de síntese do NAPA
  - ii. Mapas mentais de síntese do PRSP
  - iii. Mapas mentais sobre o UNDAF
  - iv. Perfis de projeto
  - v. Vulnerabilidades básicas
- c. Estudo de caso de NAPA 3
  - i. Mapas mentais de síntese do NAPA
  - ii. Mapas mentais de síntese do PRSP
  - iii. Mapas mentais sobre o UNDAF
  - iv. Perfis de projeto

- v. Vulnerabilidades básicas
- d. Estudo de caso de NAPA 4
  - i. Mapas mentais de síntese do NAPA
  - ii. Mapas mentais de síntese do PRSP
  - iii. Mapas mentais sobre o UNDAF
  - iv. Perfis de projeto
  - v. Vulnerabilidades básicas

## **7. Formulários de esquema, programação e participantes**

- a. Sumário
- b. Programação de treinamento comentada
- c. Formulário de informações sobre os participantes
- d. Questionário pré-oficina
- e. Lista de participantes
- f. Questionário de avaliação

## **8. Materiais complementares**

- a. Links na Internet e recursos essenciais das agências
- b. Materiais de referência (Ex.: CGIAR)
- c. Amostras de Termos de Referência para consultores, marcos lógicos e/ou marcos de resultados, modelos de monitoramento e avaliação
  - i. Amostras de Termos de Referência
  - ii. Marcos de monitoramento e avaliação
  - iii. Amostra de marco de resultados
- d. Perguntas frequentes
- e. Cartilha de questões comuns

# VISÃO GERAL

Grupo de Especialistas dos PMDs (LEG) da CQNUMC

Materiais de treinamento sobre a implementação de NAPAs



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

## Objetivos

- Prestar assistência técnica às equipes dos PMDs em suas decisões relativas às abordagens preferenciais para a implementação de NAPAs
- Desenvolver capacidades para a gestão do processo de elaboração e envio de documentos de projeto (formulário de identificação de projeto - PIF, recurso para a elaboração de projeto - PPG e documento de projeto completo) ao GEF conforme os critérios do LDCF
  - para oferecer orientação sobre a criação de estratégias de implementação de NAPAs
  - para enfrentar os principais desafios encontrados pelos PMDs na implementação de NAPAs
  - para compartilhar experiências e reunir lições aprendidas



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

## Abordagem

- Voltada para o auxílio às equipes dos países para a condução do processo com vistas à total implementação de NAPAs
- Centrada em decisões e questões estratégicas essenciais enfrentadas durante a transição para a implementação
- Centrada no GEF e em processos relativos ao GEF
- Organizada de modo a dedicar tempo para as apresentações “semiformais” que serão seguidas por discussões sobre experiências, bem como algumas sessões práticas
- Estudos de caso e sessões de trabalho prático para ilustrar pontos específicos baseados em exemplos reais



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

## 1º dia – Trabalhos preliminares

- Trabalhos preliminares - visão geral do programa de trabalho dos PMDs, atualizações sobre o andamento e síntese dos NAPAs
- Introdução ao Guia passo-a-passo para a implementação de PANAs
- Introdução ao GEF e ao LDCF, modalidades de acesso e ciclo de projeto e outras iniciativas de financiamento da adaptação
- As agências do GEF e sua vantagem comparativa
- A concepção de uma estratégia de implementação (lógica, opções e principais decisões)

### 1ª sessão prática:

Decisão dos principais elementos de uma estratégia de implementação



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

## 2º dia - Visita de campo

- Os participantes do Workshop terão a oportunidade de fazer uma **visita ao terreno em Lobata e Neves**.

Em Lobata, comunidades e locais identificados e previamente seleccionados nos quais serão implementadas actividades de resiliência adaptativa as mudanças climáticas no início do próximo ano, serão visitados.

Em Neves as comunidades de pescadores residentes na zona costeira (litoral) serão visitadas para que os participantes vejam as suas condições de vida e os riscos a que estão expostos.

O projeto irá implementar um sistema de alerta climático e outras medidas de adaptação nessas comunidades. São Tomé e Príncipe está executando o Projeto de Adaptação em África (AAP) financiado pelo Japão e o PNUD com o objectivo de apoiar uma abordagem integrada e abrangente para adaptação as mudanças climáticas em STP. É um projeto regional, que incluiu 20 países em África.

- Os participantes devem interagir com as comunidades, identificar os problemas e desafios trazidos pela mudança do clima e, assim, propor uma intervenção.



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

## 3º dia – Preparação para a implementação

- Formulação de propostas de financiamento - principais decisões na migração de um NAPA para pacotes concretos de financiamento, decisões iniciais na concepção de projeto, princípios norteadores na identificação de atividades de linha de base e necessidades de adaptação adicionais
- Concepção do PIF: principais decisões e elementos do PIF, adaptação do custo, colaboração com agências e atual formato do PIF
- Estudo de caso de país sobre a elaboração e implementação do NAPA

### 1ª discussão temática:

principais opções de adaptação no setor de agricultura/desenvolvimento rural

### 2ª sessão prática:

Inclusão de metas de adaptação em marcos conceituais de PIF



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

## 4º dia – Concepção de projetos

- A fase de elaboração do projeto: principais questões e desafios durante o PPG
- Atual formato e orientação do PPG, amostra de plano de trabalho do PPG
- Avançando rumo ao documento de projeto final: visão geral de características básicas de documentos de projeto do GEF
- Um PPG de exemplo (Mali)

### 2ª discussão temática:

principais opções de adaptação em áreas costeiras

### 3ª sessão prática:

mapeamento de metas de adaptação para marcos de resultados e recursos



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

## 5º dia – Expansão do escopo

- Ampliação dos esforços de adaptação
- Outros elementos do programa de trabalho dos PMDs
- Sinergias entre temas de NAPAs comuns e MEAs
- Trabalho da equipe do país: estratégia de implementação e passos seguintes
- Apresentações específicas de agências do GEF sobre adaptação
- Fechamento e próxima etapa

### Discussão temática:

principais opções de adaptação relativas ao monitoramento do clima



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

# TRABALHOS PRELIMINARES

Grupo de Especialistas dos PMDs (LEG) da CQNUMC

Materiais de treinamento sobre a implementação de NAPAs



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

## Programa de trabalho para os PMDs

- i. Fortalecimento dos atuais secretariados nacionais ou pontos focais de mudança do clima e, conforme a necessidade, estabelecimento de novos secretariados ou pontos focais a fim de permitir a efetiva implementação da Convenção e do Protocolo de Quioto nas Partes que são países menos desenvolvidos;
- ii. Oferta de capacitação permanente em aptidões de negociação e idioma, nos casos necessários, para desenvolver a capacidade de negociadores dos PMDs para que participem efetivamente do processo de mudança do clima;
- iii. Apoio à preparação e implementação de programas de ação nacional para adaptação (NAPAs);
- iv. Promoção de programas de conscientização pública para assegurar a difusão de informações sobre questões de mudança do clima;
- v. Desenvolvimento e transferência de tecnologia, principalmente tecnologia de adaptação (em conformidade com a decisão 4/CP.7).
- vi. Fortalecimento da capacidade de serviços meteorológicos e hidrológicos para a coleta, análise, interpretação e difusão de dados sobre o tempo e o clima a fim de auxiliar na implementação de programas de ação nacional de adaptação.



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE



## Grupo de Especialistas dos PMDs (LEG)

Instituído pela decisão 29/CP.7 para:

- Prestar orientação e assessoria técnica para a estratégia de elaboração e implementação de NAPAs, inclusive a identificação de possíveis fontes de dados e sua subsequente aplicação e interpretação, mediante solicitação das Partes PMD;
- Elaborar um programa de trabalho que inclua a implementação de NAPAs levando em consideração o programa de trabalho de Nairóbi;
- Atuar em capacidade consultiva para a estratégia de elaboração e implementação de NAPAs por meio de oficinas, entre outros recursos, mediante solicitação das Partes PMD;
- Prestar assessoria nas necessidades de desenvolvimento de capacidades para a elaboração e implementação de NAPAs e oferecer recomendações, conforme o caso, levando em consideração a Iniciativa para o Desenvolvimento de Capacidades do GEF e outras iniciativas de capacitação relevantes;
- Facilitar o intercâmbio de informações e promover sinergias regionais, além de sinergias com outras convenções multilaterais para o meio ambiente, na estratégia de elaboração e implementação de NAPAs;
- Prestar assessoria na integração dos NAPAs no planejamento normal do desenvolvimento no contexto das estratégias nacionais de desenvolvimento sustentável.



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

## Atualização sobre os PANAs

- 44 PANAs encaminhados ao Secretariado da CQNUMC.
- Espera-se a conclusão de outros 4 até 2010/2011.
- Os PANAs identificam um total de 450 necessidades de adaptação urgente e imediata, com uma média de 11 projetos prioritários por país.
- O financiamento total necessário para implementar esses projetos equivale a US\$ 2 bilhão.
- Até 12 de Abril de 2010, 16 projetos haviam recebido o aval do GEF Director Geral, e a expectativa é de que pelo menos 13 outros projetos recebam o endosso até o final de 2010.
- Um total de 7 PIFs foram aprovadas pelo GEF Director Geral e pelo GEF Conselho e 6 PIF aguardam a confirmação do GEF Director Geral e aprovação do GEF Conselho



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

## Questões essenciais da criação e implementação de NAPAs

- Falta de recursos humanos;
- Atrasos prolongados;
- Procedimentos instáveis.

### **Outras questões específicas relativas à aplicação do ciclo de projetos do GEF aos projetos do LDCF incluem:**

- Seleção ou alteração da agência de implementação;
- Falta de clareza quanto ao número de projetos que podem ser encaminhados;
- Habilitação de diferentes fontes de recursos para o atendimento de requisitos de cofinanciamento;
- Natureza e escopo de trabalhos de avaliação adicionais para a implementação;
- Grau de acesso a outros fundos geridos pelo GEF (além do LDCF) para o custeio da adaptação e da implementação de NAPAs;
- Coordenação entre processo orçamentário e implementação de projetos.



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

## Oficinas de capacitação

- Seguindo solicitação das Partes, o LEG está oferecendo capacitação sobre a concepção de estratégias de implementação de NAPAs e a elaboração de projetos.
- A capacitação é oferecida por meio de oficinas regionais organizadas em três idiomas: inglês, francês e português.
- No total, serão cinco oficinas: para os PMDs africanos anglófonos, PMDs francófonos, PMDs lusófonos, PMDs asiáticos e PMDs do sul do Pacífico.



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

# O GUIA PASSO-A-PASSO



Grupo de Especialistas dos PMDs (LEG) da CQNUMC

Materiais de treinamento sobre a implementação de NAPAs



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

## O que é o Guia passo-a-passo?

- Um dos desafios dos desenvolvedores de projetos é transformar necessidades de adaptação urgentes e imediatas em sólidas propostas de projeto a serem apresentadas ao GEF e outras agências.
- Essa transição da elaboração de NAPAs para a implementação do projeto requer um esforço coordenado de criação das aptidões necessárias nos PMDs para assegurar o sucesso da implementação de atividades de adaptação.
- Assim, o LEG criou o Guia passo-a-passo para a implementação de NAPAs
  - para auxiliar os desenvolvedores de projetos nos PMDs e outras partes interessadas a formular propostas de financiamento de NAPAs que atendam aos critérios do LDCF e de outras janelas de financiamento.
- O guia se destina às equipes de NAPAs dos PMDs, inclusive diretores de agências governamentais e da comunidade não governamental, visto que estes planejam a implementação de NAPAs, e diretores de agências do GEF que trabalhem com projetos de NAPAs no nível de país



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

## Características básicas do Guia passo-a-passo

- O Guia se divide em 3 sessões principais:
  - Introdução;
  - Planejamento da implementação; e
  - Guia rápido para o LDCF.
- Contém 6 passos fundamentais da implementação dos NAPAs:
  - Passo 1: Preparação da implementação
  - Passo 2: Criação de uma estratégia de implementação para o NAPA
  - Passo 3A: Opção de implementação de um projeto – Abordagem de Projeto
  - Passo 3B: Opção de concepção da implementação do NAPA inteiro – Abordagem Programática
  - Passo 4: Processamento do PIF – Processo de aprovação do PIF
  - Passo 5: Recurso para Preparação do Projeto (PPG)
  - Passo 6: Aval do Diretor Executivo do GEF
- O guia contém ainda ferramentas úteis de criação de projetos, diversas opções de adaptação e exemplos de projetos.



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

## Quando e como usar o Guia passo-a-passo?

- Ao selecionar uma abordagem de implementação do NAPA
- Se correções ao NAPA forem consideradas necessárias, ou se as prioridades do NAPA mudarem
- Sempre que se tentar criar um projeto de adaptação a partir dos NAPAs
- O Guia também pode ser uma importante ferramenta de criação de um escopo mais amplo de projetos de mudança do clima



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

## Onde encontrar o Guia passo-a-passo?

- Oficinas de capacitação em implementação de NAPAs

- Contato por escrito com o Secretariado da CQNUMC

Secretariado da CQNUMC  
Martin-Luther-King Strasse 8  
D-53175  
Bonn, Deutschland

- Portal dos PMDs

<http://www.unfccc.int/lcd>

- Eventos de promoção do LEG



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

# INTRODUÇÃO AO GEF E LDCF

Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF)

Materiais de treinamento sobre a implementação de NAPAs



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

## O FUNDO PARA OS PAÍSES MENOS DESENVOLVIDOS (LDCF)

### • Antecedentes:

- Instituído pela COP 7 da CQNUMC em Marrakech, em 2001, para apoiar a implementação do Programa de trabalho para os PMDs
- Orientação inicial dada ao GEF sobre o financiamento para a elaboração de NAPAs como prioridade
- Elaboração de NAPAs operacionalizada pelo GEF em abril de 2002
- Orientação adicional da COP dada ao GEF quanto à implementação de NAPAs na COP 8 (dezembro de 2005)
- Implementação de NAPAs operacionalizada pelo GEF em maio de 2006
- Orientação adicional da COP dada ao GEF para financiar elementos adicionais do Programa de trabalho para os PMDs em dezembro de 2008



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

## O FUNDO PARA OS PAÍSES MENOS DESENVOLVIDOS (LDCF)

### • Situação financeira:

- Promessa de US\$ 221 milhões por 22 doadores (maio de 2010).
- Cada país habilitado pode ter acesso a até US\$ 5-6 milhões, com base no princípio do acesso equitativo, a partir de junho de 2009.
- Antes de junho de 2009, cada país tinha acesso a até US\$ 3,6 milhões.



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

## GEF NA FUNÇÃO DE GESTOR DO LDCF

### Funções primordiais do GEF no processo dos NAPAs:

- Prestar supervisão financeira ao LDCF e seus procedimentos
- Mediar o levantamento de fundos junto aos doadores
- Organizar e mediar as reuniões do Conselho do LDCF/SCCF
- Prestar contas à CQNUMC e CMP
- Fazer a triagem de projetos para assegurar a compatibilidade com critérios acordados (documento de programação do LDCF - GEF/C.28/18), orientação à COP e prioridades dos NAPAs

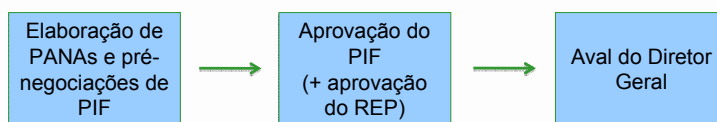
### O GEF NÃO tem estas funções:

- Anular prioridades dos NAPAs neles declaradas.
- Fazer a microgestão de atividades de projeto, do orçamento ou de providências de implementação.
- Complicar os procedimentos de aprovação ou estipular padrões técnicos exigentes demais para retardar/obstruir o acesso ao financiamento deliberadamente.
- Gerir as relações entre país e agência.



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

## Ciclo de projetos do LDCF – Visão geral



- **PIF** : Breve descrição do conceito, inclusive atividades indicativas, orçamento e providências de implementação. FINALIDADE: Determinar a habilitação geral para o financiamento do LDCF.
- **PPG**: Solicitação de apoio financeiro para a elaboração de uma proposta de projeto mais abrangente (aval do Diretor Geral).
- **Aval do Diretor Geral**: Descrição completa do projeto, inclusive argumentação detalhada, descrição de atividades, orçamento, providências de implementação, etc. FINALIDADE: Demonstrar um projeto pleno pronto para ser implementado.



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

## Ciclo de projetos do LDCF

### Atividades pré- PIF (sem envolvimento do GEF)

- Ideia de projeto (com base em prioridades dos NAPAs)
- Identificação do parceiro de implementação (entre as 10 agências do GEF)
- Evolução do conceito de projeto até o encaminhamento do PIF/PPG



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE



## Ciclo de projetos do LDCF – Apresentação do PIF – Critérios de análise fundamentais

- **Ideia básica do projeto (argumento de custo adicional):**
  - Qual é a linha de base provável para o setor visado sem o investimento do LDCF?
  - Quais são as vulnerabilidades à MC?
  - Quais são as atividades adicionais específicas a serem implementadas para tornar a linha de base (mais) "resistente ao clima"?
- **Configuração da implementação**
  - Quem implementará o projeto, e porque (inclusive a vantagem comparativa da agência de implementação e da agência executora)?
  - Coordenação com projetos e programas existentes para evitar a duplicação de atividades
- **Orçamento indicativo e "cofinanciamento"**
- **Ajuste com prioridades dos NAPAs (importantíssimo)**



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

## Ciclo de projetos do LDCF – Apresentação e processamento do PIF

- Os PIFs são examinados pelo Secretariado à medida que são recebidos (no máx. em 10 dias úteis)
- Em geral, se os 4 aspectos acima são descritos com clareza e embasamento técnico, o PIF é liberado para inclusão no programa de trabalho e depois é postado na Internet para ser apreciado pelo Conselho durante 4 semanas. Uma vez aprovados, os fundos são reservados para o projeto (mas não são desembolsados), ficando na dependência da apresentação de um projeto pleno dentro de 18 meses (aval do Diretor Geral).
- Se a descrição dos 4 aspectos acima não for suficiente, ou se o Secretariado identificar problemas técnicos ou orçamentários no PIF, uma ficha de análise será devolvida à agência com uma clara descrição dos problemas que impedem a aprovação da proposta.
- O PIF pode ser reapresentado a qualquer momento (são mais 10 dias úteis para o exame)



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

## Ciclo de projetos do LDCF – Envio do PPG

- Logo que o PIF é aprovado pelo Diretor Geral (mesmo que ainda não haja a aprovação do Conselho), o projeto fica habilitado a receber o Recurso para Elaboração do Projeto (PPG)
- Normalmente, o PIF e o PPG são encaminhados juntos para agilizar o processamento
- A proposta de PPG deve descrever com clareza o processo de desenvolvimento da proposta de projeto completo (aval do Diretor Geral), inclusive o orçamento e cronograma de atividades a serem executadas
- Os PPGs são aprovados diretamente pelo Diretor Geral (sem postagem na Internet)



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

## Ciclo de projetos do LDCF – Aval do Diretor Geral – Critérios básicos de análise

- **Descrição detalhada dos 4 aspectos citados acima** – nesse ponto, componentes do projeto, atividades de projeto (adicionais) específicas (com base na argumentação de cenário alternativo da linha de base/adaptação), orçamento e configuração da implementação devem ser plenamente definidos.
  - **Estrutura de monitoramento e avaliação** – inclusive claros "indicadores de impacto" para medir o impacto do projeto (em contraste com apenas "indicadores de processos")
  - **Cartas de aval ao "cofinanciamento"**
- Os projetos do LDCF recebem o aval direto do Diretor Geral, mas são postados na Internet para o conhecimento do Conselho durante 4 semanas. Uma vez recebido o aval, os fundos são liberados para a agência para que a implementação comece.



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

## AGÊNCIAS DO GEF – VANTAGENS COMPARATIVAS

- Atualmente há 10 agências do GEF:
  - Banco Asiático de Desenvolvimento (BAD)
  - Banco Africano de Desenvolvimento (BAFD)
  - Banco Europeu para a Reconstrução e o Desenvolvimento (BERD)
  - Organização para Agricultura e Alimentação (FAO)
  - Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)
  - Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola (FIDA)
  - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD)
  - Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA)
  - Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (UNIDO)
  - Banco Mundial (BM).



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

# OBRIGADO!



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

## **Ficha informativa**

### ***Agências do GEF e sua vantagem comparativa em relação aos NAPAs***

(a) A vantagem comparativa do **Banco Asiático de Desenvolvimento (BAD)** em relação aos PMDs inclui projetos de investimento em nível de país específico e grupos de países na Ásia, bem como a capacidade de incorporar o desenvolvimento de competências e assistência técnica em seus projetos. O BAD possui uma sólida experiência nas áreas de eficiência energética, energia renovável, adaptação à mudança do clima e manejo de recursos naturais, inclusive a água e o manejo sustentável do solo.

(b) A vantagem comparativa do **Banco Africano de Desenvolvimento (BAFD)** em relação aos PMDs reside em sua capacidade de banco de desenvolvimento regional. Contudo, o BAFD está na etapa inicial do tratamento de questões ambientais globais. Sua política ambiental só foi aprovada recentemente, e está passando por um processo de integração nas operações. O BAFD se concentrará no estabelecimento de um histórico de projetos ambientais relacionados às áreas focais de mudança do clima do GEF (adaptação, energia renovável e eficiência energética), Degradação do Solo (desmatamento, desertificação) e Águas Internacionais (manejo de águas e recursos de pesca).

(c) A vantagem comparativa do **Banco Europeu para a Reconstrução e o Desenvolvimento (BERD)** relativamente aos PMDs está em sua experiência e histórico na criação e transformação do mercado, e em assegurar a sustentabilidade por meio do setor privado (inclusive empresas de pequeno e médio porte) e projetos de infraestrutura ambiental municipais no nível de país e no nível regional nos países da Europa Oriental e Central e da Ásia Central, sobretudo nas áreas de eficiência energética, popularização do manejo da biodiversidade e das águas.

(d) A vantagem comparativa da **Organização para Agricultura e Alimentação (FAO)** quanto aos PMDs é a sua capacidade técnica e experiência com recursos de pesca, silvicultura, agricultura e manejo de recursos naturais. A FAO possui sólida experiência com o uso sustentável da biodiversidade agrícola, bioenergia, biosegurança, desenvolvimento sustentável em paisagens de produção e manejo integrado de pragas e pesticidas. As seis áreas de ação prioritárias da FAO para a adaptação à mudança do clima na agricultura, silvicultura e recursos de pesca são as seguintes: dados e conhecimento para a avaliação de impactos e adaptação; gestão para a adaptação à mudança do clima; resistência dos meios de subsistência à mudança do clima; conservação e manejo sustentável da biodiversidade; tecnologias inovadoras; aperfeiçoamento da gestão de riscos de desastres.

Grupo de Especialistas para os PMDs (LEG) da CQNUMC  
Materiais de treinamento para a implementação de NAPAs

## Ficha informativa

(e) A vantagem comparativa do **Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)** em relação aos PMDs inclui projetos de investimento em nível regional e de país na América Latina e no Caribe. O BID financia operações relativas às seguintes áreas focais do GEF: Biodiversidade (unidades de conservação, recursos marinhos, silvicultura, biotecnologia), Mudança do Clima (inclusive biocombustíveis), Águas Internacionais (manejo de bacias hidrográficas), Degradação do Solo (controle da erosão) e POPs (manejo de pragas).

(f) A vantagem comparativa do **Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola (FIDA)** quanto aos PMDs reside no trabalho que desenvolve nas áreas de degradação do solo, desenvolvimento rural sustentável, manejo integrado dos solos e no papel que desempenha na implementação da Convenção da ONU para o Combate à Desertificação. O FIDA vem trabalhando intensamente em solos marginais, ecossistemas degradados e situações pós-conflito.

(g) A vantagem comparativa do **Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD)** para os PMDs consiste em sua rede global de escritórios de país, sua experiência no desenvolvimento de políticas integradas, desenvolvimento de recursos humanos, fortalecimento institucional e participação não-governamental e comunitária. O PNUD auxilia os países na promoção, concepção e implementação de atividades condizentes com o mandato do GEF e com planos nacionais de desenvolvimento sustentável. O PNUD também possui ampla experiência com programas envolvendo vários países. No que se refere às atividades de adaptação, o website do PNUD declara o seguinte: “O PNUD auxilia os países a desenvolver programas nacionais abrangentes em que os riscos da mudança climática são considerados rotineiramente como parte do planejamento nacional e da formulação de políticas fiscais. Essas atividades asseguram a incorporação das informações acerca de riscos relativos ao clima, vulnerabilidade e opções de adaptação ao planejamento e processo decisório nos setores sensíveis ao clima (ex.: agricultura, água, saúde, gestão de riscos de desastres e desenvolvimento costeiro), bem como nos atuais planos de desenvolvimento e esforços para a redução da pobreza (ex.: Documentos de Estratégia para a Redução da Pobreza – PRSPs)”.

(h) A vantagem comparativa do **Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA)** em relação aos PMDs está ligada à sua condição de único organismo das Nações Unidas com mandato derivado da Assembleia Geral para coordenar os trabalhos da ONU na área de meio ambiente, e cuja atividade principal é o meio ambiente. A força comparativa do PNUMA está na oferta ao GEF de um leque de experiência relevante, prova de conceito, teste de ideias e o melhor da ciência e do conhecimento que podem nortear seus investimentos. Atua, também, como o Secretariado de três

Grupo de Especialistas para os PMDs (LEG) da CQNUMC  
Materiais de treinamento para a implementação de NAPAs

## Ficha informativa

MEAs (acordos ambientais multilaterais), para os quais o GEF é um/o mecanismo financeiro. Também faz parte da vantagem comparativa do PNUMA sua capacidade de atuar como mediador em consultas que envolvam várias partes interessadas.

No que diz respeito às atividades de adaptação, o website do PNUMA diz o seguinte: “O PNUMA está ajudando os países em desenvolvimento a reduzir as vulnerabilidades e criar resistência aos impactos da mudança do clima. O PNUMA desenvolve e fortalece as capacidades institucionais nacionais para a avaliação da vulnerabilidade e o planejamento para a adaptação, e apoia os esforços nacionais de integração das medidas de adaptação à mudança do clima ao planejamento de desenvolvimento e às práticas de manejo de ecossistemas. Os trabalhos serão pautados pelo Programa de Trabalho de Nairóbi sobre Impactos, Vulnerabilidade e Adaptação, e contribuirão com este Programa. O PNUMA também trabalha no sentido de promover o manejo sustentável do uso da terra e a redução de emissões provenientes do desmatamento e da degradação, estabelecendo uma ponte entre a adaptação e a mitigação”.

(i) A vantagem comparativa da **Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (UNIDO)** em relação aos PMDs consiste em sua capacidade de mobilizar o setor industrial para os projetos do GEF nas seguintes áreas: eficiência energética industrial, serviços de energia renovável, manejo da água, manejo de substâncias químicas (inclusive POPs e SDOs) e biotecnologia. A UNIDO também possui amplo conhecimento de pequenas e médias empresas (PMEs) nos países em desenvolvimento e de economia em transição.

(j) A vantagem comparativa do **Banco Mundial** em relação aos PMDs está em sua condição de instituição financeira internacional de destaque em nível global em uma série de setores, de modo semelhante à vantagem comparativa dos bancos regionais de desenvolvimento. O Banco Mundial possui considerável experiência no financiamento de investimentos com foco no desenvolvimento institucional, desenvolvimento de infraestrutura e reforma de políticas em todas as áreas focais do GEF.

# ATUALIZAÇÃO E REVISÃO DE PANAs

Grupo de Especialistas dos PMDs (LEG) da CQNUMC

Materiais de treinamento sobre a implementação de NAPAs



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

## A necessidade de revisão de NAPAs

- A necessidade de revisão do NAPA pode derivar do seguinte:
  - Alterações do clima e riscos climáticos e, portanto, vulnerabilidades
  - Surgimento de novas informações, dados ou conhecimento científicos que alterem a ordem das prioridades
  - Desastres relativos ao clima que ressaltem outra necessidade de adaptação urgente
  - Só é possível financiar projetos pelo LDCF se estiverem classificados como prioridade no NAPA
- Os perfis de projetos do NAPA também podem ser revistos para ajustar-se a correções de estimativas de custos



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

## Como rever um NAPA

Conforme detalhado no Guia passo-a-passo, o NAPA pode ser revisado da seguinte forma:

### 1: Definir lógica

Identificar a **necessidade** de revisão e o **tipo** de revisão necessária

### 2: Realizar revisões

Rever avaliações de riscos e vulnerabilidade, classificar opções e prioridades de adaptação, atualizar perfis de projeto

### 3: Dar aval e encaminhar

Assegurar que o NAPA revisado receba o aval e seja formalmente encaminhado à CQNUMC



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

## Outras considerações

- Revisões limitadas a custos do projeto podem ser realizadas durante o desenvolvimento do projeto
- Revisões mais abrangentes do NAPA podem ajudar a ajustar para abordagens programáticas para a implementação
- Também podem ser necessárias revisões se todas as prioridades do NAPA tiverem sido tratadas
- A revisão do NAPA pode acarretar um custo, dependendo dos requisitos nacionais de aval e consulta, e dependendo da magnitude de revisão necessária
- Os custos de revisão do NAPA podem ser integrados em uma fase atual de desenvolvimento (estudos de vulnerabilidade) ou implementação do projeto (reformas institucionais)



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE



## CRIAÇÃO DE UMA ESTRATÉGIA DE IMPLEMENTAÇÃO

Grupo de Especialistas dos PMDs (LEG) da CQNUMC

Materiais de treinamento sobre a implementação de NAPAs



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

## A necessidade da estratégia de implementação

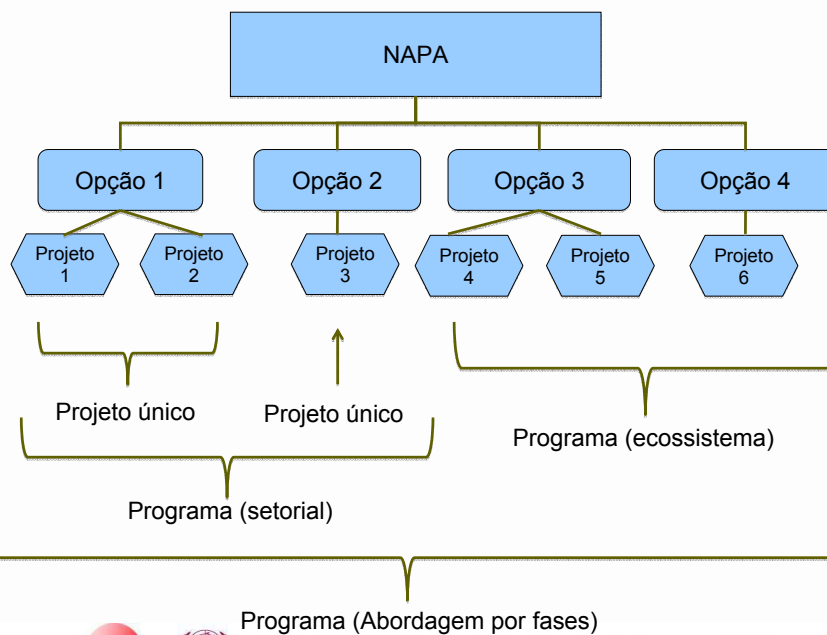
- Expressa a **abordagem preferencial para a implementação do NAPA**
  - Projeto vs. Programa
  - Abordagens para diversas fontes de financiamento
- **Definição de prioridades**
  - Seleção entre as prioridades do NAPA
  - Custos, resultados esperados
- Criação de **parcerias e articulação**
  - Definição e esclarecimento de funções e responsabilidades
  - Articulação com outras atividades de linha de base
- Facilitação do **processo**
  - Criação de processos internos e externos claros
  - Facilitação da articulação e da continuidade



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

## Opções de implementação de NAPAs

- Projeto único
  - Vantagens: transição mais rápida para a implementação, demonstração antecipada de andamento, abordagens-piloto
  - Desvantagens: incerteza no longo prazo, processo repetitivo, custos transacionais maiores
- Abordagens programáticas
  - Vantagens: espectro dos NAPAs, resultados abrangentes
  - Desvantagens: financiamento parcial, processos mais complexos
- Agência única
  - Conjunto único de procedimentos, claras linhas de responsabilização; mais fácil para projetos únicos?
- Parcerias
  - Apoio mais sólido, maior "cofinanciamento"?



## Questões da definição da estratégia

- Projeto vs. atividade de adaptação ou opção de adaptação
- Escala
  - Pequena escala/Local/Comunitário
  - Atividades em áreas costeiras
  - Áreas urbanas
  - Projetos e atividades em nível subnacional
  - Manejo integrado de bacias hidrográficas
  - Projetos e programas em nível nacional, inclusive abordagens setoriais
  - Regional - Atividades de projeto e programas multinacionais
  - Atividades e projetos em nível global
- Necessidade de atualização dos NAPAs?



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

## Principais decisões – Projeto único

- Instituição de implementação nacional
- Compreensão das atividades de linha de base e determinação do custo do projeto
- Seleção de fontes de financiamento
- Seleção da agência de implementação
- Formulação da proposta de financiamento



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

## Principais decisões – Programa

- Equipe de Implementação Nacional ou mecanismos de coordenação e supervisão
- Priorização de fases/componentes da implementação
- Seleção de parceiros de implementação (nacionais)
- Compreensão das atividades de linha de base e determinação do custo
- Seleção de fontes de financiamento (e atribuição a componentes)
- Seleção de agência(s) de implementação (internacional)
- Formulação da proposta de financiamento



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

## Principais decisões – Mecanismos institucionais

- **Continuidade**
  - Abordagem do projeto único: integrar os especialistas setoriais em NAPA à equipe de desenvolvimento de projeto?
  - Abordagem de programa: A equipe de desenvolvimento dos NAPAs se torna a equipe de implementação dos NAPAs?
- **Capacidade**
  - Abordagem do projeto único: as capacidades de desenvolvimento e gestão de projetos variam entre as instituições
  - Abordagem de programa: harmonizar capacidades e ferramentas para o desenvolvimento e gestão de projetos?



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

## Principais decisões – Mecanismos institucionais

- **Custos**
  - Abordagem do projeto único: cada projeto deverá ter seu próprio comitê gestor e unidades de gestão?
  - Abordagem de programa: como manter um único mecanismo de supervisão?
- **Coordenação**
  - Projeto único: como coordenar vários projetos?
  - Abordagem de programa: como interligar diferentes segmentos do NAPA?



# GUIA PARA A PRIMEIRA SESSÃO PRÁTICA

Grupo de Especialistas dos PMDs (LEG) da CQNUMC

Materiais de treinamento sobre a implementação de NAPAs



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

## Visão geral das sessões práticas

- Os grupos serão definidos aleatoriamente, prevalecendo esse esquema ao longo de toda a oficina
- Cada grupo receberá um estudo de caso de NAPA
- Material do estudo de caso:
  - Síntese das principais vulnerabilidades contidas no NAPA
  - Lista de projetos prioritários do NAPA, com os custos
  - Gráfico do NAPA representado como um fluxograma
  - Dois gráficos ilustrativos da programação da linha de base em potencial (PRSP ou equivalente, UNDAF ou equivalente)
- O objetivo de cada uma das sessões práticas é fazer o participante avançar um passo na concepção de um projeto completo
- As decisões tomadas pelo participante durante a primeira sessão influenciarão suas escolhas nas sessões seguintes



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

## Visão geral das sessões práticas

### Definição da estratégia de implementação

- Definição da abordagem geral
- Seleção da agência de implementação
- Criação de uma equipe de PANA
- Identificação de atividades de linha de base

### Definição de marcos conceituais

- Definição do objetivo do projeto/programa
- Explicação da lógica da mudança do clima
- Descrição de componentes, resultados e produtos

### Detalhamento de marcos de resultados

- Definição de atividades
- Concepção dos elementos de monitoramento a avaliação (indicadores)



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

## Objetivos da 1ª sessão

- Objetivo geral: tomar as principais decisões relativas à transição para a implementação
  - Definir uma estratégia de implementação (programa, projeto)
  - Selecionar uma agência de implementação (vantagem comparativa)
  - Definir a equipe de implementação do NAPA
  - Identificar atividades da linha de base



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

## Diretrizes

- Selecionar prioridades de implementação entre aquelas contidas nos materiais
- Consultar o Guia passo-a-passo e as apresentações do dia para obter mais informações sobre a diferença entre a abordagem de programa e a abordagem de projeto
- Consultar a seleção da agência de implementação na Ficha Informativa das agências do GEF
- Há informações sobre atividades da linha de base nos mapas de PRSPs e outros programas. Quando possível, indicar o custo
- Selecionar apenas atividades de linha de base com relevância direta para o projeto ou programa em questão





## 1ª Sessão de trabalho – Definição da estratégia de implementação

### Modelo

Grupo # \_\_\_\_\_ Estudo de caso do país \_\_\_\_\_

#### **1. Definir a estratégia de implementação selecionada para o NAPA e explicar sua lógica.**

##### a) Selecionar abordagem (Projeto ou Programa)

⇒ Abordagem de projeto

Selecionar projeto(s) prioritário(s) do NAPA

---

---

---

---

⇒ Abordagem de programa

Tipo de programa (selecionar uma das opções abaixo)?

Setorial Especificar:

---

Geográfico Especificar:

---

Ecossistema Especificar:

---

Em fases Especificar:

---

##### b) Explicar sua lógica

Grupo de Especialistas dos PMDs (LEG) da CQNUMC  
Materiais de treinamento sobre a implementação de NAPAS

**2. Descrever as providências/equipe de implementação selecionadas.**

**3. Selecionar a(s) agência(s) de implementação e explicar sua lógica.**

*Agência principal*  
**Unknown**

*Agência secundária*  
**None**

*Lógica:*

**4. Identificar as atividades de linha de base e, quando possível, os respectivos custos**


**5. Acrescentar outros comentários ou dúvidas**

---

# FORMULAÇÃO DE PROPOSTAS DE FINANCIAMENTO

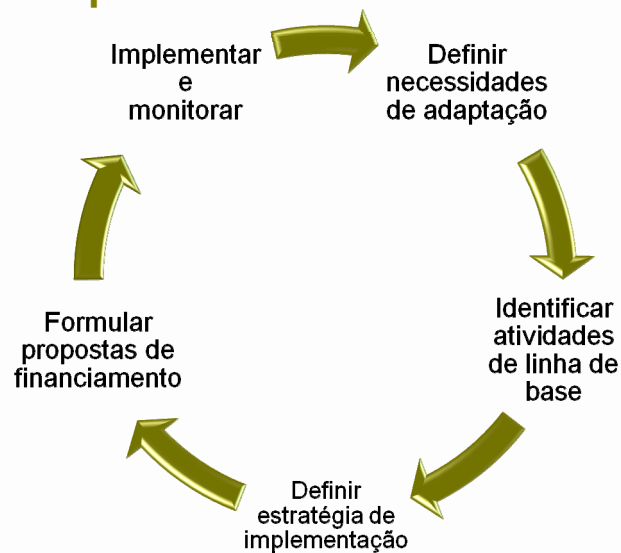
Grupo de Especialistas dos PMDs (LEG) da CQNUMC

Materiais de treinamento sobre a implementação de NAPAs



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

## Síntese do processo



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

## Criação de propostas de financiamento – Requisitos básicos

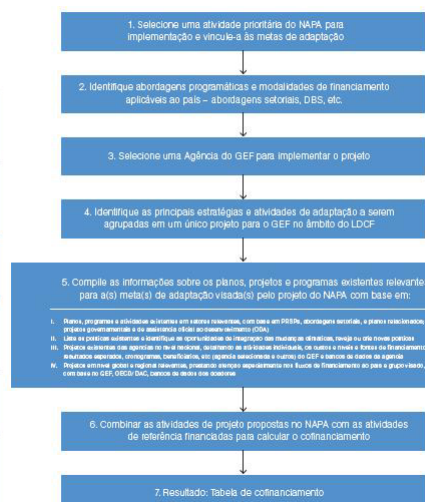
- Justificativa
  - Projeto: lógica da mudança do clima para as atividades
  - Programa: setorial ou abrangendo o NAPA inteiro?
- Linha de base e contexto
  - Projeto: atividades, políticas, projetos diretamente relacionados
  - Programa: contexto do país, contexto do setor
- Definição de resultados
  - Projeto: produtos e resultados por atividade
  - Programa: “Metas de desenvolvimento de adaptação”
- Definição de custos



## Decisões iniciais na criação do projeto – Identificação das atividades de linha de base

- Principais planos, programas e atividades nacionais de desenvolvimento
- Políticas nacionais para setores essenciais
- Políticas para a redução da pobreza
- estratégias para o crescimento econômico e orçamentos de investimento nacional
- Políticas de gestão (isto é, descentralização)
- Investimentos em ciência e tecnologia (infraestrutura de dados)
- Planos de prontidão para desastres
- Estratégias, planos e projetos de parceiros para o desenvolvimento

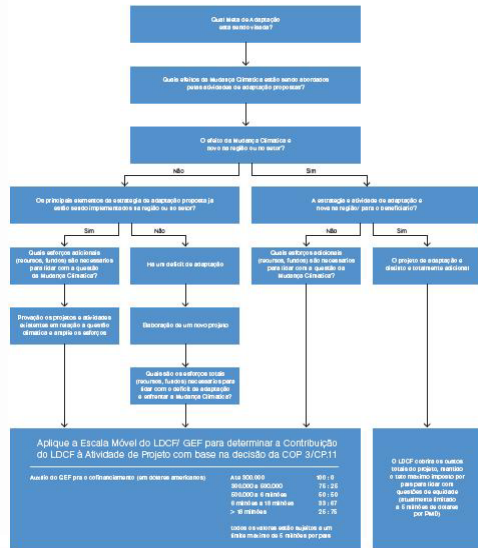
Figura 14. Ferramenta para determinar uma linha de base de desenvolvimento para uma atividade de adaptação para um projeto individual no âmbito do LDCF



# Decisões iniciais na criação do projeto

- Identificação das necessidades de adaptação
  - Justificativa do projeto em termos de adaptação à MC
  - Definição do custo das necessidades de adaptação
  - Equilíbrio entre atividades do tipo “investimento” e marcos “capacitadores”
- Definição de resultados esperados
  - Resultados em nível de projeto
  - Resultados em nível de NAPAs (metas de adaptação)

Figura V.6. Ferramenta para determinar os custos adicionais de adaptação para uma atividade individual de projeto



# CONCEPÇÃO DO PIF

Grupo de Especialistas dos PMDs (LEG) da CQNUMC

Materiais de treinamento sobre a implementação de NAPAs



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

## Síntese

- Principais elementos do PIF
- O processo de aprovação do PIF e dificuldades e oportunidades comuns
- Colaboração com agências durante a criação do PIF
- Diferenças da criação do PIF de acordo com a estratégia de implementação



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

## Principais elementos do PIF – Marco conceitual (Parte I)

- **Objetivo:** deve apreender elementos básicos do projeto (tema, escopo geográfico, setor, etc.)
- **Componentes** – grupos de atividades
  - Por tópico ou tema: Conhecimento, ciência, alerta antecipado, gestão de desastres
  - Por resultado/objetivo: Fortalecimento da capacidade técnica, Atualização de políticas
- Útil para limitar os componentes fundamentais a 3 ou 4
- **Resultados:** efeitos dos resultados da intervenção no curto e médio prazos
- **Produto:** resultado imediato de uma atividade; produtos, bens e serviços de capital derivados de um intervenção de desenvolvimento
  - Exemplo: calendários de culturas dinâmicas

UNFCCC



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

## Principais elementos do PIF – Justificativa (Parte II)

- Oferecer uma síntese das principais vulnerabilidades à mudança do clima a serem atacadas
  - O NAPA e os comunicados nacionais
- Destacar os fatores antrópicos que podem estar exacerbando o problema
- Explicar atividades adicionais necessárias à redução das vulnerabilidades
- Sintetizar informações de linha de base (políticas, planos, programas)

UNFCCC



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

## Principais elementos do PIF – Justificativa

- Destacar oportunidades de sinergias e coordenação
  - Outros projetos do GEF
  - Atividades de outros MEAs
  - Principais programas nacionais
- Justificativa de custos adicional
  - custos relacionados à satisfação de outras necessidades de adaptação impostas ao país pelos efeitos da mudança do clima
- Útil para descrever o que aconteceria na ausência do projeto (linha de base, status quo, cenário tendencial)
- Descrever atividades por componente



## Principais elementos do PIF – Definição dos custos das atividades

- Na fase do PIF, são necessárias apenas estimativas
- Útil para começar definindo o custo de atividades antes de agrupar custos por resultado e componente
- Relação custo-benefício: demonstrar que as atividades foram ponderadas de acordo com custos e benefícios

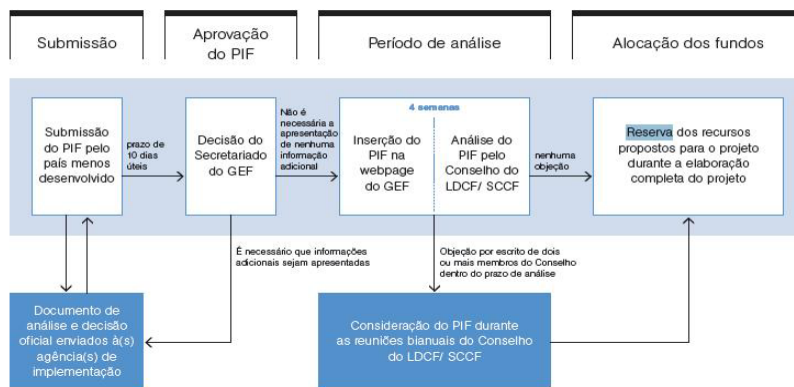
Activity	Cost	output	outcomes
a	50	1	X
b	50	2	
c		3	
d		4	Y
e			
f		5	
g		6	Z
		7	
<b>total</b>			





## Processo de aprovação do PIF

Figura DC-10. Procedimentos e processamento do formulário de identificação do projeto (PIF) para projetos no âmbito do LDCF



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

## Processo de aprovação do PIF

- Critérios de exame e aprovação
  - Técnicos
  - Conformidade com políticas
  - Contexto institucional (inclusive vantagem comparativa da agência)
  - Financeiros



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

## Colaboração com agências

- Assistência técnica na definição de conceitos de projeto
- Assistência na elaboração de elementos do PIF
- Envio e revisão do PIF
- Processo de exame interno das agências



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

## Definição de lacunas de informações adicionais

- Viabilidade técnica das atividades
  - Ex.: manejo da recarga de aquíferos
- Avaliação mais vigorosa da linha de base
  - Avaliações de capacidades
- Oportunidades de parcerias e articulação
  - Confirmação de cofinanciamento
  - Consultas a partes interessadas
- Providências institucionais e gerenciais
- Providências financeiras
  - Custos detalhados de atividades e avaliação da linha de base



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE



# PROJECT IDENTIFICATION FORM (PIF)

**PROJECT TYPE: (choose project type)**

**THE LEAST DEVELOPED COUNTRIES FUND FOR CLIMATE CHANGE (LDCF) <sup>1</sup>**

**Submission Date:**

**GEFSEC PROJECT ID<sup>2</sup>:**

**GEF AGENCY PROJECT ID:**

**COUNTRY(IES):**

**PROJECT TITLE:**

**GEF AGENCY(IES):** (select), (select), (select)

**OTHER EXECUTING PARTNER(S):**

**GEF FOCAL AREA:** Climate Change

INDICATIVE CALENDAR (mm/dd/yy)	
Milestones	Expected Dates
Work Program (for FSP)	
CEO Endorsement/Approval	
Agency Approval Date	
Implementation Start	
Mid-term Review (if planned)	
Project Closing	

## A. PROJECT FRAMEWORK

Project Objective:								
Project Components	Indicate whether Investment, TA, or STA <sup>b</sup>	Expected Outcomes	Expected Outputs	Indicative LDCF Financing <sup>a</sup>		Indicative Co-Financing <sup>a</sup>		Total (\$) c = a+b
				(\$ a)	%	(\$ b)	%	
1.								
2.								
3.								
4.								
5.								
6.								
7. Project management								
<b>Total project costs</b>				A0		B0		0

<sup>a</sup> List the \$ by project components. The percentage is the share of LDCF and Co-financing respectively to the total amount for the component.

<sup>b</sup> TA = Technical Assistance; STA = Scientific & Technical Analysis

## B. INDICATIVE CO-FINANCING FOR PROJECT BY SOURCE AND BY NAME

(in parenthesis) if available, (\$)

Sources of Co-financing	Type of Co-financing	Project
Project Government Contribution	(select)	
GEF Agency(ies)	(select)	
Bilateral Aid Agency(ies)	(select)	
Multilateral Agency(ies)	(select)	
Private Sector	(select)	
NGO	(select)	
Others	(select)	
<b>Total co-financing</b>		<b>B0</b>

<sup>1</sup> This template is for the use of LDCF Adaptation projects only.

<sup>2</sup> Project ID number will be assigned initially by GEFSEC. If PIF has been submitted earlier, use the same ID number as PIF.

**C. INDICATIVE FINANCING PLAN SUMMARY FOR THE PROJECT (\$)**

	Previous Project Preparation Amount (a) <sup>3</sup>	Project (b)	Total c = a + b	Agency Fee
LDCF		A		
Co-financing		B		
<b>Total</b>	0	0	0	0

**D. FOR MULTI AGENCIES/COUNTRIES (IN \$)<sup>1</sup>**

GEF Agency	Country Name	(in \$)		
		Project (a)	Agency Fee (b) <sup>2</sup>	Total (c) c=a+b
(select)				
(select)				
(select)				
(select)				
(select)				
(select)				
<b>Total LDCF Resources</b>		0	0	0

<sup>1</sup> No need to provide information for this table if it is a single country and/or single GEF Agency project.

<sup>2</sup> Relates to the project and any previous project preparation funding that have been provided and for which no Agency fee has been requested from Trustee.

**PART II: PROJECT JUSTIFICATION**

- A. STATE THE ISSUE, HOW THE PROJECT SEEKS TO ADDRESS IT, AND THE EXPECTED ADAPTATION BENEFITS TO BE DELIVERED:**
- B. DESCRIBE THE CONSISTENCY OF THE PROJECT WITH NATIONAL/REGIONAL PRIORITIES/PLANS:**
- C. DESCRIBE THE CONSISTENCY OF THE PROJECT WITH LDCF ELIGIBILITY CRITERIA AND PRIORITIES:**
- D. OUTLINE THE COORDINATION WITH OTHER RELATED INITIATIVES:**
- E. DESCRIBE ADDITIONAL COST REASONING:**
- F. INDICATE THE RISK THAT MIGHT PREVENT THE PROJECT OBJECTIVE(S) FROM BEING ACHIEVED AND OUTLINE RISK MITIGATION MEASURES:**
- G. DESCRIBE, IF POSSIBLE, THE EXPECTED COST-EFFECTIVENESS OF THE PROJECT:**
- H. JUSTIFY THE COMPARATIVE ADVANTAGE OF GEF AGENCY:**

<sup>3</sup> Include project preparation fundings that were previously approved and exclude PPGs that are awaiting for approval.

**PART III: APPROVAL/ENDORSEMENT BY OPERATIONAL FOCAL POINT(S) AND GEF AGENCY(IES)**

**A. RECORD OF ENDORSEMENT OF GEF OPERATIONAL FOCAL POINT(S) ON BEHALF OF THE GOVERNMENT:**

(Please attach the [country endorsement letter\(s\)](#) or [regional endorsement letter\(s\)](#) with this template).

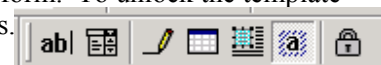
NAME	POSITION	MINISTRY	DATE ( <i>Month, day, year</i> )

**B. AGENCY(IES) CERTIFICATION**

This request has been prepared in accordance with LDCF policies and procedures and meets the LDCF criteria for project identification and preparation.					
Agency Coordinator, Agency name	Signature	Date ( <i>Month, day, year</i> )	Project Contact Person	Telephone	Email Address

## LDCF PIF Preparation Guidelines

**Unlock instruction:** The template, by default, is locked to allow the pull-down menu to function. However, in order to access the various documents through the hyperlink, the template has to be in an unlocked form. To unlock the template follow this path: Go to **View > Toolbars > Forms**. You will then see a pop up menu like this.



Click on the right-most icon (a lock) to unlock.

When inputting information in the fields in the template, please use the “locked” mode.

**Length of PIF Submission:** We recommend the PIF to be as short as possible (4-8 pages), excluding Part III of the template.

**Submission date:** This is important so that Secretariat can keep track of the business standard calculation. Please put in the date that you actually submit the document to GEFSEC.

### **PART I: PROJECT IDENTIFICATION**

The first part is the project core information and standard selections are provided to the extent possible for ease of preparation.

**Indicative Calendar:** All the dates are expected dates and subject to change as new developments unfold. The purpose of these dates is to have an approximate timeline for the project. For example, the expected CEO endorsement date for FSPs will be included in the PIF clearance letter from CEO to the Agencies. When deciding the date on CEO endorsement, please follow the project cycle paper provisions of not exceeding 22 months from PIF/work program approval by Council. For MSP approval date, the maximum is 12 months from the time the PIF is approved by CEO. The GEF Management Information System will be sending alerts to the Agencies about a month prior to the dates indicated in the letter to alert Agencies of the impending deadlines. It is therefore advisable that should there be any delay in the milestone dates in the endorsement/approval letter, Agencies should inform GEFSEC immediately and seek GEF CEO’s concurrence to the new dates/milestones. For all other dates on the template (i.e. Agency approval, Mid-term review, etc.), Agencies should inform GEFSEC of any deviation from those indicated in the PIF template so that the GEFSEC database could be updated to reflect the changes. Agencies should also indicate any change in the milestone dates in its annual implementation reports submitted to GEFSEC. In order to avoid confusion on the various terms under the Indicative Calendar section, please refer to the definitions below:

**GEF Agency Approval** - The date on which the GEF Agency Board or Management approves the Grant proposal. This is equivalent to the WB’s Board approval date, UNDP’s Project Document’s signature date, or IFAD’s approval date.

**Implementation Start** - The date on which project becomes effective and disbursement can be requested. This is the equivalent to the WB’s grant/legal agreement effectiveness date and UNDP’s Project Document Signature Date. This is also the trigger date for the Trustee to allow Agencies to apply for disbursement.

**Project Closing** - This is the date when all project activities are financially committed, but not necessarily all disbursements completed. Generally, Agencies provide a grace period of 6 months, or more, for final disbursement after project closing, but the sums paid may not be increased from the amounts originally committed. Agencies should submit a report to GEFSEC and the Trustee on the financial closure of the project.

A. **Project Framework:** The main objective of the section is to sketch out the overall design of the project and to provide information about what the LDCF grant will finance in relation to other sources of funding.

Since many agencies utilize their own terminology for project design, it is important to clarify what the Secretariat is asking for under each heading. The definitions are based on those developed by OECD/DAC, *Glossary of Key Terms in Evaluation and Results-Based Management* (2002).<sup>4</sup>

**Project Objective** (refers to OECD/DAC *development objective*): intended impact contributing to adaptation benefits via one or more development interventions.

---

<sup>4</sup> The full glossary in English, French and Spanish is posted on the following website:  
<http://www.oecd.org/dataoecd/29/21/2754804.pdf>

**Outcomes:** The likely or achieved short-term and medium-term effects of an intervention's outputs (e.g. reduced risk of famine due to improved and climate-resilient farming practices; improved access to drinking water due to climate-resilient water harvesting techniques; and regulations approved to reduce impact of climate change)

**Outputs:** The products, capital goods and services which result from a development intervention, and are relevant to the achievement of outcomes. Outputs should be as concrete as possible at this stage; if it is not possible to give a discrete number for quantitative outputs providing a quantitative range would be helpful (e.g. 10 to 30 staff trained to operate and maintain an early warning system, data capture in 3-5 regions of coastal lowlands).

The **Project Component** is simply the division of the project into its major parts; an aggregation of a set of concrete activities (e.g. . capacity building, including institutional capacity; policy reform; investments in climate-resilient technologies and/or interventions at the sectoral level).

The indicative financing of the project should be broken down by Project Component. For each component also indicate whether it is of investment in nature, technical assistance, or scientific and technical analysis.

The percentage under the indicative LDCF and co-financing is the percentage of LDCF or co-financing to the total amount for the component, i.e. the amount listed under LDCF and Co-financing for a particular component will add up to 100% of the component total.

- B. Indicative Co-financing for the project by source and by name (in parenthesis) if available, (\$): Indicate the estimated sources of co-financing by the co-financing source categories listed in the first column. Sources indicated are general categorization of co-financiers at this stage. However, if more specific information on the names of co-financiers is available, please include the names after the category (in parenthesis). In the column on types of co-financing, please pull down menu to select whether the co-financing is a grant, soft loan (or concessional loan according to OECD classification), hard loan, guarantee, in-kind contribution or unknown at this stage. Total co-financing in this table should match the co-financing total shown in the last column of Table C.
- C. Indicative Financing Plan Summary for the Project (\$). Provide the total indicative SCCF grant and co-financing amounts. Please note that the co-financing amounts do not receive an Agency fee. Total in the Project column (last row, 3<sup>rd</sup> column) should match the total project costs amount in Table A (the last column by last row). In the project preparation column, please include only preparation funding received previously either through PDF-A or PDF-B in the second column. No new PPG amount should be included. In providing Agency fee amount, especially in Table B where there is split between/among Agencies, the rule is that total amount should not exceed 10% following the Fee Policy provisions. If for whatever reason the amount is less than 10%, please provide explanation since we will follow whatever amount Agency requested as long as it is within the 10% limit. The explanation should be included in the cover letter that accompanies the submission of PIF to GEFSEC.
- D. For Multi Agencies/countries: This table provides the share of the project amount by Agency and country. For single country and single Agency implemented projects, this table could be skipped. Total LDCF Resources amount indicated in this table must match the LDCF total shown in the last column of Table B. No PPG amount should be included in this table as this will be completed in a separate PPG request template.

## **PART II: PROJECT JUSTIFICATION**

- A. Self-explanatory.
- B. Answer the question by stating if the proposed project is consistent with country priorities and how it builds on ongoing programs, policies and political commitments. Responding to this question will also show country ownership of this project.
- C. Describe the project's consistency with the LDCF eligibility criteria and priorities.
- D. Describe the coordination with other GEF agencies, organizations, and stakeholders involved in related initiatives; if similar projects exist in the same country/region, including GEF projects, report on synergies/complementarity with this proposal and demonstrate that there is no duplication.
- E. Describe additional cost reasoning for the project. LDCF support to adaptation projects follows the "additional cost" principle which distinguishes those projects from the usual GEF projects which are funded on the basis of incremental costs. The costs associated with meeting additional adaptation needs imposed on the country by the effects of climate change can be supported by the GEF through the LDCF. The cost associated with baseline development activities (that would occur anyway, also in the absence of climate change) are supported by co-financiers. The objective is to

describe what would happen without LDCF support and how the adaptation benefits would be generated? Justification for the requested LDCF grant as it relates to the achievement of decreased vulnerability and/or increased adaptive capacity to the adverse effects of climate change.

- F. Self-explanatory.
- G. The objective is to ensure that the selected adaptation measure is the least-cost option. If the cost-effectiveness analysis is not available at the time of PIF submission, outline the steps that project preparation would undertake to present cost-effectiveness at CEO endorsement.
- H. Use the matrix of comparative advantage as a guide (a link to the paper is provided). If the GEF Agency is within the comparative advantage matrix, there is no need to respond to this section. However, if the Agency has good reason to implement the project even though it is outside the comparative advantage matrix for the particular type of project that it is proposing, the Agency should provide justification in this section.

**PART III: APPROVAL/ENDORSEMENT BY GEF OPERATIONAL FOCAL POINT(S) AND GEF AGENCY(CIES).**

- A. Record of endorsement of GEF Operational Focal Point (s) on behalf of the government. Agencies could add fields to this section if more than two countries are involved in the project. There are two types of endorsement letters linked to this section: one for regular projects while the other for regional projects, basically to provide a section where detailed information regarding the allocation of the project amount by focal area, by Agency and by country is provided.
- B. GEF Agency(ies) Certification: This section provides Agency's certification to the submission as well as contact information for project.



# GUIA PARA A SEGUNDA SESSÃO PRÁTICA

Grupo de Especialistas dos PMDs (LEG) da CQNUMC

Materiais de treinamento sobre a implementação de NAPAs



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

## Visão geral das sessões práticas

Definição da estratégia de implementação

- Definição da abordagem geral
- Seleção da agência de implementação
- Criação de uma equipe de NAPA
- Identificação de atividades de linha de base

Definição de marcos conceituais

- Definição do objetivo do projeto/programa
- Explicação da lógica da mudança do clima
- Descrição de componentes, resultados e produtos

Detalhamento de marcos de resultados

- Definição de atividades
- Concepção dos elementos de monitoramento a avaliação (indicadores)



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

## Objetivos da 2ª sessão

- Objetivo geral: dar os primeiros passos da criação de uma proposta de projeto baseada no NAPA
  - Definir o objetivo do projeto/programa
  - Explicar a lógica da mudança do clima
  - Descrever componentes, resultados e produtos



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

## Diretrizes

- Com base nas decisões tomadas na 1ª Sessão, acerca da estratégia de implementação, definir o conceito geral do projeto.
- Identificar o principal problema de mudança do clima que o participante está tentando abordar (útil para diferenciar de problemas não relacionados à mudança do clima)
- Declarar como o participante vai abordar esse problema: soluções, intervenções
- Destacar os benefícios esperados das intervenções acima
- Com base nessa explanação, formular um objetivo (citar o problema e a solução)
- Dividir as intervenções em componentes (agrupar as atividades conforme semelhanças)
- Definir os produtos esperados (resultados diretos da ação) e resultados esperados (impactos intermediários) dos componentes



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

## Exemplo

- **Ameaças da mudança do clima:** mudanças no regime de precipitação = impactos na agricultura.
- **Soluções propostas:** Rever a política de recursos hídricos, promover a tecnologia da irrigação, testar tecnologia de ciclo da água, implementar a colheita por água da chuva, promover o melhor manejo da água em nível local, realizar estudos de avaliação dos lençóis freáticos, realizar modelos hidrológicos para o ano 2100...
- **Benefícios esperados:** aumento da resistência da produtividade agrícola, segurança alimentar no longo prazo, melhor conhecimento...
- **Objetivo:** abordar os impactos do aumento da variabilidade das precipitações sobre a agricultura devido à mudança do clima no estado X.



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

## Exemplo

Componente	Resultado esperado	Produtos esperados
1. Demonstração da tecnologia de eficiência hídrica	- Aumento da eficiência hídrica	- Implementação da irrigação por gotejamento na cultura da mandioca - Implantação de estrutura de tratamento e reciclagem de águas residuais para o abastecimento de água para a pecuária - Implantação de sistemas de coleta de água da chuva no nível comunitário - Implantação de comitês de manejo comunitário da água
2. Aperfeiçoamento da base científica para a melhoria da política hídrica	- Aumento do conhecimento acerca da água e da mudança do clima - Aperfeiçoamento do processo decisório no nível nacional	- Produção de modelos hidrológicos para 2100 para 3 bacias hidrográficas - Realização de avaliações e modelos hidrogeológicos para grandes aquíferos - Revisão da política de mobilização e gestão da água

## **Modelo para a sessão de trabalho**

### **2ª Sessão de Trabalho – Definição dos marcos conceituais do projeto**

Grupo #

Estudo de caso de país

**Título do projeto ou programa:**

**1. Enunciar o problema de mudança do clima sucintamente, como o projeto procura solucioná-lo e os benefícios da adaptação**

*a. Problema:*

*b. Como o projeto procura solucioná-lo*

*c. Benefícios esperados da adaptação*

**2. Enunciar o objetivo do projeto/programa**

Grupo de Especialistas dos PMDs (LEG) da CQNUMC  
Materiais de treinamento sobre a implementação de NAPAS

**Modelo para a sessão de trabalho**

**2. Descrever os diversos componentes e resultados e produtos esperados**

<b>Componente</b>	<b>Resultado esperado</b>	<b>Produto esperado</b>
1.	1.1	1.1.1
		1.1.2
	1.2	1.2.1
		1.2.2
2.	2.1	2.1.1
		2.2.2
	2.2	2.2.1
		2.2.2

## A FASE DE ELABORAÇÃO DO PROJETO

Grupo de Especialistas dos PMDs (GEM) da CQNUMC

Materiais de treinamento sobre a implementação de PANAs



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

## Finalidade e escopo

- Fornecer tempo e recursos para o pleno desenvolvimento do projeto
  - Justificativa detalhada do projeto
  - Confirmação do orçamento e cofinanciamento
  - Abordagem de questões técnicas pendentes
  - Planos detalhados de implementação
- Duração típica da Fase de Elaboração do Projeto (FEP): 12 meses
- O custo médio de um REP é de US\$ 100.000 (com cofinanciamento adicional)



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

## Descrição das atividades de elaboração do projeto

- Atividades comuns
  - Seleção do local do projeto
  - Estudos de viabilidade técnica
  - Análises institucionais – Avaliações de capacidades
  - Consultas locais
  - Avaliações de linha de base física
  - Documentação do projeto
  - Confirmações de cofinanciamento
  - Providências e planos de trabalho para a implementação final (monitoramento e avaliação, envolvimento das partes interessadas, indicadores)
- Geralmente agrupados por componente de projeto, com uma descrição dos produtos esperados



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

## Definição de custos das atividades de elaboração do projeto

- Custos com pessoal, consultorias, consultas com as partes interessadas, etc.
- Os custos têm de ser distribuídos
  - por componente do projeto
  - por item de despesa
- Caso se esteja trabalhando com mais de uma agência, a contribuição de cada uma delas deve ser explicitada (juntamente com os honorários)



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

## Questões básicas durante a fase preparatória – Gestão do REP

- Contratação e gestão de consultores
  - Formação de equipe
  - Estimativa de custos com pessoal
  - Formulação de termos de referência
- Planejamento de trabalho
- Dificuldades comuns na gestão do REP
  - Falta de recursos humanos
  - Idioma
  - Atrasos administrativos



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

## Amostra de plano de trabalho de FEP e atrasos comuns

Elemento	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12
Estabelecer procedimentos de gestão de fundos do REP - Assinar contratos e transferir fundos	*											
Formular Termos de Referência para a equipe de desenvolvimento do projeto												
Desenvolver o plano de trabalho												
Recrutar consultores nacionais e/ou internacionais		*										
Realizar uma análise no local da documentação disponível (linha de base, estudos de vulnerabilidade, etc...)												
Consultas para a concepção do projeto												
Realizar estudos técnicos (estudos de viabilidade, seleção do local, levantamentos) e consultas locais												
Desenvolver marco lógico e orçamento do projeto												
Identificar, definir custos e confirmar cofinanciamento								*	*			
Confirmar providências institucionais de implementação												
Elaborar documentação do projeto												
Obter cartas de cofinanciamento e aval										*	*	
Apresentar projeto												



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE





**REQUEST FOR PROJECT PREPARATION GRANT (PPG)**  
**PROJECT TYPE: (choose project type)**  
**THE LEAST DEVELOPED COUNTRIES FUND FOR CLIMATE CHANGE**  
**(LDCF)<sup>1</sup>**

**Submission date:**

**GEFSEC PROJECT ID<sup>2</sup>:**  
**GEF AGENCY PROJECT ID:**  
**COUNTRY(IES):**  
**PROJECT TITLE:**  
**GEF AGENCY(IES):** (select), (select), (select)  
**OTHER EXECUTING PARTNER(S):**  
**GEF FOCAL AREA:** Climate Change

**A. PROJECT PREPARATION TIMEFRAME**

Start date of PPG	
Completion date of PPG	

**B. PAST PROJECT PREPARATION ACTIVITIES (\$)**

List of Past Project Preparation Activities	Output of the Activities	Project Preparation Amount (a)	Co-financing (b)	Total c = a + b
<b>Total Project Preparation Financing</b>		0	0	0

**C. PROPOSED PROJECT PREPARATION ACTIVITIES (\$)**

Describe the PPG activities and justifications:				
List of Proposed Project Preparation Activities	Output of the PPG Activities	Project Preparation Amount (a)	Co-financing (b)	Total c = a + b
<b>Total Project Preparation Financing</b>		0	0	0

**D. FINANCING PLAN SUMMARY FOR PROJECT PREPARATION GRANT: (\$)**

	Project Preparation	Agency Fee
GEF financing		
Co-financing		
<b>Total</b>	0	0

<sup>1</sup> This template is for the use of LDCF Adaptation projects only.

<sup>2</sup> Project ID number will be assigned initially by GEFSEC. If PIF has been submitted earlier, use the same ID number as PIF.

**E. FOR MULTI AGENCIES/COUNTRIES**

GEF Agency	Country Name/ Global	(in \$)		
		PPG (a)	Agency Fee (b)	Total c = a + b
(select)				
(select)				
(select)				
(select)				
(select)				
(select)				
<b>Total PPG Requested</b>		0	0	0

**F. PPG BUDGET REQUESTING LDCF FINANCING**

Cost Items	Total Estimated Person weeks (pw)**	LDCF	Co-financing (\$)	Total (\$)
Local consultants *				
International consultants*				
Travel				
<b>Total PPG Budget</b>		0	0	0

\* A separate Annex A for Consultant cost details should be included in this PPG Request.

\*\* Person weeks here refers to the weeks that are to be charged to the LDCF grant. One can also provide person months, if this is more applicable to the project. For co-financing, provide only the dollar amount.

**G. GEF AGENCY(IES) CERTIFICATION**

This request has been prepared in accordance with LDCF policies and procedures and meets the LDCF criteria for project preparation.

Agency Coordinator, Agency name	Signature	Date (Month, day, year)	Project Contact Person	Telephone	Email Address

**Annex A**


**Consultants Financed by the Project Preparation Grant (PPG)**

<b>Position Titles</b>	<b>\$/ person week*</b>	<b>Estimated PWs**</b>	<b>Tasks to be performed</b>
Local			
International			

\* Or person month, if applicable. Please indicate clearly.

\*\* Provide weeks or months as appropriate that corresponds to the rate provided in the previous column.

## LDCF - PPG Preparation Guidelines

**Unlock instruction:** The template, by default, is locked to allow the pull-down menu to function. However, in order to access the various documents through the hyperlink, the template has to be in an unlocked form. To unlock the template follow this path: Go to **View > Toolbars > Forms**. You will then see a pop up menu  Click on the right-most icon (a lock) to unlock.

When inputting information in the fields in the template, please use the “locked” mode.

**Submission date:** This is very important so that Secretariat can keep track of the business standard calculation. Please put in the date that you actually submit the document to GEFSEC.

The first part is the project core information and standard selections are provided to the extent possible for ease of preparation.

- A. Project Preparation Timeframe: Provide the estimated start date and completion date of the PPG.
- B. Past Project Preparation Activities: Provide the past project preparation activities using PDF-A, -B or -C and corresponding amounts in GEF financing and co-financing.
- C. Proposed Project Preparation Activities and justifications: Describe the activities of the PPG, i.e. the activities that will be financed by GEF grant and co-financing for the preparation of the project, and provide justification as needed.
- D. Financing Plan Summary: Provide the financing of PPG from GEF sources and co-financing sources and corresponding Agency fee for the GEF financing source.
- E. PPG requested by Agency (ies) and country (ies): This table provides the share of the PPG amount by Agency and country. For single country and single Agency implemented projects, this table could be skipped. In providing Agency fee amount, the rule is that total amount should not exceed 10% following the Fee Policy provisions. If for whatever reason the amount is less than 10%, please provide explanation since we will follow whatever amount Agency requested as long as it is within the 10% limit. The explanation should be included in the cover letter that accompanies the submission of PPG request to GEFSEC.
- F. PPG Budget Requesting LDCF Financing: LDCF PPG finances mainly consultant services for the preparation of the project, including their travel. A separate Annex A is included with this PPG request providing details of the consultant person week, unit cost of the consultants and tasks to be performed by the consultants.
- C. GEF Agency(ies) Certification: To be signed off by the Agency’s designated authority.

Annex A: Detailed breakdown of consultants by position / title, unit cost of the consultants, and person weeks intended for the tasks to be performed in the last column.

Grupo de Especialistas para os PMDs (LEG) da CQNUMC  
Materiais de treinamento para a implementação de NAPAs

**Ficha informativa**

**Amostra de plano de trabalho para a elaboração do projeto**

Elemento	Parte responsável	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12
Estabelecer procedimentos de gestão de fundos do PPG - Assinar contratos e transferir fundos	Agência com o ponto focal do NAPA												
Formular Termos de Referência para a equipe de desenvolvimento do projeto	Ponto focal do NAPA – com a agência												
Desenvolver o plano de trabalho	Ponto focal do NAPA												
Recrutar consultores nacionais e/ou internacionais	Ponto focal do NAPA – com a agência												
Realizar uma análise no local da documentação disponível (linha de base, estudos de vulnerabilidade, etc...)	Consultores												
Consultas para a concepção do projeto	Ponto focal do NAPA com consultores e a agência												
Realizar estudos técnicos (estudos de viabilidade, seleção do local, levantamentos) e consultas locais	Consultores												
Desenvolver marco lógico e orçamento do projeto	Consultores com o ponto focal do NAPA												
Identificar, definir custos e confirmar cofinanciamento	Ponto focal do NAPA												
Confirmar providências institucionais de implementação	Ponto focal do NAPA												
Elaborar documentação do projeto	Consultores com o ponto focal do NAPA												
Obter cartas de cofinanciamento e aval	Ponto focal do NAPA												
Apresentar projeto	Ponto focal do NAPA												

Grupo de Especialistas para os PMDs (LEG) da CQNUMC  
Materiais de treinamento para a implementação de NAPAs

**Ficha informativa**

Exemplo: Plano de implementação do PPG do Djibuti

<b>Atividades</b>	<b>Produtos</b>	<b>Resultados</b>	<b>Data de entrega</b>
<p>COMPONENTE 1. Avaliações científicas e técnicas de vulnerabilidade e de opções de adaptação (27.000 do GEF; 2.000 de cofinanciamento)</p> <p>COMPONENTE 2. Avaliações participativas de necessidades (10.000 do GEF; 3.000 de cofinanciamento)</p> <p>COMPONENTE 3. Elaboração do projeto e providências institucionais (35.000 do GEF; 4.000 de cofinanciamento)</p> <p>COMPONENTE 4. Criar um plano</p>	<p>1. Documento do projeto. O documento tratará do seguinte em detalhes:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Clara descrição das atividades da linha de base e fontes de financiamento relacionadas;</li> <li>▪ Especificação explícita de todas as atividades de adaptação a serem financiadas pelo LDCF e sua lógica de adaptação (porque e como devem reduzir a vulnerabilidade e/ou aumentar a capacidade de adaptação além do que já está sendo feito, inclusive justificativa em termos de benefícios econômicos e relação custo-benefício);</li> <li>▪ Clara descrição do foco geográfico das atividades do projeto (sobretudo demonstrações de manejo de captações) em Djibuti;</li> <li>▪ Clara descrição das funções e responsabilidades esperadas das diferentes partes interessadas (autoridades nacionais e subnacionais; diferentes ministérios e instituições; e o PNUMA, considerando as vantagens comparativas).</li> <li>▪ Clara descrição da estrutura de gestão do projeto;</li> </ul>	<p>Concepção de projeto de alta qualidade</p>	<p>Esboço inicial - 28 de fevereiro de 2008</p> <p>Segundo esboço – 30 de março de 2009, com vistas a encaminhar uma solicitação de aval do Diretor Executivo em 30 de abril de 2009</p>

Grupo de Especialistas para os PMDs (LEG) da CQNUMC  
 Materiais de treinamento para a implementação de NAPAs

**Ficha informativa**

<p>financeiro e esquema de cofinanciamento          (a) Negociar com a contraparte do governo          (b) Explorar e confirmar oportunidades de financiamento multilateral e bilateral          (c) Obter cartas e garantias de aval oficial (3.000 do GEF, 1.000 de cofinanciamento)</p> <p>Organização de reuniões técnicas, consultas a partes interessadas, reuniões de validação (integrado acima mais cofinanciamento do governo)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Definição de meta, objetivo, resultados, produtos e indicadores correlatos;</li> <li>▪ Marco lógico e descrição do sistema de Monitoramento e Avaliação (M&amp;A), inclusive indicadores de impacto. Esses indicadores, que tendem a se concentrar no fortalecimento institucional e de capacidades e formulação de políticas e, em termos específicos, a tratar de impactos relevantes da adaptação, serão baseados na orientação do marco de M&amp;A do PNUMA para os projetos de adaptação; o Fundo conjunto PNUMA/PNUD para a Pobreza e o Meio Ambiente também está examinando a criação de indicadores ambientais para adaptação que possam ser aplicados ao longo deste projeto;</li> <li>▪ Plano de Envolvimento das Partes Interessadas durante a concepção, elaboração, implementação e componentes de M&amp;A.</li> </ul> <p>2. Um relatório sobre o uso e realização de atividades conforme acordado neste contrato, inclusive respostas a comentários fornecidos pela avaliação da solicitação de PIF/PPG por parte do Secretariado do GEF.</p>		<p>30 de abril de 2009</p>
--	--	--	----------------------------

Grupo de Especialistas para os PMDs (LEG) da CQNUMC  
Materiais de treinamento para a implementação de NAPAs

## **Ficha informativa**



Grupo de Especialistas para os PMDs (LEG) da CQNUMC  
Materiais de treinamento para a implementação de NAPAs

**Ficha informativa**

Exemplo: Plano de trabalho do PPG do Benin

Composante du PPG	Activités	Résultats attendus	Deadline	Responsables	Coût (FEM/UNDP)	Observations
Evaluation des besoins et faisabilité techniques des options et mesures d'adaptation	Evaluation approfondie des risques climatiques et des impacts sur le secteur agricole	-méthodologie -Carte de régionalisation des risques climatiques et de leurs impacts -Carte sur les moyens d'existence dans les 4 zones agroécologiques prioritaires -Carte de synthèse par zone agroécologique	<i>1<sup>er</sup> draft mi-Juillet</i>	DCN	5.000\$ FEM	cette Etude permettra de formuler les TdR pour la carte de vulnérabilité  1 <sup>er</sup> daft mi-Juillet pour le Prodoc au niveau ENP et CI  <i>Les cartes produites couplées aux observations de terrain permettront d'appuyer l'argumentaire du scénario FEM. Par ailleurs ces produits pourront permettre de définir les TDR de l'output 2 de la composante 2 du projet.</i>
	Scénario de base – Analyse du problème	Point des projets mis en œuvre et en cours (budget, durée, bénéficiaire, planifié, réalisé)  Rencontrer acteurs clés Identifier 5-10 institutions (PANA, PIF, planification de travail pour le PPG)	<i>A voir</i>	ENP		Consulter le Prodoc du Burkina  <i>Se baser sur les résultats du groupe 3 de la journée de l'atelier de lancement</i>
	Revue des meilleures pratiques (national régional) et des options et mesures d'adaptation	-options endogènes d'adaptation dans les quatre zone agro-écolo  -documenter les outils et méthodes d'adaptation au niveau local par zone agro écologiques  Analyse des Faiblesses- Forces- Opportunité- Contraintes  Recommandations sur les mesures	<i>Avant mi-mai</i>	ENP+consultation	8000 \$ PNUD Recrutement de deux personnes  Documenter l'alerte précoce  5000 \$ PNUD (visite 5 jours au Mali pour 2 personnes	<i>Critère de choix des sites d'investigation pour le PPG (projet de développement en cours, organisation communautaire..)</i>  <i>(Etude dans les 4 zones agro-écologiques des meilleures pratiques agricoles qui font face au changement climatique (Barrières, inclure la</i>

## AVANÇANDO RUMO AO DOCUMENTO DE PROJETO FINAL

Grupo de Especialistas dos PMDs (LEG) da CQNUMC

Materiais de treinamento sobre a implementação de NAPAs



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

## Pacote completo no envio

- Modelo de aval do Diretor Geral do GEF
- Documento e anexos do projeto da agência
- Cartas de cofinanciamento
- Cartas de aval



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

## Documento de aval do Diretor Geral do GEF

- Semelhante ao PIF, mas com maior grau de detalhamento
  - Marco do projeto
  - Fontes de financiamento
  - Justificativa, vínculos e justificativa de custos adicional do projeto
  - Monitoramento e avaliação
  - Planos de implementação
- Se a criação do projeto tiver evoluído durante a fase preparatória, indicar mudanças (é útil ter um relatório de PPG anexado)



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

## Elementos comuns de documentos de projeto da agência

- Análise da situação
  - Descreve as vulnerabilidades à mudança do clima
  - Presta informações sobre o contexto geral
  - Descreve a solução de adaptação geral e possíveis barreiras
- Descrições de atividades da linha de base
  - Vincular o projeto a iniciativas em andamento, projetos, planos e políticas
  - Assegurar que o projeto se encaixa no marco de desenvolvimento mais amplo e nas políticas de cooperação
- Descrição da estratégia, abordagem, atividade e principais resultados do projeto
- Marco de resultados
- Descrições de providências de gestão do projeto
- Planos de monitoramento e avaliação
- Análises de risco



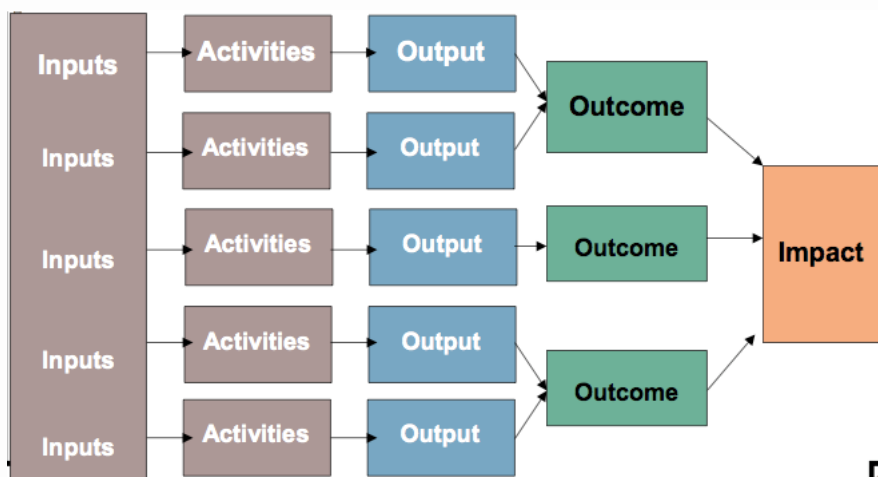
UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

## Marco de resultados

- Destacam a cadeia lógica de atividades a resultados
- Incluem indicadores, linha de base, metas, meios de verificação
- Os indicadores e metas podem ser necessários em nível de atividade, produto ou resultado (ou todos)
- Muitas vezes requerem a definição de “subsídios” ou rubricas orçamentárias
- Requerem a atribuição de responsabilidades para a execução



## Cadeia de resultados



## Exemplo

Componente / Resultado	Atividades / Produtos	Indicador	Meta	Linha de base	Verificação
RESULTADO 1: MELHORIA DA RESISTÊNCIA AO CLIMA DOS SISTEMAS DE CULTURAS USADOS PELAS POPULAÇÕES RURAIS	Seleção de material genético agrícola melhorado e resistente	Disponibilidade de germoplasma resistente para milho, mandioca e arroz	Após 6 meses	Existência de material básico de sementes	Observação visual; inventários laboratoriais
	Fortalecimento de capacidades para serviços de extensão agrícola	Grau de monitoramento operacional da agricultura	Populações visadas se beneficiam de apoio adequado até o fim do projeto	As organizações competentes possuem baixa capacidade de extensão em campo	Avaliações de capacidade; relatórios de projeto

Adaptado do projeto de implementação do NAPA da República Democrática do Congo



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

## Questões da formulação dos marcos de resultados

- Definição de produtos, resultados e indicadores
- Alinhamento de subsídios orçamentários para cada atividade e itens de despesas
- Definição de metas realistas
- Inclusão de monitoramento e avaliação:
  - Requisitos da agência e do GEF
  - Monitoramento regular: relatórios trimestrais, semestrais ou anuais (inclusive financeiros)
  - Avaliação pontual: avaliações intermediária e final



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

## Orçamentos do projeto

- Definir premissas financeiras básicas
  - Consultores (nacionais, internacionais)
  - Custos com pessoal (média)
  - Custos com viagens (domésticas e internacionais)
  - Custos com mão-de-obra (para trabalhos braçais)
  - Custos com equipamentos (aquisições e locações)
- Fatorar custos administrativos
  - Geralmente fica no máximo 10% do orçamento total do projeto
- Avaliar atividades da linha de base
  - Custos com pessoal
  - Administração
  - Programas e projetos em andamento



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

## Orçamentos do projeto

- Distribuir os custos do projeto entre o LDCF e o cofinanciamento
  - Diferentes fontes de financiamento possuem diferentes requisitos
- Honorários de agenciamento
  - 10% do orçamento total do projeto (inclusive orçamento do PPG)
  - Se houver várias agências, geralmente será necessário um acordo sobre a distribuição dos honorários



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

# COFINANCIAMENTO NOS PROJETOS DE PANA DO LDCF

Grupo de Especialistas dos PMDs (LEG) da CQNUMC

Materiais de treinamento sobre a implementação de NAPAs



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

## Conceitos básicos

- O enfrentamento dos impactos adversos da mudança do clima impõe *custos adicionais* (custos para atender às necessidades de adaptação imediatas)
- Os fundos do LDCF se destinam a ajudar os países a satisfazer esses custos adicionais.
- Atividades que seriam implementadas independentemente da mudança do clima são consideradas como parte da **linha de base**.



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

## Cofinanciamento conforme o LDCF

- O cofinanciamento é usado para demonstrar como o projeto se baseia nas condições atuais.
- O cofinanciamento pode ser mobilizado **em dinheiro** (auxílios, empréstimos, geralmente entendidos como um novo fluxo de fundos) ou **em espécie** (infraestrutura, programação permanente, tempo de pessoal, equipamento).
- ★ No LDCF, os requisitos de cofinanciamento podem ser cumpridos por meio de **contribuições em espécie da linha de base**.



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

## Cofinanciamento conforme o LDCF

As expectativas de valores de cofinanciamento normalmente são calculadas com uma escala móvel:

	Custo total do projeto	Custeio do LDCF
Custo médio da maioria dos projetos de NAPA →	Menos de US\$ 300,000	Até 100%
	Entre US\$ 300.000 e US\$ 500.000	Até 75%
	Entre US\$ 500.000 e US\$ 6 milhões	Até 50%
	Entre US\$ 6 milhões e US\$ 18 milhões	Até 33%
	Acima de US\$ 18 milhões	Até 25%

Os cálculos se baseiam em premissas relativas às características de um projeto de certo valor. Ajuda a evitar cálculos e cenários complicados e variáveis conforme o caso (linha de base versus adaptação)



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE



## Cofinanciamento para a implementação de NAPAs

- Para a implementação de NAPAs, portanto, o cofinanciamento pode ser:
  - **Em espécie**
  - O valor de *programas, projetos ou planos nacionais em andamento relevantes*
  - O valor de *programas e projetos de cooperação em desenvolvimento em andamento relevantes*
- O cofinanciamento NÃO é:
  - destinado a ser uma condicionalidade, porém uma base para o desenvolvimento de projetos de adaptação
  - Uma condição formal para o fornecimento de fundos adicionais para o projeto (embora possa ajudar)



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

## Exemplos de cofinanciamento

- Principais planos, programas e atividades nacionais de desenvolvimento
- Políticas nacionais para setores essenciais
- Políticas para a redução da pobreza
- Estratégias para o crescimento econômico e orçamentos de investimento nacional
- Políticas de gestão (isto é, descentralização)
- Investimentos em ciência e tecnologia (infraestrutura de dados)
- Planos de prontidão para desastres
- Estratégias, planos e projetos de parceiros para o desenvolvimento



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

## Exemplo: Projeto de adaptação no setor de recursos hídricos em Comoros

Resultados, atividades do projeto	Cofinanc. da linha de base
<b>Fortalecimento da capacidade institucional para integrar as informações sobre mudança do clima na gestão dos recursos hídricos</b>	Proposta PNUD-BCPR, no valor de US\$ 918.550, para o mapeamento do risco do clima, fortalecimento do monitoramento do risco do clima e integração da gestão do risco do clima na política de redução de riscos de desastres.
<b>Melhoria do abastecimento e qualidade da água para comunidades piloto selecionadas para combater os impactos da mudança do clima</b>	O BAFD recentemente aprovou um auxílio de E12 milhões (aprox. US\$16 milhões) para o abastecimento de água



# UM EXEMPLO DE FASE DE ELABORAÇÃO DO PROJETO

Inserir nome do país

Grupo de Especialistas dos PMDs (LEG) da CQNUMC

Materiais de treinamento sobre a implementação de NAPAs



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

## Visão geral do projeto

- Fornecer uma síntese do PIF
  - Principais problemas e soluções relativos à mudança do clima
  - Componentes e atividades do projeto
  - Identificar agência(s) de implementação



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

## Processo de elaboração do projeto

- Fornecer informações sobre o PPG
  - Montante do PPG, inclusive cofinanciamento (e fonte)
  - Sintetizar atividades do PPG
  - Cronograma e plano de trabalho
  - Composição da equipe de desenvolvimento do projeto
- Identificar principais desafios e oportunidades durante a fase do PPG
  - Eventuais atrasos e respectivos motivos
  - Vitórias e novos conhecimentos gerados
  - Lições aprendidas



## GUIA PARA A TERCEIRA SESSÃO PRÁTICA

Grupo de Especialistas dos PMDs (LEG) da CQNUMC

Materiais de treinamento sobre a implementação de NAPAs



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

### Visão geral das sessões práticas

Definição da estratégia de implementação

- Definição da abordagem geral
- Seleção da agência de implementação
- Criação de uma equipe de NAPA
- Identificação de atividades de linha de base

Definição de marcos conceituais

- Definição do objetivo do projeto/programa
- Explicação da lógica da mudança do clima
- Descrição de componentes, resultados e produtos

Detalhamento de marcos de resultados

- Definição de atividades
- Concepção dos elementos de monitoramento a avaliação (indicadores)



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

## Objetivos da 3ª sessão

- Objetivo geral: Concluir os principais elementos da concepção do projeto final
  - Definição de atividades
  - Criação de elementos de monitoramento e avaliação



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

## Diretrizes

- Com base nas decisões tomadas na 2ª Sessão, acerca do marco do projeto, definir as principais atividades, indicadores e meios de verificação.
- As *atividades* devem contribuir diretamente para a criação dos *produtos*. As atividades podem ser consideradas “*subsídios*”.
- Os *indicadores* são medidas de desempenho para a consecução do resultado, ou evidências de mudança em decorrência da sua ação. São formulados como variáveis.
- Os indicadores podem ser alinhados com qualquer elemento do marco do projeto: objetivo, atividades, produtos ou resultados.
- Identificar os meios de verificação: como detectar uma mudança no indicador; fonte de informações.



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

## Exemplo

Resultado	Produtos	Atividades
<b>Resultado 1 –</b> Aperfeiçoamento da capacidade de fazer planos e responder à mudança do clima no setor agropecuário/silvícola.	1.1 Revisão da legislação setorial, marcos de políticas e planejamento/programação de modo a refletir a adaptação à mudança do clima.	1.1.1 Criar uma ferramenta para a análise da legislação, políticas e programas existentes; 1.1.2 Análise de toda a legislação/políticas/programas dos setores de recursos hídricos, agricultura, pecuária e silvicultura; 1.1.3 Com base em lições aprendidas em aldeias piloto, fazer recomendações de acréscimos/modificações (por exemplo, incorporar a gestão do risco da MC nos programas); 1.1.4 Informar e conscientizar os atores nacionais e regionais pertinentes, tanto na esfera governamental como na sociedade civil, nos setores.

UNFCCC



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

## Exemplo

Resultado	Indicador	Meios de verificação
<b>Resultado 1 –</b> Aperfeiçoamento da capacidade de fazer planos e responder à mudança do clima no setor agropecuário/silvícola.	3. Número de agências que tomaram medidas institucionais para responder à mudança do clima.  4. Nível de conscientização da população rural acerca da mudança do clima e seus impactos.	Exame de organogramas ou textos legais das agências pertinentes.  Pesquisas dedicadas cofinanciadas pelo projeto e realizadas por especialistas em pesquisas sociais.

UNFCCC



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

## Exemplo

Atividade	Indicador	Meios de verificação
1.1.1 Criar uma ferramenta para a análise da legislação, políticas e programas existentes;	Número de ferramentas e metodologias; número de análises produzidas	Relatórios
1.1.4 Informar e conscientizar os atores nacionais e regionais pertinentes, tanto na esfera governamental como na sociedade civil, nos setores.	Número de seminários; número de participantes; número de produtos de informação	Questionários, relatórios e documentos





## **Modelo para a sessão de trabalho**

### **3ª sessão de trabalho – Marcos de resultados**

#### **1. Definir atividades necessárias para a consecução dos produtos e resultados**

<b>Resultado</b>	<b>Produtos</b>	<b>Atividades</b>
1.1	1.1.1	
	1.1.2	
1.2	1.2.1	
	1.2.2	
2.1	2.1.1	
	2.2.2	
2.2	2.2.1	
	2.2.2	

#### **2. Definir os indicadores e meios de verificação para os resultados e produtos selecionados**

<b>Resultado</b>	<b>Indicadores</b>	<b>Meios de verificação</b>
1.1.		
1.2.		
...		
...		

<b>Produtos</b>	<b>Indicadores</b>	<b>Meios de verificação</b>
1.1.1		
1.1.2		
...		
...		

Grupo de Especialistas dos PMDs (LEG) da CQNUMC  
Materiais de treinamento sobre a implementação de NAPAs

## **Modelo para a sessão de trabalho**

# AMPLIAÇÃO DOS ESFORÇOS DE ADAPTAÇÃO

Grupo de Especialistas dos PMDs (LEG) da CQNUMC

Materiais de treinamento sobre a implementação de NAPAs



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

## Lições básicas

- O sucesso da implementação dos NAPAs requer a gestão de processos e de projetos
- Amplas estratégias de implementação podem ajudar a aproveitar oportunidades à medida que aumenta a disponibilidade de financiamento e diminuem os custos transacionais
- Com o surgimento de oportunidades de financiamento da adaptação, será importante consolidar as capacidades existentes e promover a continuidade



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

## Ampliação a partir do NAPA

- Os NAPAs se concentram nas necessidades de adaptação “urgentes e imediatas”
- Quando possível, as estratégias de implementação também devem nos desafios de adaptação de longo prazo
  - Como integrar a mudança do clima e a gestão do risco do clima nas políticas setoriais
  - Como assegurar que as conquistas dos ODMs não sejam comprometidas pela mudança do clima
- Há espaço para o desenvolvimento de ferramentas analíticas para integrar questões de mudança do clima ao planejamento econômico e de desenvolvimento



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

## Integração da adaptação

- A *integração* da adaptação significa realizar mudanças nas políticas com base na consideração dos impactos da mudança do clima
- A integração é fundamental para:
  - Alcançar transformações de grande escala em resposta ou antecipação a mudança do clima esperada
  - Mobilizar mais recursos nacionais e internacionais para a implementação de opções de adaptação
  - Assegurar que o desenvolvimento assuma um rumo resistente e não seja comprometido pela mudança do clima



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

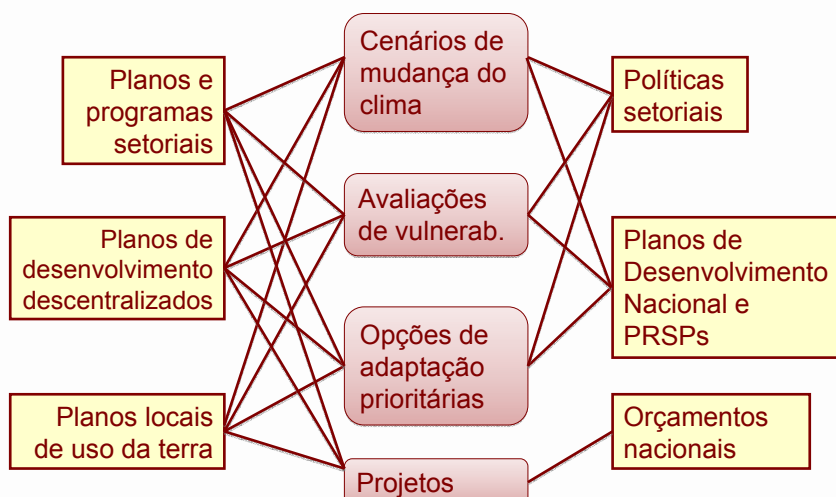
## Integração da adaptação

- A integração pode acontecer em diversos níveis e de várias formas;
  - Integrar projetos de NAPA nos orçamentos nacionais
  - Integrar as avaliações de vulnerabilidade nas avaliações da pobreza
  - Integrar os princípios dos NAPAs (resistência, blindagem contra o clima) no planejamento setorial
  - Ajustar os cenários de crescimento nacionais ou setoriais à mudança do clima
  - Integração implícita ou explícita



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

## Integração do NAPA



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

## Integração da adaptação

- A integração pode se beneficiar de processos direcionados que:
  - reúnem planejadores de ministérios essenciais (em nível nacional ou descentralizado)
  - ofereçam ferramentas analíticas direcionadas (destinadas a economistas, ministros da fazenda, ministros de áreas sociais)
- A integração é um processo iterativo que precisa ser mantido (e repetido)
- Tem a ver principalmente com a mudança de percepções, compreensão e comportamento



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

## Sugestão de mapa do caminho básico para a integração

### Instaurar mecanismo institucional

- Mobilizar planejadores e Ministérios essenciais
- Mobilizar planejadores de agências centrais (finanças, planos, orçamento)

### Identificar pontos de entrada

- Identificar elementos de NAPA e metas básicas de integração (ex.: projetos de NAPA no orçamento regional)

### Implementar uma estratégia de comunicação

- Desenvolver produtos analíticos direcionados (para cada ponto de entrada)
- Mobilizar pontos focais ministeriais na análise e nas revisões de políticas



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

# OUTROS ELEMENTOS DO PROGRAMA DE TRABALHO DOS PMDS

Grupo de Especialistas dos PMDs (LEG) da CQNUMC

Materiais de treinamento sobre a implementação de NAPAs



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

## Elementos do programa de trabalho dos PMDs

- Os NAPAs fazem parte do programa de trabalho dos PMDs, que também inclui:
  - Fortalecimento dos atuais e, conforme a necessidade, estabelecimento de secretariados de mudança do clima e pontos focais nacionais
  - Oferta de treinamento permanente em técnicas de negociação e idiomas
  - Promoção de programas de conscientização pública
  - Desenvolvimento e transferência de tecnologia
  - Fortalecimento da capacidade de serviços meteorológicos e hidrológicos



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

## Progresso até o momento

- Elementos que foram ou estão sendo tratados:
  - Elaboração de NAPAs
  - Treinamento em negociação
  - Fortalecimento de pontos focais e secretariados de mudança do clima
- Elementos por serem tratados:
  - Fortalecimento de serviços meteorológicos e hidrológicos
  - Desenvolvimento e transferência de tecnologia



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

## Vínculos entre os NAPAs e o programa de trabalho dos PMDs

### ELEMENTOS DO PROGRAMA DE TRABALHO

### POSSÍVEIS VÍNCULOS COM OS NAPAs

Fortalecimento dos atuais e, conforme a necessidade, estabelecimento de secretariados de mudança do clima e pontos focais nacionais

- Fortalecimento da capacidade para a coordenação interdepartamental  
- As equipes formadas para o NAPA em geral funcionam como secretariados de mudança do clima  
- Alguns projetos de implementação de NAPA incluem medidas para fortalecer essas instituições: capacitação, infraestrutura, reformas institucionais

Promoção de programas de conscientização pública

- O desenvolvimento de NAPAs contribui para a conscientização  
- A maioria dos NAPAs também contém programas de conscientização como parte de projetos



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE



## Vínculos entre os NAPAs e o programa de trabalho dos PMDs

ELEMENTOS DO PROGRAMA DE TRABALHO	POSSÍVEIS VÍNCULOS COM OS NAPAs
Desenvolvimento e transferência de tecnologia	<ul style="list-style-type: none"><li>- O desenvolvimento dos NAPAs ajudou a definir necessidades de tecnologia</li><li>- Os projetos de implementação de NAPAs podem ajudar no acesso a nova tecnologia em diversos setores</li></ul>
Fortalecimento da capacidade de serviços meteorológicos e hidrológicos	<ul style="list-style-type: none"><li>- Os NAPAs geralmente reconhecem a necessidade de melhores dados e previsões do clima e conhecimento hidrológico mais vigorosos</li><li>- Alguns projetos de implementação de NAPAs contêm disposições para melhorar a capacidade, mas é provável que permaneçam insuficientes em vista dos altos custos</li></ul>



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

## Exemplos de projetos de implementação de NAPAs\*

- **Conscientização**
  - Benin: produção de documentos de diretrizes, website, publicações nos idiomas locais
- **Tecnologia**
  - Rep. Dem. do Congo: pesquisa e extensão agrícolas, novas abordagens para a mobilização e manejo da água
- **Meteorologia e Hidrologia**
  - Djibuti: instalação de equipamentos de monitoramento e tratamento de dados sobre clima e hidrologia

\* A serem revistos com base na aprovação de projetos



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

## Ficha informativa

### Busca de sinergias durante a implementação de NAPAs

As importantes articulações entre mudança do clima, degradação do solo e biodiversidade, bem como o nexos entre desenvolvimento e vulnerabilidade, oferecem uma forte justificativa para a busca de sinergias durante a implementação de NAPAs. As sinergias são um meio de tratar de metas complementares e, em paralelo, gerar o potencial de maiores recursos para a implementação.

Várias das questões que figuram com maior destaque nos NAPAs também são encontradas em outras Convenções e acordos multilaterais. Em todos os casos, as metas de adaptação estão estreitamente atreladas a metas de desenvolvimento. A promoção de sinergias requer a consolidação da capacidade existente no país, independentemente de “limites” setoriais ou “linhas” de Convenções.

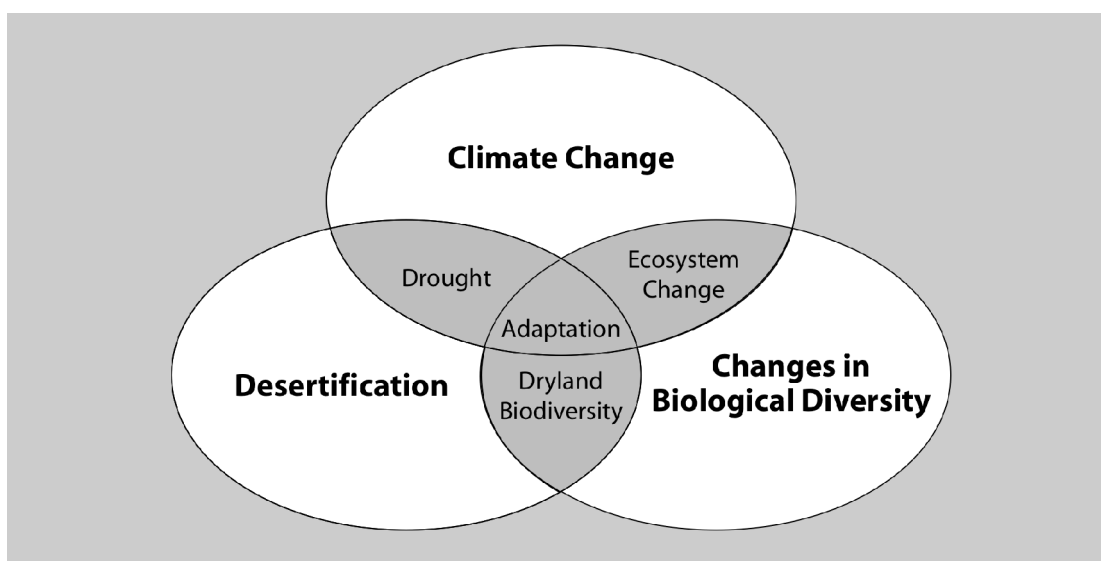


Figura 1: nexos entre mudança do clima, desertificação e alterações da diversidade biológica (a partir de diretrizes do GEM para a elaboração de NAPAs)

#### **Climate Change – Mudança do clima**

Drought – Seca

Adaptation – Adaptação

Ecosystem Change – Mudança dos ecossistemas

#### **Desertification – Desertificação**

Dryland Biodiversity – Biodiversidade em terra seca

#### **Changes in Biological Diversity – Mudanças na diversidade biológica**

Grupo de Especialistas dos PMDs (LEG) da CQNUMC  
Materiais de treinamento sobre a implementação de NAPAs

## Ficha informativa

A implementação de NAPAs oferece um novo conjunto de oportunidades para a busca de sinergias concretas, por meio do desenvolvimento de projetos e programas comuns, ou pela consolidação de recursos e aproveitamento de estruturas e instituições existentes.

As sinergias podem ser identificadas em diversas etapas durante a fase de implementação de NAPAs:

- Durante o desenvolvimento da estratégia de implementação: A estratégia de implementação de NAPAs pode assimilar outros objetivos ambientais ou de desenvolvimento para gerar benefícios adicionais e aproveitar oportunidades de financiamento mais amplas.
- Durante a análise de linha de base: pela identificação de projetos e programas em andamento que possam apresentar relevância para a adaptação.
- Durante a fase de desenvolvimento do projeto: pela identificação de atividades ou locais específicos que oferecem oportunidades de ação conjunta ou para a consecução de vários objetivos.

O mais importante é que o aproveitamento de sinergias requer a criação de redes mais amplas e de mecanismos de articulação institucional que perpassem os setores.

<i>Tabela 1: Possíveis estratégias de adaptação e benefícios proporcionadas a cada MEA</i>			
	<b>UNCCD</b>	<b>CDB</b>	<b>CQNUMC</b>
Marco de planejamento para desastres: sistemas de alerta precoce; medidas emergenciais para responder a enchentes, secas, etc.	Ajuda a assegurar a proteção de comunidades vulneráveis (ex.: criação de reservas de alimentos e água, esquemas de proteção do gado).	Identificação de ecossistemas e espécies frágeis antes da instalação de uma crise, a fim de maximizar a proteção durante e logo após um desastre.	Determinar medidas prioritárias para minimizar a perda de vidas e danos à subsistência em decorrência de ocorrências de intempérie.
Manejo integrado de bacias hidrográficas: agrosilvicultura (lenha, ração animal, culturas anuais), coleta de águas da chuva para árvores e pastos.	Ausência de superexploração da água local e, por isso, baixo risco de salinização; colheita de águas superficiais, terraços e árvores conservam o solo.	Conserva boa parte da diversidade biológica da bacia hidrográfica; utiliza partes dela, contribuindo assim para a sustentabilidade geral.	Aumenta a retenção da água e, portanto, sua disponibilidade em épocas de seca. Desacelera o movimento das águas, reduzindo o risco de trombas d'água. Mantém a vegetação como sumidouro e reserva de carbono.
Agricultura e aquicultura com uso intensivo de estufas (culturas, criação de peixes, materiais industriais de algas com fins comerciais).	Renda elevada por unidade de solo e água utilizados, gerando assim economias de terras e recursos hídricos.	A redução da pressão sobre a terra deixa os habitats para a conservação da biodiversidade no local, promovendo assim sua utilização.	A redução da pressão sobre a terra (a) permite a conservação da biodiversidade resistente à mudança do clima; (b) mantém o sumidouro e reserva de carbono.
Conservação no local de recursos biológicos;	Potencial de exploração econômica como meio de	Benefícios globais dos recursos de biodiversidade	Conservação da diversidade genética

Grupo de Especialistas dos PMDs (LEG) da CQNUMC  
Materiais de treinamento sobre a implementação de NAPAs

**Ficha informativa**

conservação da vida silvestre.	subsistência alternativo; promoção do ecoturismo.	em terra seca.	primordial para a recuperação de ecossistemas danificados pela mudança do clima.
<i>Adaptado de: "Review of Activities for the Promotion and Strengthening of Relationships with other Relevant Conventions and Relevant International Organizations, Institutions and Agencies." ICCD/COP3/9. 1999.</i>			

**Figura 2: Sinergias entre medidas de adaptação e outros MEAs (de diretrizes do LEG sobre o desenvolvimento de NAPAs)**

# TRABALHO DE EQUIPE NO PAÍS SOBRE A ESTRATÉGIA DE IMPLEMENTAÇÃO E PRÓXIMOS PASSOS

Grupo de Especialistas dos PMDs (LEG) da CQNUMC

Materiais de treinamento sobre a implementação de NAPAs



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

## Objetivos

Com base nas questões suscitadas no questionário pré-oficina, e levando em consideração os resultados da oficina:

- Determinar quais devem ser os próximos passos para a implementação do NAPA
- Aproveitar a oportunidade para discutir questões específicas aos países com agências e outras pessoas habilitadas



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

## Questões fundamentais

As perguntas a seguir podem ser usadas para a condução das discussões:

- Qual é a nossa estratégia de implementação do NAPA? (implícita ou explícita)
- Essa estratégia ainda é relevante e eficiente hoje?
- Há a necessidade de revisão ou atualização do NAPA?

Se o primeiro projeto de NAPA já foi encaminhado para obter financiamento, qual deve ser o próximo passo?

Se o projeto de NAPA está em fase de desenvolvimento, podem ser feitos ajustes? Se sim, quais?

As pessoas habilitadas estão à disposição para responder eventuais perguntas



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

# CONCLUSÃO E PRÓXIMA ETAPA

Grupo de Especialistas dos PMDs (LEG) da CQNUMC

Materiais de treinamento sobre a implementação de NAPAs



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

## Principais questões exploradas durante a oficina

- Estratégias e opções de implementação para a operacionalização do NAPA
- A transição do projeto NAPA para o pedido de financiamento do projeto completo
- Desenvolvimento de conceitos de projeto, marcos e resultados
- Gestão dos processos relativos ao GEF
- Funções e responsabilidades e relações com agências
- Financiamento e cofinanciamento
- Integração da adaptação



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

## Lições básicas

- O sucesso da implementação dos NAPAs requer a gestão de processos e de projetos
- Amplas estratégias de implementação podem ajudar a aproveitar oportunidades à medida que aumenta a disponibilidade de financiamento
- Com o surgimento de oportunidades de adaptação, será importante consolidar as capacidades existentes e promover a continuidade



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

## Lições básicas

- É importante que haja clareza de funções e responsabilidades, e que as expectativas e divisão de tarefas entre a equipe nacional e a agência sejam bem compreendidas
- É bom compreender as perdas e ganhos e aproveitar as oportunidades
- Há bastante flexibilidade na transição do NAPA para a implementação: tipos de abordagens, cronogramas, financiamento, natureza dos projetos
- O desenvolvimento de projeto também constitui um processo de negociação



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE



## Próximas etapas

- Esperamos que agora você esteja melhor preparado para levar adiante o processo de implementação do NAPA
- O Grupo de Especialistas dos PMDs continuará a trabalhar no sentido de facilitar esse processo e a capacitação para os PMDs
- Continuaremos a acompanhar as oportunidades de financiamento da adaptação e da implementação do NAPA, mas será importante que os PMDs estejam prontos para aproveitar essas oportunidades

# Obrigado



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

# 1ª DISCUSSÃO TEMÁTICA: PRINCIPAIS OPÇÕES DE ADAPTAÇÃO NA AGRICULTURA E SEGURANÇA ALIMENTAR

Grupo de Especialistas dos PMDs (LEG) da CQNUMC

Materiais de treinamento sobre a implementação de NAPAs



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

## Objetivos da sessão

- Introduzir questões a ser consideradas para a criação de atividades a ser incluídas nos projetos de implementação de NAPAs
- Destacar a necessidade de estabelecer um vínculo entre o estado da prática e estado do conhecimento no setor relevante, inclusive as instituições existentes
- Introduzir um estudo de caso sobre a formulação de estratégias e metas de adaptação fornecidas no Guia passo-a-passo



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

## Introdução à adaptação

- Considerações para a definição de adaptação
  - De que sistema estamos tratando?
  - Qual é o objetivo do sistema, características importantes (ex.: serviços em prol do desenvolvimento socioeconômico, bem-estar humano, etc.)
  - Como a mudança do clima afetará o sistema ou a oferta de sistemas? Como lidar com isso ou adaptar-se a isso?



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

## Introdução à adaptação: projetos, déficit de adaptação

- O que é um **projeto** de adaptação?
  - Um projeto para o LDCF ou outros fundos de adaptação? Ou há mais?
- Conceito de linha de base/referencial de desenvolvimento e “Déficit de adaptação”
  - Em muitos PMDs, vários serviços inseridos no que poderíamos chamar de linha/referencial de desenvolvimento sustentável. Ex.: sistemas de informações sobre o clima e de alerta precoce não implantados por completo
  - Sistemas sem plena capacidade de lidar com a atual variabilidade do clima: eis a definição de déficit de adaptação
  - Assim, as atividades de adaptação têm de superar esse déficit, além de enfrentar novas ameaças e riscos



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

## Definição de adaptação

Usamos a seguinte definição de adaptação:<sup>7</sup>

**A adaptação à mudança climática é entendida como os ajustes empreendidos pelas sociedades humanas em sistemas ecológicos, sociais ou econômicos em resposta aos estímulos climáticos reais ou esperados e seus efeitos ou impactos.**

Cada um desses sistemas compreende vários níveis e componentes que se multiplicam em escalas temporais e espaciais, frequentemente interagindo entre si de forma complexa. Os ajustes e intervenções podem assim se inserir em qualquer ponto adequado desses sistemas interagentes multidisciplinares e multi-escalonados.

**A capacidade adaptativa, então, refere-se ao potencial ou à habilidade de um sistema (social, ecológico, econômico, ou um sistema integrado, tal como uma região ou comunidade) de minimizar os efeitos ou impactos da mudança climática, ou maximizar os benefícios advindos dos efeitos positivos da mudança climática.**

A adaptação pode tomar a forma de atividades elaboradas de modo a melhorar a capacidade adaptativa do respectivo sistema, ou ações direcionadas a modificar os sistemas socioeconômicos e ambientais de modo a evitar ou minimizar os danos causados pela mudança climática. Os métodos para se alcançar esse objetivo incluem a implementação de novas atividades exclusivamente em resposta à mudança climática, ou uma modificação das atividades existentes para torná-las mais resistentes aos riscos futuros da mudança climática.

*Extraído do Guia passo-a-passo, página 3*



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

## Objetivos de adaptação

Quadro A1-3. Metas de Adaptação

- **Agricultura e Segurança Alimentar:** Alcançar e Preservar a Segurança Alimentar
- **Recursos Hídricos:** Alcançar e Preservar segurança hídrica e o saneamento
- **Segurança Física:** Proteger a Vida e o Patrimônio contra desastres e eventos climáticos extremos, inclusive em áreas baixas e costeiras
- **Proteger os modos de vida e melhorar a capacidade adaptativa**
- **Preparar** os principais componentes das economias nacionais e do Desenvolvimento Sustentável (mecanismo de crescimento socioeconômico) contra as **Mudanças Climáticas**
- Amparar e Melhorar a **Saúde e Segurança Humanas**
- Proteger e Aperfeiçoar a estrutura e as funções dos Ecossistemas para a Oferta Sustentável dos **Bens e Serviços prestados por eles**, incluindo o Uso da Terra
- Preparar as **Fontes e o Fornecimento de Energia Renovável** contra as Mudanças Climáticas
- Proteger e Preservar os **Valores e Sistemas Culturais**
- Proteger e aperfeiçoar a **Projeção da Infraestrutura Básica e do Planejamento do Uso da Terra**



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

## Escalas de atividades de adaptação

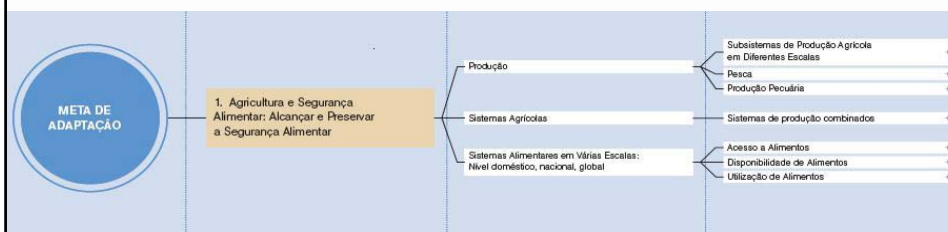
Quadro AI-4. Escalas de implementação das atividades de adaptação

- |   |   |
|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"><li>• Pequena escala/ Nível Local/ Comunidade</li><li>• Atividades em Áreas Costeiras</li><li>• Áreas Urbanas</li><li>• Projetos e Atividades no Nível Subnacional</li><li>• Gestão Integrada das Bacias Fluviais</li></ul> | <ul style="list-style-type: none"><li>• Projetos e Programas no Nível Nacional incluindo abordagens setoriais</li><li>• Atividades de Projetos e Programas Regionais – Multinacionais</li><li>• Atividades e Projetos no Nível Global</li></ul> |
|---|---|



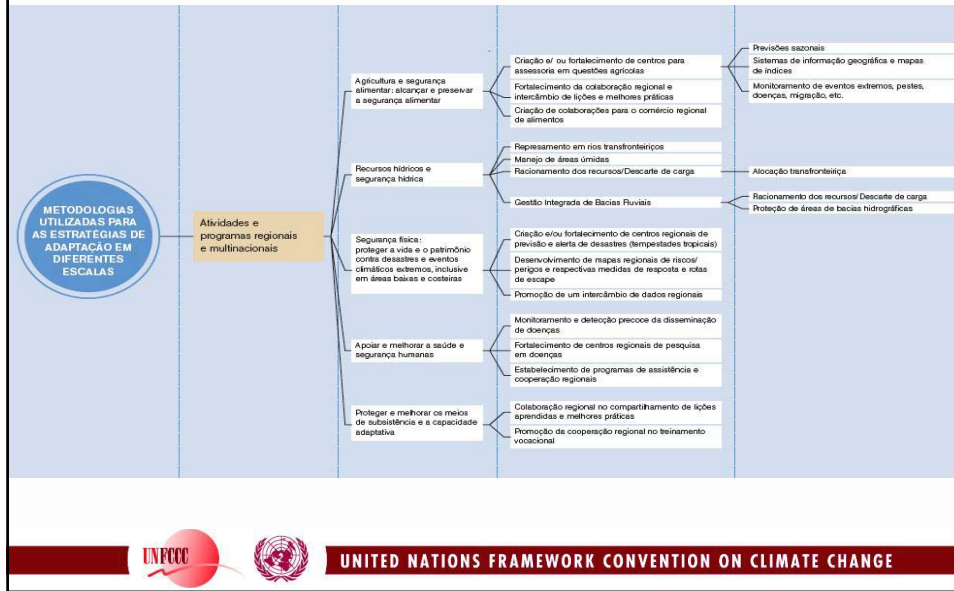
UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

## Exemplo: Objetivo de agricultura e segurança alimentar

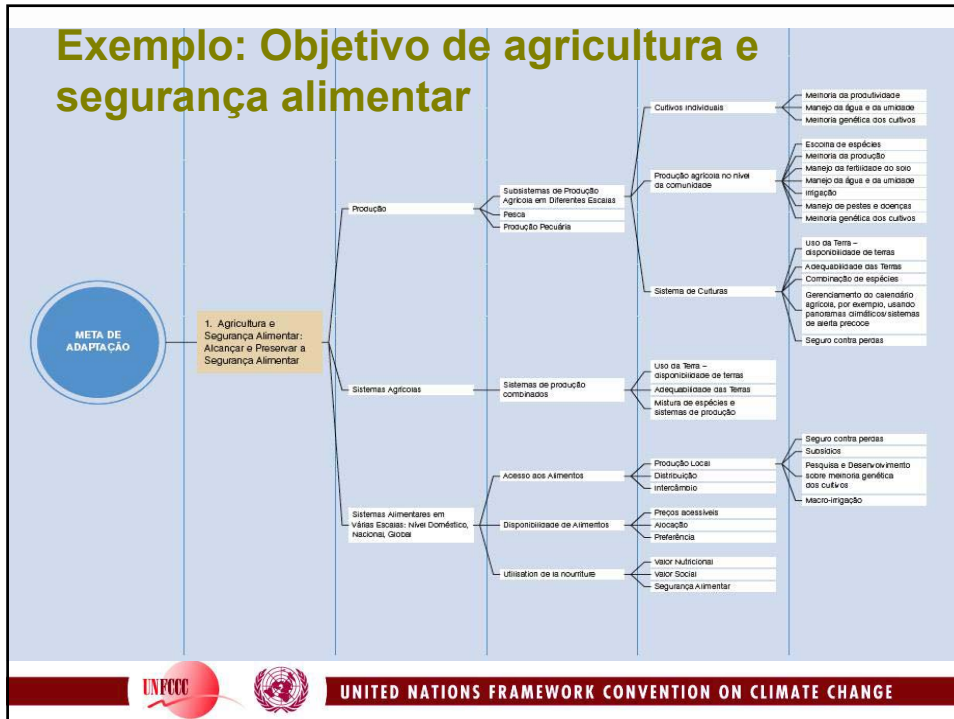


UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

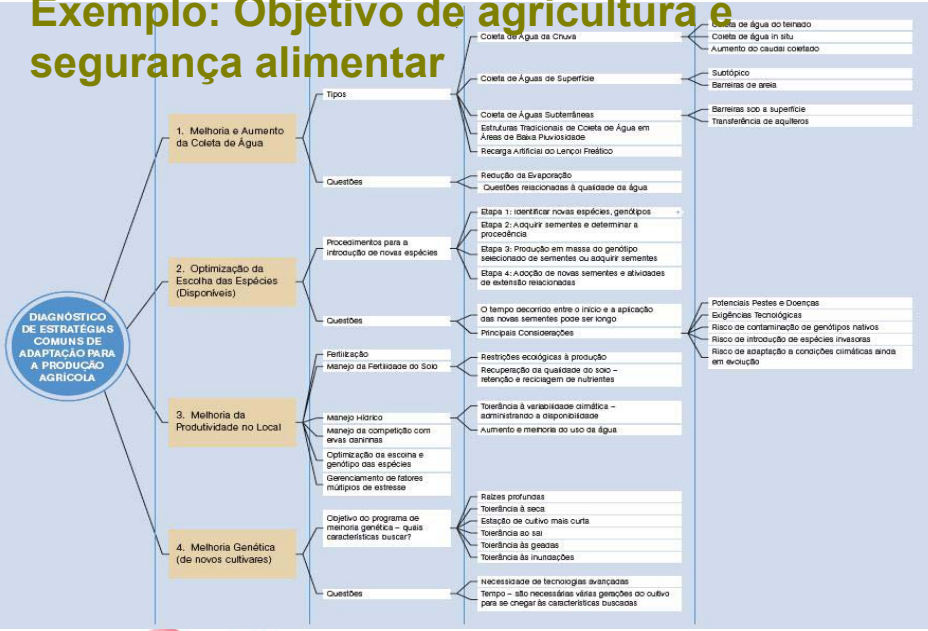
# Exemplo: Objetivo de agricultura e segurança alimentar



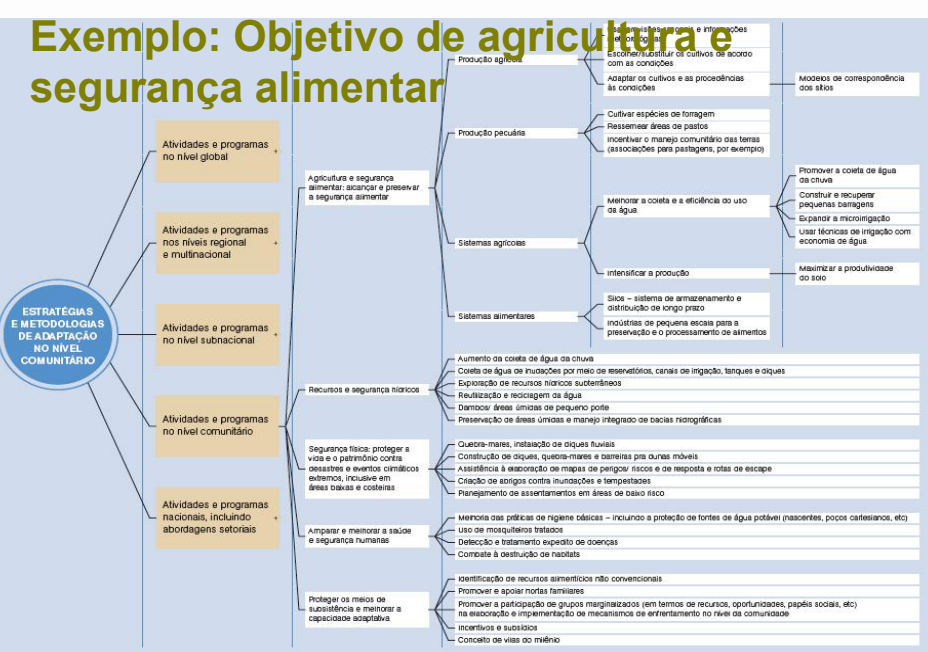
# Exemplo: Objetivo de agricultura e segurança alimentar

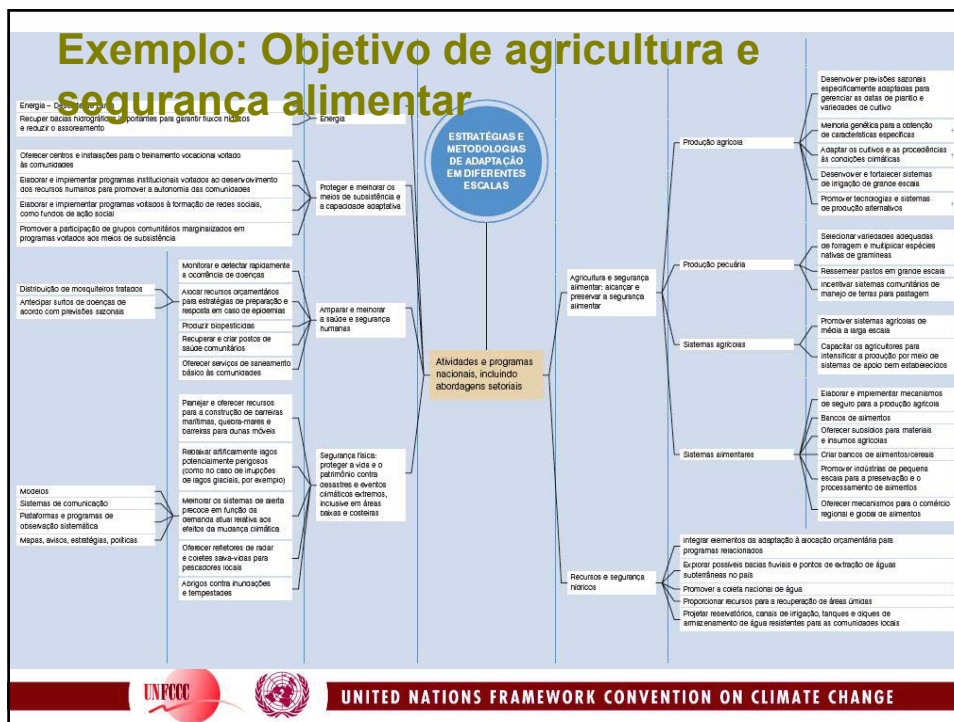


# Exemplo: Objetivo de agricultura e segurança alimentar



# Exemplo: Objetivo de agricultura e segurança alimentar





## Definição do componente de adaptação

- Dada a compreensão do atual sistema, é necessário definir o provável impacto da mudança do clima
  - Com base na atual variabilidade do clima e em mudanças recentes observadas (em sentido amplo!)
  - E projeções gerais de mudança do clima para a região
- Necessidade de identificar o ponto de entrada para o sistema para poder quantificar os resultados da intervenção do projeto!
- Proposta de ênfase em objetivo socio-econômico/de adaptação, em vez de atividades específicas (ex.: ênfase em “Produção local de alimentos suficiente/aprimorada para assegurar a segurança alimentar na comunidade” em contraste com “implementação de microirrigação no nível comunitário”)



## Recursos disponíveis para a agricultura e segurança alimentar

- FAO – Análise de zona agroecológica: dados, modelos e projetos para todos os países
- Projeto do Milênio da ONU: o componente de segurança alimentar
- Muitas outras agências agrícolas vêm estudando a questão há várias décadas – fartura de recursos
- **Sistema CGIAR – Melhores palpites para a consecução da segurança alimentar (ver apresentação e apostila)**



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

## Recursos adicionais do LEG

- O LEG possui exemplos no Guia passo-a-passo – mais recursos serão disponibilizados no Portal dos PMDs: [www.unfccc.int/ldc](http://www.unfccc.int/ldc)
- Mais recursos estão sendo reunidos para auxiliar na criação de projetos em todos os 10 Objetivos de Adaptação, com um forte vínculo com os recursos existentes, inclusive das agências executoras
- São bem-vindas ideias para a melhoria desses recursos



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

## **Ficha informativa**

captação de águas superficiais; colheita em grande escala por meio da captação de água da chuva em bacias e diferentes tipos de captação.

### ***Culturas adaptadas e melhoradas e ferramentas agrícolas adaptadas***

Cerca de sessenta por cento das culturas de alimentos cultivadas atualmente são provenientes de sistemas agrícolas irrigados pelas chuvas; a agricultura abastecida pela chuva ocupa 80% das áreas cultivadas do mundo.<sup>1</sup> Com o encolhimento dos recursos hídricos em várias regiões agrícolas e a menor previsibilidade dos regimes climáticos, surge a necessidade de adaptação dos sistemas de produção de alimentos a essas novas e dinâmicas condições.

A adaptação e melhoria de culturas tem sido uma característica fundamental dos sistemas agrícolas tradicionais em que as variedades de culturas eram aproximadas o máximo possível das condições do ecossistema em questão. A melhoria de culturas no campo (*in situ*) por meio da seleção de sementes permitiu a adaptação gradual às condições de seca e/ou alterações nos períodos de cultivo. Contudo, embora muitos agricultores dos países em desenvolvimento tenham dependido dessas técnicas, não bastam mais para se alcançar uma melhor relação de produtividade e área plantada necessária para satisfazer a demanda crescente por alimentos. Novas variedades de maior produtividade para as principais culturas de alimentos, como arroz, trigo e milho, estão constantemente sendo desenvolvidas e testadas em bancos de genes e centros de pesquisa (remotos). Muitas dessas novas variedades de produtividade mais elevada requerem recursos hídricos ampliados e previsíveis, e muitas vezes não produzem adequadamente quando expostas a intempéries e/ou a alta variabilidade climática.

Para as regiões com graves déficits de água, seja permanentes ou sazonais, os esforços estão se concentrando nas variedades de culturas tolerantes a secas ou variedades com ciclos de cultivo mais curtos que simultaneamente produzem bem.

As ferramentas e técnicas agrícolas também exigem a adaptação às novas condições. Além da introdução de culturas adaptadas e melhoradas, o aperfeiçoamento da preparação do solo e do manejo da água será importantíssimo. Entre as ferramentas e técnicas que se concentram na preparação e aperfeiçoamento do solo, estão as seguintes:

- Métodos para melhorar o teor de nutrientes do solo (ex.: cobertura morta, compostagem)

---

<sup>1</sup> WWDR3, cap. 7, p. 105pp.

## **Ficha informativa**

- Diversificação e cultivo intercalar de culturas apropriadas,
- Introdução de agrosilvicultura nos casos adequados a fim de melhorar a qualidade do solo e a retenção da humidade,
- Uso do plantio direto ou plantio direto na palha para a melhoria da retenção da humidade, terraceamento para limitar a erosão.

Outras importantes ferramentas agrícolas demandam o desenvolvimento de melhores sistemas de orientação e extensão para o apoio às comunidades rurais, inclusive o seguinte:

- sistemas de alerta precoce de secas e enchentes
- calendários agrícolas dinâmicos
- pesquisa agrícola local (melhoria de variedades)

### ***Sistemas agrícolas integrados, manejo de terras de pastagens, diversificação da renda***

Os sistemas agrícolas tradicionais, com ênfase na subsistência das famílias e comunidades, baseavam-se na diversidade dependendo do respectivo ecossistema. A produção agrícola baseava-se em diferentes culturas e suas variedades, muitas vezes em produtos silvícolas, tanques de peixes, pecuária, etc. Esses sistemas agrícolas integrados protegiam as comunidades de lavradores em épocas de variabilidades e emergências relativas ao clima, como secas e inundações. Em muitas regiões, as comunidades de lavradores e os pecuaristas e gestores de terras de pastagens compartilhavam os recursos hídricos, de modo que os dois sistemas eram mutuamente benéficos. Com as mudanças demográficas e a modernização tecnológica, os sistemas agrícolas também sofreram alterações em vários países, com tendências aos sistemas agrícolas comerciais, em que a produção com fins lucrativos superou a produção local de alimentos, ou ocorreu a especialização e o monocultivo de culturas preferenciais em detrimento da diversificação e estabilidade diante das variabilidades climáticas. Os sistemas agrícolas integrados e os contratos de uso da terra negociado entre lavradores e pecuaristas assumiram maior importância já que as comunidades e países precisam se adaptar à mudança do clima.

- Diversificação da produção agrícola
- Estabelecimento do compartilhamento de recursos naturais e hídricos entre os pecuaristas e os lavradores em regiões de solo seco
- Pesquisa ou identificação de diversificação da renda, como o processamento de alimentos, mercados de agricultores e acordos comerciais, bancos de cereais e sementes, etc.
- Aumento do uso do plantio de árvores como parte de sistemas agrícolas integrados

### ***Seguros indexados***

## **Ficha informativa**

### **Principais opções de adaptação na área de agricultura e segurança alimentar**

#### *Visão geral*

Tendo em vista a alta vulnerabilidade das comunidades rurais da maioria dos países, são de suma importância estratégias de adaptação apropriadas na agricultura e setores de desenvolvimento rural correlatos.

A segurança alimentar nos países em desenvolvimento depende, em grande medida, da agricultura irrigada pelas chuvas e da agricultura de subsistência. A produção de alimentos e os sistemas agrícolas terão de lidar com a alteração dos regimes climáticos, como o aumento das secas, enchentes e mudanças graves nos ciclos de precipitação, afetando os cronogramas de plantio e a escolha das culturas. Além da escassez da água e do aumento da variabilidade climática, recursos naturais como o solo e as plantas terão de ser manejados com maior cautela, levando em consideração os riscos climáticos.

Há um amplo leque de opções para adaptar o setor de desenvolvimento rural, inclusive a agricultura, à mudança do clima e aos desafios dela decorrentes:

#### *Conservação e colheita de água de chuva*

A “conservação da água” constitui um componente essencial para assegurar a disponibilidade de recursos hídricos no longo prazo em uma dada região ou ecossistema. A conservação da água tem de ser aplicada a todos os setores, mas é essencial na agricultura. A conservação se aplica aos tipos de sistemas de irrigação usados, à reciclagem da água para o uso na agricultura e, com frequência, às variedades de culturas, plantas e árvores plantadas que sejam, por exemplo, tolerantes à seca ou que necessitem de períodos de cultivo mais curtos e, por isso, sejam mais resistentes.

O termo “colheita de água de chuva” descreve uma ampla gama de técnicas e métodos. A colheita de água de chuva pode ser aplicada no nível da unidade de produção agrícola ou de campo como parte de métodos de preparação do solo e plantio (muitas vezes tradicional) (“bund”, “zai” etc.) ou no nível comunitário quando é possível aplicar os sistemas de captação da água da chuva.

- Entre as técnicas de conservação da água, estão as seguintes: sistemas de irrigação por gotejamento, uso de água “cinza” (águas residuais recicladas ou tratadas); migração para variedades e/ou culturas tolerantes à seca; introdução de sistemas agroflorestais.
- Entre as técnicas de colheita de água, estão as seguintes: captação de água/orvalho em pequena escala por meio de terraceamento; uso de sistemas de contenção com pedras;

### **Ficha informativa**

Os pequenos agricultores e comunidades rurais carentes são os que mais expostos ao risco diante dos impactos da mudança do clima. Para reduzir os riscos aos pequenos agricultores, são necessárias ferramentas capazes de ajustar-se à variabilidade do clima e embasar outras estratégias de adaptação. Estão sendo exploradas possibilidades de esquemas de seguros para dotar os agricultores de certa segurança em seus meios de subsistência em condições de intempérie. Um desses esquemas de seguro estipula um índice de chuvas e vincula eventuais indenizações em caso de déficit abaixo de um nível pré-definido. Os níveis das culturas também são acordados, e há incentivos incorporados ao sistema. Quando o índice de precipitação fica abaixo do patamar necessário e causa o colapso da lavoura, as seguradoras indenizam os agricultores em questão de dias ou semanas. Assim, os agricultores não precisam vender bens para sobreviver, o que pode torná-los dependentes de auxílios até bem depois do término da seca. Por meio do seguro indexado para obter proteção contra prejuízos de vulto durante secas intensas, os agricultores são capazes de mobilizar recursos para a produção nos bons anos, em vez de ficar limitados por causa da baixa produtividade de anos ruins raros.

# 2ª DISCUSSÃO TEMÁTICA: PRINCIPAIS OPÇÕES DE ADAPTAÇÃO PARA ÁREAS COSTEIRAS

Grupo de Especialistas dos PMDs (LEG) da CQNUMC

Materiais de treinamento sobre a implementação de NAPAs



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

## Objetivo da discussão

- Debater aspectos da vulnerabilidade e opções de adaptação em zonas costeiras
- Oferecer uma oportunidade aos países para compartilharem suas experiências na implementação de opções de adaptação em áreas costeiras



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

## 4º Relatório de avaliação do IPCC: conclusões sobre a África

- Até 2020, entre 75 e 250 milhões de pessoas estarão expostas a um aumento da tensão pela água devido à mudança do clima;
- Até 2020, a produtividade da agricultura irrigada pela chuva sofrerá redução de até 50%;
- Entre 12 e 15% das atuais terras agricultáveis do delta do Nilo serão perdidas devido à elevação do nível do mar;
- Haverá queda dos recursos de pesca nos grandes lagos devido à elevação da temperatura;
- Até 2100, haverá perdas agrícolas entre 2 e 7% do PIB em partes do Saara.



## Mudança do clima global – Litorais

Afeta as áreas costeiras de diversas formas, como, por exemplo:

- Tempestades e mudança do clima que provocam enchentes e danos materiais e humanos
- Elevação do nível do mar. O aumento das temperaturas provoca a expansão do volume do oceano, e o derretimento das geleiras e calotas polares acrescenta mais água
- Invasão da água salgada em aquíferos costeiros esgotados
- Alterações nas populações e distribuição dos peixes



## Mudança do clima global – Litorais

- Em nível global, o nível do mar subiu, em média, entre 10 e 20 cm ao longo do século XX;
  - Espera-se um novo aumento entre 18 e 59 cm até o ano 2100.
  - As zonas costeiras já estão sofrendo as consequências adversas da mudança do clima e da elevação do nível do mar.
  - As áreas costeiras estarão expostas a riscos crescentes e a erosão nas próximas décadas.
  - Os impactos ficam ainda piores em decorrência do aumento das pressões antrópicas.
  - É provável que os impactos sejam bem mais extremos para os países e comunidades pobres.
- A África Ocidental é considerada bastante vulnerável.



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

## Medidas de adaptação

- Engordamento de praias e dunas: em geral, a salmoura sucessiva em areias de outro local
- Corais afastados da costa (quebra-mares baixos)
- Retrocesso: áreas baldias (basicamente, criar uma zona de proteção e permitir sua lenta erosão)
- Abandono controlado. Quando as perdas não forem muito rápidas. Equivale basicamente ao reassentamento de comunidades
- Quebra-mares
- Muralhas marinhas
- Padrões de construção
- Estabilização estrutural da linha costeira (prática de manejo que requer a colocação estratégica de plantas, pedras, preenchimento de areia e outros materiais para a consecução do duplo objetivo de proteção/recuperação/aprimoramento dos habitats da linha costeira e da manutenção de processos naturais)



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE



## Medidas de adaptação (continuação)

### Outras:

- Conscientização
- Proteção de áreas úmidas
- GIZC
- Pagamentos por serviços ecológicos (instrumentos financeiros em que os beneficiários dos serviços de ecossistemas remuneram os fornecedores como meio de financiar políticas e ações de manejo ambiental sustentável)

### E para os recursos de pesca:

- Melhores estudos de situação
- Menos autorizações
- Proteção de áreas de desova



## Desafios transversais na adaptação costeira

- Falta de dados e de meios técnicos para sua aquisição (equipamentos, instalações de processamento)
- Falta de planos de uso da terra abrangentes e aplicados
- Custo elevado das estruturas de proteção
- Custo social elevado de reassentamento

Muitos desses desafios podem ser enfrentados por meio da implementação dos NAPAs

- Dados, capacidade e infraestrutura científica em certa medida
- Capacitação para o desenvolvimento de planos de uso da terra e marcos de GIZC
- Conscientização
- Para obras de maior porte, os projetos do LDCF podem ser combinados a fontes de financiamento maiores



## **Ficha informativa**

### **Principais opções de adaptação em áreas costeiras e bacias hidrográficas**

#### *Visão geral*

Em muitos países, as zonas costeiras são as áreas mais densamente povoadas. Também representam diversas áreas sensíveis do ponto de vista ecológico, e contêm boa parte da infraestrutura para o desenvolvimento econômico, como portos, recursos de pesca e turismo. Os ecossistemas costeiros e marinhos são vulneráveis a rápida deterioração devido a uma combinação de fatores antrópicos e naturais.

As zonas costeiras também são reconhecidas em virtude de sua rica biodiversidade e da reprodução e criação da fauna marítima e terrestre, bem como de pássaros marinhos (desova de peixes, alimentação, crescimento, repouso e refúgio, etc.). Os manguezais, por exemplo, tradicionalmente protegem as regiões costeiras de vários países tanto em termos de sua função física (combate à erosão, proteção contra tempestades, etc.) como de sua função ecológica.

O alagamento em zonas de baixa altitude, a erosão do solos costeiros e o assoreamento de corpos de água importantes estão em expansão em diversas áreas. Esses riscos também são ampliados devido à possibilidade de elevação do nível do mar, que aumenta a invasão da água do mar em aquíferos e corpos de água baixos, o que gera um impacto sobre a disponibilidade de água doce. Esse processo, por sua vez, pode acarretar o deslocamento de populações, a contaminação de fontes de água potável e a ameaça dos meios de subsistência das populações costeiras, limitando as opções de desenvolvimento dos países em que as zonas costeiras contribuem consideravelmente para a economia.

O aumento da conscientização acerca dos impactos da mudança do clima sobre as zonas costeiras está gerando demandas no sentido da incorporação de considerações acerca da mudança do clima em novas políticas e estruturas de gestão atinentes ao desenvolvimento das áreas costeiras.

#### *Manejo integrado das zonas costeiras*

O manejo integrado das áreas costeiras pode assumir diferentes formas dependendo das condições e infraestruturas locais. Todos os setores econômicos relevantes têm de ser incluídos nas etapas de planejamento e de monitoramento e avaliação. Foi demonstrado que a participação da população local afetada é de suma importância, tanto em termos de conscientização como de desenvolvimento e implementação de estratégias.

### **Ficha informativa**

- Avaliação das atuais condições das zonas costeiras: ambiental, econômica e demográfica
- Avaliação de vulnerabilidades iminentes à mudança do clima devido à elevação do nível do mar e da temperatura dos oceanos
- Formação de uma equipe de planejamento e coordenação multisetorial para conduzir a elaboração de planos e programas
- Iniciativas de conscientização para as populações locais, legisladores e representantes da indústria
- Incorporação de informações e conhecimentos sobre a mudança do clima a outros processos de planejamento do desenvolvimento (integração)

O manejo integrado das zonas costeiras oferece um útil marco para a incorporação de diversos setores e a criação de um marco jurídico e regulamentar que promova a integridade e resistência costeira. Tendo em vista que os custos da adaptação em zonas costeiras pode ser elevado, sobretudo depois que os danos se fazem sentir, o manejo integrado das zonas costeiras também promove um enfoque preventivo. Outras intervenções visando a adaptação à mudança do clima em zonas costeiras incluem:

- Limitação da dragagem da praia e extração de areia em áreas costeiras
- Impedimento do desenvolvimento em áreas baixas
- Realização de obras de recuperação costeira (engordamento de praias, reflorestamento, etc.)
- Construção de infraestruturas de contenção (muralhas marinhas)

#### ***Proteção de ecossistemas costeiros frágeis***

Sabe-se que o impacto da elevação do nível do mar na região costeira tem caráter grave e de curto prazo, de modo que medidas de longo prazo têm de ser adotadas para a adaptação das zonas costeiras dos países a essas condições.

A proteção dos recifes de coral e manguezais constitui uma estratégia prioritária e urgente. Estes atuam como barreiras de proteção para as comunidades litorâneas e áreas baixas contra marés, ciclones e ondas de tempestades, e têm imensa importância social e cultural. O replantio de manguezais e a proteção e revitalização dos recifes de coral constituem uma medida de curto prazo com impactos benéficos no longo prazo. Entre outras medidas de curto prazo, estão, por exemplo, o replantio de espécies de plantas e árvores apropriadas e adaptadas; a proteção da linha costeira existente por meio de barreiras e outras medidas; a redução da pesca excessiva, principalmente de espécies vulneráveis.

- Avaliação das condições de manguezais e recifes costeiros como preparação das estratégias de revitalização

### **Ficha informativa**

- Construção de barreiras adequadas para proteger a linha costeira no curto prazo
- Exame e revisão das políticas pesqueiras com o intuito de reduzir a pesca excessiva e proteger espécies de peixes e outras espécies marinhas vulneráveis à mudança do clima
- Redução da poluição dos recursos hídricos das zonas costeiras
- Realização de campanha de conscientização pública para educar as populações locais, legisladores e outros quanto à necessidade de providências urgentes para a proteção de zonas costeiras à luz da iminência de elevação do nível do mar.

## 3ª DISCUSSÃO TEMÁTICA: PRINCIPAIS OPÇÕES DE ADAPTAÇÃO NA GESTÃO DE RISCO CLIMÁTICO E SISTEMAS DE ALERTA PRECOCE

Grupo de Especialistas dos PMDs (LEG) da CQNUMC

Materiais de treinamento sobre a implementação de NAPAs



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

### Antecedentes

- A vulnerabilidade à mudança do clima é determinada por uma complexa interrelação entre processos naturais e humanos.
- O grau de impacto com que o clima será sentido em um dado local não é apenas um fator de exposição. Frequentemente é determinado por fatores demográficos, econômicos e sociais.
- O monitoramento do clima é de suma importância para a formulação de respostas adequadas a esses desafios.
- Dados meteorológicos adequados e oportunos podem constituir a base para a criação de políticas e estratégias setoriais resistentes.
- A operação de sistemas de alerta precoce e protocolos para prontidão contra desastres ajudam imensamente na redução de perdas causadas por ocorrências de intempérie.



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

## Gestão de risco do clima

- A GRC é uma abordagem para a tomada de decisões sensíveis ao clima que envolve estratégias proativas que não dão margem a arrependimento
- A GRC não é uma nova sistemática: as comunidades rurais vêm gerenciando os riscos relativos ao clima como parte de seu cotidiano há séculos
- É necessário integrar aspectos da gestão de riscos do clima aos processos de planejamento de desenvolvimento regulares para evitar os impactos adversos dos choques climáticos e da mudança do clima



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

## Sistemas de alerta precoce

- O objetivo dos sistemas de alerta precoce é levar as informações certas às pessoas certas no momento certo, para que as devidas decisões possam ser tomadas e danos possam ser evitados
- Elementos básicos do funcionamento desses sistemas incluem:
  - Infraestrutura adequada para a coleta de dados sobre o clima
  - Metodologias e indicadores consensuados
  - Infraestrutura de comunicação em funcionamento
  - Procedimentos de decretação de emergência consensuados
  - Mecanismos de resposta pré-determinados
  - Coordenação multisetorial em todos os níveis



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

## Desafios e oportunidades

- **Desafios**

- Lacunas consideráveis no conhecimento científico e nas observações globais, regionais e nacionais
- Canais de comunicação ineficientes (entre os níveis regional e nacional, ou nacional e local)
- Tendo em vista a variação dos cenários, é difícil determinar políticas que não deem margem a arrependimento

- **Oportunidades**

- A colaboração regional ajuda a criar economias de escala (ex.: CILSS) para a realização de previsões e alertas
- A implementação dos NAPAs pode ajudar a impulsionar a implementação de sistemas de alerta precoce e a integrar a gestão do risco do clima no planejamento



## **Ficha informativa**

### **Principais opções de adaptação na gestão de risco climático e sistemas de alerta precoce**

#### *Visão geral*

A mudança do clima já está surtindo um impacto negativo; uma realidade que obriga os governos a investir mais na formulação de medidas de adaptação para fazer frente aos riscos naturais e econômicos ligados à mudança do clima, de acordo com a Organização Mundial da Meteorologia (OMM).

A vulnerabilidade à mudança do clima é determinada pela complexa interrelação entre processos naturais e humanos. A intensidade com que o impacto da mudança do clima será sentida em um dado local muitas vezes é determinada pelo regime de uso da terra, pressões e movimentos demográficos, sistemas de governança, acesso a mercados e disponibilidade de mecanismos alternativos de enfrentamento e níveis de pobreza, para citar apenas alguns fatores. A redução da vulnerabilidade frequentemente equivale a atacar essas causas profundas em caráter de prioridade a fim de favorecer a resistência local.

O monitoramento do clima é de suma importância para a formulação de respostas adequadas a esses desafios. Sistemas meteorológicos deficientes na maioria dos países em desenvolvimento atrapalham a formulação de estratégias de adaptação locais realistas. Entretanto, dados meteorológicos adequados e oportunos podem constituir a base para a criação de políticas e estratégias setoriais resistentes, em setores como agricultura e recursos hídricos, saúde e turismo. Do mesmo modo, constatou-se que a operação de sistemas de alerta precoce e protocolos para prontidão contra desastres ajudaram imensamente na redução de perdas causadas por ocorrências de intempérie.

#### *Sistemas de alerta precoce*

Melhores previsões de precipitações, mapas de riscos e sistemas de alerta precoce são cruciais para reduzir os impactos e auxiliar os decisores em seus respectivos setores, como segurança alimentar, gestão de recursos hídricos, saúde e turismo. O objetivo dos sistemas de alerta precoce é levar as informações certas às pessoas certas no momento certo, para que as devidas decisões possam ser tomadas e danos possam ser evitados.

A fim de ser verdadeiramente eficaz na redução de riscos e vulnerabilidade, os sistemas de alerta precoce precisam ser multifacetados no que tange à análise de dados e às respostas que oferecem.

Elementos básicos do funcionamento desses sistemas incluem:



### **Ficha informativa**

- Infraestrutura adequada para a coleta de dados sobre o clima;
- Metodologias e indicadores consensuados;
- Infraestrutura de comunicação em funcionamento;
- Procedimentos de decretação de emergência consensuados;
- Mecanismos de resposta pré-determinados;
- Coordenação multisetorial em todos os níveis.

Os sistemas de alerta precoce podem ser calibrados para observar e responder a um único risco climático, ou podem ser combinados em uma estrutura de redução de riscos de desastres mais abrangente. Ademais, outros indicadores podem ser acrescentados à combinação para oferecer um alerta mais sofisticado, como é o caso dos sistemas de alerta precoce para segurança alimentar, que combinam indicadores climáticos e socioeconômicos a fim de impedir a fome.

#### ***Gestão de risco do clima***

A gestão de riscos climáticos é uma abordagem para a tomada de decisões sensíveis ao clima que envolve estratégias proativas que não dão margem a arrependimento que visam a maximização de resultados positivos e a minimização de resultados negativos para comunidades e sociedades situadas em áreas sensíveis ao clima. O caráter de ausência de margem para arrependimento da GRC requer a tomada de decisões ou medidas relativas ao clima que façam sentido em termos de desenvolvimento, independentemente de uma ameaça climática específica de fato se concretizar no futuro.<sup>1</sup>

A Gestão de Riscos Climáticos não é, de forma alguma, uma nova sistemática: as comunidades vêm gerenciando os riscos relativos ao clima como parte de seu cotidiano há séculos. Entretanto, diante da mudança do clima, é provável que essas estratégias de enfrentamento se tornem insuficientes, principalmente porque o risco e gravidade dos choques climáticos irá subir, ou porque haverá menos previsibilidade. É necessário integrar aspectos da gestão de riscos do clima e mudança do clima aos processos de planejamento de desenvolvimento regulares para assegurar que os choques climáticos e mudanças do clima de prazo mais longo não surtam um impacto adverso sobre os ganhos de desenvolvimento.

---

<sup>1</sup> Instituto de Pesquisa Internacional para o Clima e Sociedade, 2007, p. 10.

# VISITA DE CAMPO

Grupo de Especialistas dos PMDs (LEG) da CQNUMC

Materiais de treinamento sobre a implementação de NAPAs



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

## Objetivos

- Oferecer uma ilustração prática e realista das necessidades e opções de adaptação
- Oferecer uma oportunidade para a discussão da adaptação com partes interessadas no nível local
- Ilustrar desafios e oportunidades na conversão de aspirações locais em projetos de adaptação



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

## Plano

- **A visita de campo nos levará a 8h30**
- Os participantes do Workshop terão a oportunidade de fazer uma visita ao terreno em Lobata e Neves.
- Em Lobata, comunidades e locais identificados e previamente seleccionados nos quais serão implementadas actividades de resiliência adaptativa as mudanças climáticas no início do proximo ano, serão visitados.
- Em Neves as comunidades de pescadores residentes na zona costeira (litotal) serão visitadas para que os participantes vejam as suas condicoes de vida e os riscos a que estão expostos.
- O projeto irá implementar um sistema de alerta climático e outras medidas de adaptação nessas comunidades.
- São Tomé e Príncipe está executando o Projeto de Adaptação em Africa ( AAP) financiado pelo Japão e o PNUD com o objectivo de apoiar uma abordagem integrada e abrangente para adaptação as mudanças climáticas em STP. É um projeto regional, que incluiu 20 países em África.



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

## Para reflexão

- Tente imaginar como você retrataria as necessidades das comunidades em um projeto de adaptação típico.
- Tente fazer uma distinção entre necessidades que poderiam ser atendidas pela “linha de base” e as necessidades que representariam a dimensão de adaptação adicional.
- Você consegue pensar em aspectos específicos da vulnerabilidade no local?
- Há alguma solução diferente que você proporia?



UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

Grupo de Especialistas dos PMDs (LEG) da CQNUMC  
Materiais de treinamento sobre a implementação de NAPAs

## Materiais adicionais

### Amostra de Termos de Referência para os consultores

#### Termos de referência

##### **1. Fornecer antecedentes do projeto e necessidade de consultoria. Por exemplo:**

O projeto irá desenvolver capacitação para o monitoramento, previsão e planejamento para a adaptação à mudança do clima em todo o país. Para tanto, será ampliada a capacidade de alertas precoces, sistemas de resposta e planejamento nacional.

É necessária uma série de passos intermediários para a confecção da documentação completa do projeto. São necessários recursos para a realização da coleta e compilação de dados apropriados acerca da linha de base do projeto a partir da documentação existente, e também para a criação de marcos lógicos, cronogramas e metas, e um plano de monitoramento e avaliação para as atividades de adaptação. Além disso, durante a criação do conceito de um projeto, um número limitado de lacunas de conhecimento foi identificado. Estudos de cunho técnico são necessários para determinar as melhores opções técnicas ou melhores tecnologias disponíveis aplicáveis à consecução dos resultados desejados. Portanto, é necessária uma breve Fase de Preparação de Projeto (FEP) para suprir essas lacunas de informações e para compilar informações em um documento de projeto consolidado. As atividades de preparação propostas abrangem quatro componentes: Avaliações científicas e técnicas, avaliações participativas de necessidades, planejamento financeiro e formulação do documento e configuração do projeto. O produto final dessa Fase de Preparação de Projeto (PPG) é um Documento de Projeto do (**especificar agência; ex.: PNUMA**).

O produto final dessa Fase de Preparação de Projeto é um Documento de Projeto do (**especificar agência; ex.: PNUMA**). O documento é examinado de acordo com os critérios de avaliação do PNUMA e GEF para ser considerado satisfatório antes da conclusão do PPG. O PPG é guiado pela *Meta, Objetivo e Resultados* do PIF aprovado.

São necessários os serviços de um **Consultor Internacional (CI)** para auxiliar na coordenação de atividades preparatórias e na compilação de informações para a confecção do documento de projeto completo a ser encaminhado ao GEF. O CI trabalha em estreita parceria com os consultores nacionais, cuja função é conduzir os trabalhos de desenvolvimento da apropriação nacional do projeto no país. O Consultor trabalha sob a supervisão direta do ponto focal do projeto e do Gerente de Tarefas do PNUMA.

##### **2. Indicar tarefas específicas e resultados ou serviços esperados. Por exemplo:**

Entre as tarefas de responsabilidade de CI, estão:

1. Oferta de aconselhamento e subsídios técnicos para a equipe do projeto acerca de resultados essenciais da fase preparatória do projeto, que contribuiriam para a formulação de uma proposta de projeto completa.
2. Oferta de controle de qualidade dos resultados da fase preparatória do projeto em relação ao padrão exigido pelo PNUMA.

## Grupo de Especialistas dos PMDs (LEG) da CQNUMC

### Materiais de treinamento sobre a implementação de NAPAs

3. Contribuição para a preparação de oficinas nacionais, inclusive a oficina introdutória, e outras atividades da fase preparatória do projeto, observadas as condições especificadas no documento de projeto do Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF).
4. Preparação de uma proposta de projeto completa que **deve conter**:
  - a. Clara descrição das atividades da linha de base e fontes de financiamento relacionadas;
  - b. Especificação explícita de todas as atividades de adaptação a serem financiadas pelo LDCF e sua lógica de adaptação (porque e como devem reduzir a vulnerabilidade e/ou aumentar a capacidade de adaptação além do que já está sendo feito, inclusive justificativa em termos de benefícios econômicos e relação custo-benefício);
  - c. Clara descrição do foco geográfico das atividades do projeto;
  - d. Clara descrição das funções e responsabilidades esperadas das diferentes partes interessadas (autoridades nacionais, subnacionais e regionais; diferentes ministérios e instituições; e o PNUMA, considerando as vantagens comparativas);
  - e. Clara descrição da estrutura de gestão e implementação do projeto;
  - f. Definição de meta, objetivo, resultados, produtos e indicadores correlatos;
  - g. Marco lógico e descrição do sistema de Monitoramento e Avaliação (M&A), inclusive indicadores de impacto e Plano de M&A custeado. Esses indicadores, que tendem a se concentrar na capacidade, fortalecimento institucional e formulação de políticas e, em termos específicos, a tratar de impactos relevantes da adaptação;
  - h. Orçamento total e plano de trabalho;
  - i. Plano de Envolvimento das Partes Interessadas durante a concepção, validação, implementação e componentes de M&A.
  - j. Cartas de aval do governo e cartas de confirmação dos compromissos de cofinanciamento
5. Elaboração de um relatório introdutório e do relatório da fase preparatória do projeto.
6. Trabalho com consultores e grupos de usuários do clima locais para desenvolver a proposta de melhoria de serviços de informação sobre o clima para os planejadores do desenvolvimento.
7. Eventuais trabalhos corretivos exigidos pelo PNUMA com base em exames internos e do GEF do documento de projeto.
8. Síntese das lições aprendidas após a conclusão da fase preparatória.

O Consultor trabalha em estreita parceria com o Consultor Nacional (CN) que conduzirá os trabalhos no país para a fase PPG, bem como com outros consultores que serão contratados. O Consultor trabalha sob a supervisão direta do ponto focal (**especificar nome**) do projeto e do PNUMA.

### **3. Qualificações exigidas pelo Estado, como, por exemplo:**

#### **Qualificações**

Os candidatos precisam demonstrar as seguintes qualificações e experiências

- **Educação, ex.:** Mestrado em meio ambiente, ciência econômica, desenvolvimento ou campo bastante correlato

## Grupo de Especialistas dos PMDs (LEG) da CQNUMC

### Materiais de treinamento sobre a implementação de NAPAs

- *Conhecimento, ex.:* O conhecimento técnico das implicações da mudança do clima sobre o desenvolvimento, finanças, meio ambiente e outros campos relevantes é imprescindível.
- *Experiência, ex.:* Mínimo de **X** de anos de experiência de trabalho relevante.
- Conhecimento sólido comprovado sobre a adaptação ou desenvolvimento para a mudança do clima.
- Experiência comprovada na criação, implementação ou gestão de projetos. Experiência na formulação de projetos para o GEF, bem como nos requisitos de implementação de projetos para o PNUMA é altamente desejável.
- Experiência no processo de formulação de políticas associadas ao meio ambiente e desenvolvimento sustentável é uma vantagem.
- *Idiomas, ex.:* Experiência no trabalho e colaboração com governos é uma vantagem.
- Excelente conhecimento de inglês, inclusive com habilidades de redação e comunicação oral.

# Grupo de Especialistas dos PMDs (LEG) da CQNUMC

## Oficinas dos PMDs sobre a implementação de NAPAs

### Materiais adicionais

O material a seguir foi elaborado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), e pode ser usado para a criação de um Marco de Monitoramento e Avaliação

#### Exemplos de monitoramento para projetos de adaptação à mudança do clima

*Nas Tabelas 4 a 9, resultados hipotéticos do projeto estão associados a indicadores padrão que representam abrangência, impacto, sustentabilidade e reprodutibilidade. Os indicadores que devem ser aplicados em todos os resultados para tratar de melhorias subjetivas na capacidade de adaptação e/ou redução da vulnerabilidade e lições aprendidas estão listados na última linha de “todos os resultados”, juntamente com indicadores de resultados complementares que devem ser empregados conforme o caso.*

#### Exemplo de resultados e indicadores em nível de projeto para o TA1

##### TA 1. Agricultura/segurança alimentar

**Objetivo do projeto:** Redução da vulnerabilidade dos agricultores e pastores ao aumento da variabilidade das secas e chuvas

Resultados	Indicadores	Tipo de indicador
1. Informações de projeções climáticas intermediárias integradas em políticas e agrícolas e previsões climáticas integradas ao planejamento agrícola em escalas temporais apropriadas	1.1 Número de políticas, programas e planos agrícolas que incorporam projeções climáticas à sua concepção (I.i da tabela de indicadores padrão)	Abrangência
	1.2 Variação percentual do uso das informações sobre mudança do clima por parte dos legisladores em políticas e planos para a agricultura e a pesca, avaliada por meio de uma pesquisa (II.i)	Impacto
	1.3 Descrição explicativa, das partes interessadas, da função de integração das projeções climáticas nas políticas e planos para a agricultura para a redução da vulnerabilidade à variabilidade de secas e chuvas, avaliada por meio de uma pesquisa qualitativa (II.v)	Impacto
2. Capacidade em nível local melhorada por meio do fortalecimento dos serviços de extensão agrícola para o manejo da variabilidade de secas e chuvas <sup>1</sup> , inclusive a	2.1 Número de agricultores e pecuaristas envolvidos em atividades de desenvolvimento de capacidades para o manejo da variabilidade das secas e chuvas (I.ii)	Abrangência

<sup>1</sup> A Extensão agrícola é sugerida, mas outras formas de promoção e assistência técnica aos agricultores/pecuaristas podem ser mais apropriadas, dependendo do contexto local.

Grupo de Especialistas dos PMDs (LEG) da CQNUMC  
Oficinas dos PMDs sobre a implementação de NAPAs

**TA 1. Agricultura/segurança alimentar**

**Objetivo do projeto:** Redução da vulnerabilidade dos agricultores e pastores ao aumento da variabilidade das secas e chuvas

<b>Resultados</b>	<b>Indicadores</b>	<b>Tipo de indicador</b>
<b>introdução ou expansão de práticas agropecuárias ajustadas às condições climáticas previstas</b>	2.2 Variação percentual da capacidade das partes interessadas de tomar decisões relativas à agropecuária com base em informações sobre o clima, avaliada por meio de uma pesquisa (II.ii)	Impacto
	2.3 Variação percentual do uso de processos, práticas ou métodos resistentes ao clima por parte dos agricultores e pecuaristas para a gestão dos riscos da mudança do clima, avaliada por meio de uma pesquisa (II.i)	Impacto
<b>3. Riscos climáticos integrados à formulação e tomada de decisões relativas a investimentos na agricultura<sup>2</sup></b>	3.1 Número de processos decisórios e de estruturação de investimentos agrícolas que incorporem riscos relativos à mudança do clima (I.iv)	Abrangência
	3.2 Variação percentual da capacidade das partes interessadas de tomar decisões relativas à agropecuária com base em informações sobre o clima, avaliada por meio de uma pesquisa (II.ii)	Sustentabilidade
	3.3 Disponibilidade de aptidões e ferramentas necessárias para dar continuidade às avaliações de risco da mudança do clima após a conclusão do projeto, avaliada por meio de uma pesquisa (III.ii)	
<b>Todos os resultados: 1 - 3</b>	4.1 Variação percentual da vulnerabilidade da segurança alimentar em relação à variabilidade das chuvas e/ou secas, por meio de pesquisa de opinião das partes interessadas, como a avaliação VRA <sup>3</sup> (II.iv)	Impacto
	4.2 Disponibilidade de aptidões e recursos necessários para os agricultores e/ou pecuaristas manterem práticas de gestão de risco climático além do término do ciclo de vida do projeto <sup>4</sup> (III.ii)	Sustentabilidade

<sup>2</sup> Isso deve ser especificado com base no contexto do projeto. Por exemplo, investimentos em disponibilidade, armazenamento e distribuição da água e irrigação ou em instalações para o armazenamento de sementes ou grãos, tecnologias agrícolas, etc.

<sup>3</sup> A Avaliação de Redução de Vulnerabilidade (VRA) é um tipo de pesquisa qualitativa em que os fatores de vulnerabilidade são determinados por meio de consultas às partes interessadas, que classificam sua vulnerabilidade em uma escala de 1 a 10 no início, periodicamente ao longo do projeto ou programa e ao final. A segurança alimentar em relação à seca pode variar de família para família, mas a abordagem da VRA permite a comparação das variações subjetivas apesar dessa variabilidade em termos de variação unitária ou percentual nas pontuações de vulnerabilidade.

<sup>4</sup> O indicador pode ser adaptado à ênfase do projeto como, por exemplo, em relação à especialidade técnica, novas estruturas institucionais, disponibilidade de recursos de apoio, etc.



Grupo de Especialistas dos PMDs (LEG) da CQNUMC  
Oficinas dos PMDs sobre a implementação de NAPAs

**TA 1. Agricultura/segurança alimentar**

**Objetivo do projeto:** Redução da vulnerabilidade dos agricultores e pastores ao aumento da variabilidade das secas e chuvas

Resultados	Indicadores	Tipo de indicador
	4.3 Número de “lições aprendidas” capturadas em relação à redução da vulnerabilidade da segurança alimentar à variabilidade das secas e chuvas (IV.i)	Reprodutibilidade
	4.4 Número de “lições aprendidas” difundidas por meio da plataforma Mecanismo de Aprendizagem de Adaptação (ALM) e esforços regionais de compartilhamento de conhecimento (IV.ii)	Reprodutibilidade
	4.5 Déficits de segurança alimentar em períodos caracterizados por intempéries (ex.: seca ou falso início da estação chuvosa/condições de precipitação extrema), em comparação com déficits em anos anteriores caracterizados por extremos semelhantes (II.vi) OU 4.6 Produção de alimentos ou segurança alimentar entre as partes interessadas do projeto (dependendo da disponibilidade de dados: previsibilidade, capacidade de aquisição de alimentos ou produtividades) <sup>5</sup> (II.vi)	Impacto (resultado do acontecimento)

<sup>5</sup> São listadas duas opções, a depender de a variabilidade climática durante o período de monitoramento permitir ou não a mensuração do indicador 4.5. Não havendo intempéries, os dados anuais devem ser rastreados e comparados com as médias históricas.

Grupo de Especialistas dos PMDs (LEG) da CQNUMC  
Oficinas dos PMDs sobre a implementação de NAPAs

Exemplo de resultados e indicadores em nível de projeto para o TA2

**TA 2. Recursos hídricos e qualidade**

**Objetivo do projeto:** Ampliação da capacidade de planejamento e resposta a reduções futuras de recursos hídricos renováveis em uma região com elevação do déficit hídrico (um projeto/programa geográfico de adaptação)

Resultados	Indicadores	Tipo
<b>1. Melhoria da gestão da demanda e oferta hídrica por meio de políticas e planos resistentes ao clima</b>	1.1 Número de políticas, planos e programas introduzidos ou ajustados para melhorar a gestão da oferta e demanda hídrica com base na incorporação de projeções de riscos climáticos e informações sobre o clima (I.i)	Abrangência
	1.2 Variação percentual do uso de processos ou métodos de formulação de políticas e planos de gestão de oferta e demanda, por parte de legisladores e planejadores, que integrem projeções de mudança do clima relativas aos impactos sobre os recursos hídricos (II.i)	Impacto
	1.3 Opiniões das partes interessadas acerca da sustentabilidade da política resistente ao clima e dos processos de planejamento, avaliadas por meio de uma pesquisa (III.iii)	Sustentabilidade
	1.4 Variação percentual do uso de sistemas de gestão de informações para o monitoramento de variáveis climáticas em prol do planejamento de recursos hídricos resistentes ao clima (II.iii)	Impacto
<b>2. Fortalecimento da capacidade institucional para integrar informações sobre a mudança do clima na gestão de recursos hídricos, inclusive o fortalecimento de canais para a comunicação e gestão multissetorial/ministerial, como, por exemplo, com os órgãos de saúde pública e gestão de desastres</b>	2.1 Número de partes interessadas (p. ex.: órgãos nacionais, instituições estaduais e municipais, e organizações comunitárias) envolvidas em atividades de desenvolvimento de capacidades para a gestão da adaptação e de recursos hídricos (I.i)	Abrangência
	2.2 Variação percentual da capacidade das partes interessadas de coletar, comunicar, analisar, interpretar, difundir e aplicar informações sobre a mudança do clima na gestão do setor hídrico (II.ii)	Impacto
<b>4. Melhoria de capacidades em nível local para lidar com os impactos da mudança do clima sobre os recursos hídricos (ex.: adoção de práticas de gestão de recursos hídricos mais bem adaptadas)</b>	3.1 Número de partes interessadas (p. ex.: comunidades, famílias e organizações comunitárias) envolvidas em atividades de desenvolvimento de capacidades para a gestão do risco da mudança do clima em relação aos recursos hídricos	Abrangência
	3.2 Variação percentual do uso de práticas de adaptação, pelas partes interessadas, para a gestão dos recursos hídricos locais, avaliada por meio de uma pesquisa	Abrangência
	3.3 Número de beneficiários de projetos envolvidos no desenvolvimento de capacidades para a implementação de medidas de adaptação específicas ou de ferramentas de apoio ao processo decisório	Impacto

Grupo de Especialistas dos PMDs (LEG) da CQNUMC  
Oficinas dos PMDs sobre a implementação de NAPAs

TA 2. Recursos hídricos e qualidade		
<b>Objetivo do projeto:</b> Ampliação da capacidade de planejamento e resposta a reduções futuras de recursos hídricos renováveis em uma região com elevação do déficit hídrico (um projeto/programa geográfico de adaptação)		
Resultados	Indicadores	Tipo
<b>Todos os resultados: 1 – 3</b>	4.1 Variação percentual da capacidade de adaptação ao déficit hídrico relacionado ao clima, por meio de pesquisa de opinião das partes interessadas, como a avaliação VRA (II.iv)	Impacto
	4.2 Descrição explicativa, das partes interessadas, da função de integração da avaliação e adaptação ao risco da mudança do clima na gestão de recursos hídricos para a redução da vulnerabilidade ao déficit hídrico, avaliada por meio de uma pesquisa qualitativa (II.v)	Impacto
	4.3 Disponibilidade de aptidões e recursos necessários para instituições e partes interessadas locais manterem a gestão de recursos hídricos resistente ao clima além do ciclo de vida do projeto ou programa (III.ii)	Sustentabilidade
	4.4 Número de “lições aprendidas” codificadas em relação à gestão de recursos hídricos para lidar com o aumento do déficit e escassez relacionados ao clima (IV.i)	Reprodutibilidade
	4.5 Número de “lições aprendidas” difundidas por meio da plataforma Mecanismo de Aprendizagem de Adaptação (ALM) e esforços de compartilhamento de conhecimento regional (IV.ii)	Reprodutibilidade
	4.6 Variação dos recursos hídricos renováveis per capita <sup>6</sup> (II.vi)	Impacto (resultado do acontecimento)

<sup>6</sup>Outros indicadores quantitativos de resultados de acontecimentos devem ser considerados.

Grupo de Especialistas dos PMDs (LEG) da CQNUMC  
Oficinas dos PMDs sobre a implementação de NAPAs

Exemplo de resultados e indicadores em nível de projeto para o TA3

**TA 3. Saúde pública**

**Objetivo do projeto:** Melhoria da capacidade do setor de saúde de prever e responder a mudanças na distribuição de doenças sensíveis ao clima endêmicas e epidêmicas em áreas de risco de expansão de doenças relacionadas ao clima.

Resultados	Indicadores	Tipo
<b>1. Implementação de medidas de erradicação e prevenção de doenças em áreas de risco emergente e de risco de epidemias em escalas apropriadas (institucional ou familiar, nacional ou local)</b>	1.1 Número de grupos de partes interessadas envolvidos na implementação de medidas de erradicação e prevenção de doenças (I.ii)	Abrangência
	1.1 População contemplada pelas medidas de erradicação e prevenção de doenças (I.v)	
	1.2 Variação percentual, no comportamento de instituições de saúde pública e/ou grupos comunitários, quanto ao uso de processos, práticas ou métodos para a gestão dos riscos da mudança do clima na criação e adoção de medidas de saúde pública, avaliada por meio de uma pesquisa ou outras evidências (II.i)	Impacto
<b>2. Integração de informações sobre o clima em sistemas de monitoramento de saúde pública em áreas propensas à expansão geográfica de grupos de doenças ou alterações na incidência de doenças (inclusive a integração de informações entre os setores)</b>	1.3 Número de partes interessadas envolvidas em atividades de desenvolvimento de capacidades na aplicação de ferramentas/métodos específicos de apoio ao processo decisório da adaptação em relação a medidas de erradicação e prevenção de doenças (III.i)	Sustentabilidade
	2.1 Número de partes interessadas (agências de saúde e órgãos correlatos) mobilizados na criação e implementação de sistemas integrados de monitoramento do clima e da saúde pública (I.ii)	Abrangência
	2.1 Número de partes interessadas atendidas (ou área abrangida) pela expansão e integração dos sistemas de gestão de informações sobre saúde pública (I.iii)	
2.2 Variação percentual da capacidade das partes interessadas de comunicar riscos da mudança do clima e difundir informações sobre saúde pública para os órgãos competentes com base em informações sobre o clima, avaliada por meio de uma pesquisa qualitativa de vulnerabilidade (II.ii)	Impacto	
<b>3. Melhoria da capacidade de lidar com riscos à saúde relacionados ao clima em políticas e programas de desenvolvimento (ex.: saneamento, uso da terra, etc.) por meio da integração entre o planejamento de cenários e a avaliação de políticas</b>	3.1 Número de políticas e programas de desenvolvimento ou decisões de investimento que incorporem os riscos da mudança do clima e a vulnerabilidade da saúde pública às doenças sensíveis ao clima (I.i)	Abrangência
	3.2 Variação percentual da capacidade das partes interessadas de usar cenários de mudança do clima para analisar decisões relativas a políticas, avaliada por meio de uma pesquisa qualitativa (II.ii)	Impacto

Grupo de Especialistas dos PMDs (LEG) da CQNUMC  
Oficinas dos PMDs sobre a implementação de NAPAs

**TA 3. Saúde pública**

**Objetivo do projeto:** Melhoria da capacidade do setor de saúde de prever e responder a mudanças na distribuição de doenças sensíveis ao clima endêmicas e epidêmicas em áreas de risco de expansão de doenças relacionadas ao clima.

Resultados	Indicadores	Tipo
<b>Todos os resultados: 1 - 3</b>	3.3 Variação percentual do uso de cenários de mudança do clima para o planejamento e avaliação de políticas, avaliada por meio de uma pesquisa qualitativa ou outras evidências (II.ii)	Impacto
	4.1 Descrição explicativa da função de intervenções de projeto na melhoria de capacidades para a adaptação à recorrência de ameaças primárias relacionadas à mudança do clima à saúde pública, avaliada por meio de uma pesquisa qualitativa (II.v)	Impacto
	4.2 Variação percentual das opiniões das partes interessadas acerca da capacidade de adaptação à recorrência de riscos da mudança do clima relacionados à saúde (II.iv)	Sustentabilidade
	4.3 Codificação do número de lições aprendidas relevantes para a adaptação e saúde pública (IV.i)	Reprodutibilidade
	4.4 Número de "lições aprendidas" difundidas por meio da plataforma Mecanismo de Aprendizagem de Adaptação (ALM) ou com outros grupos de partes interessadas regionais além do ciclo do projeto (IV.ii)	Reprodutibilidade
	4.5 Taxas de infecção relativas a doenças sensíveis ao clima, na forma de porcentagem da população infectada por ano (III.vi)	Impacto (resultado do acontecimento)
	4.6 Alcance de doenças em áreas epidêmicas durante períodos em que as condições climáticas favorecem epidemias, em comparação com ocorrências desse tipo anteriores (III.vi)	Impacto (resultado do acontecimento)

Grupo de Especialistas dos PMDs (LEG) da CQNUMC  
Oficinas dos PMDs sobre a implementação de NAPAs

Exemplo de resultados e indicadores em nível de projeto para o TA4

**TA 4. Gestão do risco de desastres**

**Objetivo do projeto:** Melhoria da resistência de assentamentos e paisagens ao aumento da frequência de intempéries (com ênfase na ocorrência crescente de chuvas extremas e seus impactos por meio do planejamento resistente ao clima e ao manejo da terra).

Resultados	Indicadores	Tipo
<b>1. Melhoria da prevenção e resposta a desastres por meio de políticas e planos de GRD que incorporem os riscos da mudança do clima e incentivem o desenvolvimento a riscos baixos</b>	1.1 Número de planos, políticas e programas de GRD que incorporem riscos relativos à mudança do clima e vulnerabilidade.	Abrangência
	1.2 Variação percentual da capacidade das partes interessadas de interpretar informações sobre a mudança do clima para fins de planejamento de GRD, avaliada por meio de uma pesquisa qualitativa	Impacto
	1.3 Variação percentual do uso de cenários de mudança do clima e/ou projeções relevantes (ex.: vazão de córregos, ocorrências de precipitações extremas, etc.) nos processos de GRD	Impacto
<b>2. Fortalecimento da gestão de informações, inclusive dos sistemas de alerta precoce para enchentes e deslizamentos de terra de modo a incorporar informações sobre o clima e comunicar os riscos de forma eficaz para a prevenção de desastres</b>	2.1 Número de partes interessadas atendidas pela implantação ou expansão de sistemas de gestão de informações sobre o clima (ex.: sistemas de alerta precoce)	<b>Abrangência</b>
	2.3 Variação percentual da capacidade das partes interessadas de comunicar os riscos da mudança do clima, difundir informações ou tomar decisões relativas à GRD com base em informações oportunas, conforme avaliação de uma pesquisa qualitativa	Abrangência
	2.2 Variação percentual do uso de sistemas de gestão de informações e em seu desempenho	Impacto
<b>3. Desenvolvimento de capacidades em nível local para a adoção de medidas de prevenção de desastres relacionados ao clima, como a melhoria da construção de assentamentos, proteção de meios de subsistência, e/ou práticas de manejo da terra e de recursos hídricos</b>	3.1 Número de partes interessadas envolvidas na implementação de medidas de redução de riscos de desastres relacionados ao clima.	Abrangência
	3.2 Número de práticas/medidas de redução de riscos adotadas para apoiar a adaptação de assentamentos, meios de subsistência e/ou a gestão de recursos	Abrangência
	3.3 Variação percentual do uso de práticas ou métodos ajustados para a gestão de riscos da mudança do clima (como construção, proteção de meios de subsistência ou práticas de manejo de terras/recursos hídricos), pelas partes interessadas, avaliada por meio de uma pesquisa qualitativa ou outras evidências	Impacto
	3.3 Variação subjetiva da capacidade de resposta a desastres, avaliada por planejadores de desastres (avaliação qualitativa)	Impacto

Grupo de Especialistas dos PMDs (LEG) da CQNUMC  
Oficinas dos PMDs sobre a implementação de NAPAs

**TA 4. Gestão do risco de desastres**

**Objetivo do projeto:** Melhoria da resistência de assentamentos e paisagens ao aumento da frequência de intempéries (com ênfase na ocorrência crescente de chuvas extremas e seus impactos por meio do planejamento resistente ao clima e ao manejo da terra).

Resultados	Indicadores	Tipo
<b>4. Todos os resultados: 1 - 3</b>	4.1 Variação percentual das opiniões das partes interessadas acerca da capacidade de adaptação à recorrência de riscos da mudança do clima relacionados a desastres	Impacto
	4.2 Descrição explicativa da função de intervenções de projeto na melhoria de capacidades para a adaptação à recorrência de ameaças primárias relacionadas a desastres.	Impacto
	4.3 Capacidade subjetiva de manter intervenções implementadas pelo projeto além do término do ciclo de vida do projeto, com base em conhecimentos adquiridos e da disponibilidade de aptidões e recursos. (III.iii)	Sustentabilidade
	4.4 Codificação do número de lições aprendidas acerca da redução dos riscos da mudança do clima pro meio da GRD	Reprodutibilidade
	4.5 Número de "lições aprendidas" difundidas por meio da plataforma Mecanismo de Aprendizagem de Adaptação (ALM) e redes regionais.	Reprodutibilidade
	4.6 Incidência de desastres complexos (ex.: enchentes, deslizamentos de terra) associados a intempéries (ex.: chuvas torrenciais) em comparação com a experiência histórica recente das projeções de linha de base.	Impacto (resultado do acontecimento)
	4.7 Perdas decorrentes de desastres (ex.: mortes, lesões, perdas ou danos materiais ou de infraestrutura) em comparação com a experiência histórica recente ou das projeções de linha de base.	Impacto (resultado do acontecimento)

Grupo de Especialistas dos PMDs (LEG) da CQNUMC  
Oficinas dos PMDs sobre a implementação de NAPAs

**Exemplo de resultados e indicadores em nível de projeto para o TA5**

<b>TA 5. Desenvolvimento de zonas costeiras</b>		
<b>Objetivo do projeto:</b> Redução da vulnerabilidade dos sistemas costeiros por meio da integração de políticas, desenvolvimento de capacidades das comunidades e integração de práticas de gestão de riscos da mudança do clima às decisões de investimentos.		
<b>Resultados</b>	<b>Indicadores</b>	<b>Tipo</b>
<b>1. Integração sistemática de riscos climáticos (ex.: elevação do nível do mar, erosão costeira, ondas de tempestades) nas políticas e procedimentos de zoneamento de desenvolvimento costeiro</b>	1.1 Número de políticas e planos relativos ao desenvolvimento costeiro ajustados para incorporar as questões da mudança do clima (I.i).	Abrangência
	1.2 Descrição explicativa da função de integração das informações da mudança do clima nas políticas de zoneamento na redução da vulnerabilidade a ondas de tempestades, avaliada por meio de uma pesquisa (ii.v)	Impacto
	1.3 Número de profissionais envolvidos no desenvolvimento de capacidades para o uso de informações sobre mudança do clima na formulação de políticas (III.i)	Sustentabilidade
<b>2. Melhoria de capacidades entre as comunidades costeiras para reduzir perdas provocadas por ondas de tempestades por meio da implantação de um sistema de alerta precoce</b>	2.1 Número de comunidades atendidas pelo sistema de alerta precoce (I.iii)	Abrangência
	2.2 Número de partes interessadas envolvidas em atividades de desenvolvimento de capacidades para reduzir a vulnerabilidade a riscos costeiros (I.v)	Sustentabilidade
	2.3 Variação percentual das capacidades das partes interessadas de responder ao sistema de alerta precoce (II.iii)	Impacto
<b>3. Incorporação de riscos climáticos ao processo decisório de seguros e investimentos</b>	3.1 Número de decisões de seguros e investimentos que incorporam os riscos da mudança do clima (I.iv)	Abrangência
	3.2 Variação percentual do comportamento de entidades de seguro e investimentos para utilizar critérios de riscos climáticos em procedimentos de devida diligência (II.i)	Impacto
	3.3 Variação percentual das opiniões das partes interessadas acerca da vulnerabilidade de carteiras de investimentos ou seguros à mudança do clima, avaliada por meio de uma pesquisa (II.iv)	Impacto
<b>Todos os resultados: 1 – 3</b>	4.1 Capacidade subjetiva de manter intervenções implementadas pelo projeto além do término do ciclo de vida do projeto, com base em conhecimentos adquiridos e da disponibilidade de recursos essenciais (III.iii)	Sustentabilidade
	4.2 Codificação do número de lições aprendidas acerca da gestão dos riscos da mudança do clima pro meio do manejo costeiro em virtude do projeto (IV.i)	Reprodutibilidade



Grupo de Especialistas dos PMDs (LEG) da CQNUMC  
Oficinas dos PMDs sobre a implementação de NAPAs

<b>TA 5. Desenvolvimento de zonas costeiras</b>		
<b>Objetivo do projeto:</b> Redução da vulnerabilidade dos sistemas costeiros por meio da integração de políticas, desenvolvimento de capacidades das comunidades e integração de práticas de gestão de riscos da mudança do clima às decisões de investimentos.		
<b>Resultados</b>	<b>Indicadores</b>	<b>Tipo</b>
	4.3 Número de “lições aprendidas” difundidas por meio da plataforma Mecanismo de Aprendizagem de Adaptação (ALM) e outras redes regionais (IV.ii)	Reprodutibilidade
	4.4 Perdas decorrentes de desastres costeiros (bem-estar humano [mortes, lesões], perdas econômicas [perdas ou danos à infraestrutura] ou ambientais [erosão da linha litorânea]) em comparação com a experiência histórica recente ou das projeções de linha de base (II.vi)	Impacto (resultado do acontecimento)

Grupo de Especialistas dos PMDs (LEG) da CQNUMC  
Oficinas dos PMDs sobre a implementação de NAPAs

Exemplo de resultados e indicadores em nível de projeto para o TA6

TA 6. Gestão de recursos naturais		
<b>Objetivo do projeto:</b> Os programas de manejo de recursos naturais e desenvolvimento de meios de subsistência incorporam informações sobre a mudança do clima para aumentar a capacidade de comunidades dependentes de recursos para a adaptação à mudança do clima.		
Resultados	Indicadores	Tipo
<b>1. Revisão do programa de manejo ambiental com base no planejamento de cenários para reduzir a pressão sobre recursos naturais em risco climático, e para promover a resistência dos ecossistemas produtivos à mudança do clima</b>	1.1 Número de planejadores e legisladores envolvidos em atividades de desenvolvimento de capacidades relacionadas à interpretação de informações sobre mudança do clima no manejo de recursos naturais (I.ii)	Abrangência
	1.2 Criação de opções de políticas pra reduzir pressões antrópicas sobre os recursos e ecossistemas naturais (I.i)	Abrangência
	1.3 Variação percentual na capacidade das partes interessadas de tomar decisões relativas ao manejo de recursos com base em informações sobre o clima (II.ii)	Impacto
<b>2. Melhoria do acesso a atividades de geração de renda entre as comunidades dependentes de recursos</b>	2.1 Número de famílias mobilizadas em atividades alternativas de geração de renda (I.ii)	Abrangência
	2.2 Opiniões das partes interessadas acerca da sustentabilidade de atividades alternativas resistentes ao clima para a geração de renda (III.iii)	Sustentabilidade
	2.4 Variação percentual da população dependente de recursos naturais com acesso a opções de subsistência alternativas ou complementares, avaliada por meio de uma pesquisa (II.ii)	Impacto
<b>3. Melhoria de capacidades para a implementação do manejo sustentável de recursos naturais</b>	3.1 Porcentagem da população em áreas relevantes mobilizada em atividades de manejo comunitário sustentável (I.v)	Abrangência
	3.2 Número de medidas adotadas como parte de atividades de manejo de recursos sustentável (I.v)	Abrangência
	3.4 Variação percentual do comportamento das partes interessadas para o manejo sustentável dos recursos locais (II.i)	Impacto
<b>Todos os resultados: 1 – 3</b>	4.1 Capacidade subjetiva de manter intervenções implementadas pelo projeto além do término do ciclo de vida do projeto, com base em conhecimentos adquiridos e da disponibilidade de recursos essenciais (III.ii)	Sustentabilidade
	4.2 Número de “lições aprendidas” acerca do manejo de recursos naturais no contexto da mudança do clima em virtude do projeto (IV.i)	Reprodutibilidade
	4.3 Número de “lições aprendidas” difundidas por meio do Mecanismo de Aprendizagem de Adaptação (ALM) do projeto (IV.ii)	Reprodutibilidade

Grupo de Especialistas dos PMDs (LEG) da CQNUMC  
Oficinas dos PMDs sobre a implementação de NAPAs

**TA 6. Gestão de recursos naturais**

**Objetivo do projeto:** Os programas de manejo de recursos naturais e desenvolvimento de meios de subsistência incorporam informações sobre a mudança do clima para aumentar a capacidade de comunidades dependentes de recursos para a adaptação à mudança do clima.

Resultados	Indicadores	Tipo
	4.4 Diminuição dos recursos naturais (área, densidade, qualidade) em relação à linha de base projetada (II.vi)	Impacto (complementar)

Grupo de Especialistas dos PMDs (FEM) da CQNUMC  
Oficinas dos PMDs sobre a implementação de NAPAs

**Materiais adicionais**

**Amostra de marco de resultados\***

<b>Síntese discursiva</b>	<b>Indicadores de desempenho</b>	<b>Meios de verificação</b>	<b>Premissas e riscos</b>
<p><b>Meta:</b> Contribuir para a redução da pobreza, o aumento da renda, a melhoria da segurança alimentar e a melhoria das condições de vida das populações-alvo</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Índice de bens da casa</li> <li>- Situação nutricional das crianças abaixo de 5 anos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estudos e pesquisas de linha de base</li> <li>- Estudos e pesquisas de PRSP</li> <li>- Relatório de conclusão de projeto</li> <li>- Relatório final de avaliação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Contexto sociopolítico e econômico estável</li> <li>- Complementariedade com outros programas e projetos nacionais e setoriais</li> <li>- Políticas coerentes para o financiamento das populações rurais</li> </ul>
<b>Componentes e produtos</b>			
<p>1. Melhorar o ambiente capacitador do microfinanciamento rural</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A ANEMCAM elaborou um manual de bom comportamento e deontologia dos MFIs;</li> <li>- A ANEMCAM participa da aprovação e exclusão de MFIs;</li> <li>- Número de textos legislativos, contábeis, fiscais e regulamentares expedidos acerca do microfinanciamento rural e publicados no website do MINFI;</li> <li>- Número de reuniões e atividades para a difusão dos textos acima aos MFIs;</li> </ul> <p>O Comitê Nacional de Microfinanciamento lançou um plano de ação para o desenvolvimento do microfinanciamento rural</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relatório de atividades e atas de reuniões da ANEMCAM;</li> <li>- Relatórios de monitoramento da MINADER e MINFI;</li> <li>- Relatórios de atividades do MINFI;</li> <li>- Relatório de atividades da ANEMCAM, bem como relatórios intermediários de exame e conclusão;</li> <li>- Relatório de atividades do Comitê Nacional de Microfinanciamento, bem como relatórios intermediários de exame e conclusão</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fortalecimento da capacidade da ANEMCAM;</li> <li>- Os membros da ANEMCAM pagam suas anuidades</li> <li>- O Comitê Nacional de Microfinanciamento realiza suas reuniões regularmente financiadas pelo Governo e desempenha seu papel;</li> <li>- O MINFI recebe os recursos necessários para custear suas atividades</li> </ul>
<p>2. Melhorar o acesso dos grupos-alvo aos serviços financeiros adaptados às suas necessidades de forma sustentável e com boa relação custo-benefício</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumento do número de MFIs atuando em áreas rurais;</li> <li>- Fortalecimento do número de MFIs com equipamentos e capacitação;</li> <li>- Aumento dos volumes de poupança e crédito (desagregados por gênero)</li> <li>- Número de tipos de crédito e poupança propostos aos grupos-alvo;</li> <li>- Aumento do número de membros e tomadores de empréstimos de MFIs existentes e novos (desagregado por gênero);</li> <li>- Aumento da taxa de quitação de empréstimos;</li> <li>- Aumento do volume de refinanciamento dos bancos comerciais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relatório de atividades da ANEMCAM e M&amp;A do projeto;</li> <li>- Supervisão do projeto, exame intermediário e relatórios de M&amp;A;</li> <li>- Fortalecimento dos relatórios de atividades dos MFIs e bancos de dados dos MFIs;</li> <li>- Fortalecimento dos relatórios de atividades dos MFIs e relatório de M&amp;A do projeto;</li> <li>- Fortalecimento dos relatórios de atividades dos MFIs e M&amp;A do projeto;</li> <li>- Relatórios de atividades dos MFIs, bancos comerciais e M&amp;A do projeto</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- As condições de filiação e os produtos financeiros são adaptados às necessidades dos grupos-alvo;</li> <li>- os MFIs se adaptam às necessidades dos grupos-alvo;</li> <li>- Há prestadores de serviços e os serviços são de boa qualidade;</li> <li>- Boa cooperação entre o MINADER e o MINFI;</li> <li>- O pessoal do PMU é selecionado com base em critérios estabelecidos</li> </ul>

\* do documento de projeto do IFAD

Grupo de Especialistas dos PMDs (LEG) da CQNUMC  
Materiais de treinamento sobre a implementação de NAPAs

**Pacote de treinamento – Esquema comentado**

Elemento	Síntese
<b>1º dia – TRABALHOS PRELIMIARES</b>	
Introdução	Objetivos e estrutura da sessão de treinamento.
Trabalhos preliminares	O programa de trabalho para os PMDs, atualizações de andamento e a síntese das principais vulnerabilidades e necessidades dos NAPAs (pontos, temas e projetos em comum).
O financiamento da adaptação e o GEF	Apresentação que destaca as opções de Financiamento da Adaptação e, em particular, o LDCF (financiamento, modalidades de acesso, ciclo de projeto)  <u>Perguntas e respostas</u>
<b>Intervalo</b>	
Mesa Redonda	Esta seção dedicaria certo tempo, seja em plenária ou grupos menores, para as discussões das mesas redondas relacionadas às questões específicas levantadas pelos participantes.  Os participantes serão solicitados a trazer seus documentos de projeto e ideias, juntamente com eventuais questões que gostariam de que fossem tratadas.
<b>Almoço</b>	
Estratégias para a implementação de NAPAs	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atualização e revisão de NAPAs</li> <li>- A necessidade de uma estratégia de adaptação (visão de longo prazo para o NAPA)</li> <li>- Lições básicas: Equipes, agências de implementação e parcerias para os NAPAs,</li> <li>- Opções de implementação de NAPAs (projetos versus programas, agência única versus parcerias e implicações para o prazo mais longo)</li> <li>- Enquadramento de metas e objetivos de adaptação.</li> </ul> <p><u>Discussão</u> sobre experiências na formulação de estratégias de implementação (explícitas ou implícitas)</p>
5. Sessão prática	<p><u>Trabalho em grupo</u></p> <p>O grupo será dividido em 3 ou 4 subgrupos, a depender do número de participantes. Cada grupo receberá um estudo de caso de país e terá as tarefas de:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>a) decidir acerca dos principais aspectos de uma estratégia de implementação</li> <li>b) selecionar agência(s) de implementação e parceiros</li> <li>c) identificar atividades da linha de base</li> </ol>

**Grupo de Especialistas dos PMDs (LEG) da CQNUMC**  
**Materiais de treinamento sobre a implementação de NAPAs**

<b>2º dia - VISITA DE CAMPO</b>	
<b>3º dia - PREPARAÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO</b>	
	<u>Recapitulação da sessão prática do dia anterior</u>
Formulação da propostas de financiamento concretas	<p>Questões básicas na transição dos NAPAs para a estratégia de implementação, para a formulação de pacotes de financiamento concretos</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreensão de requisitos básicos</li> <li>- Decisões iniciais na criação do projeto</li> <li>- Princípios norteadores na identificação de atividades da linha de base e necessidades de adaptação adicionais</li> </ul>
Concepção do PIF	<p>Questões básicas para a concepção de um PIF:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>a) Principais elementos do PIF;</li> <li>b) O processo de aprovação do PIF e dificuldades e oportunidades comuns;</li> <li>c) Colaboração com agências durante a criação do PIF;</li> <li>d) Diferenças da criação do PIF de acordo com a estratégia de implementação selecionada;</li> </ol>
	<b>Intervalo</b>
Mesa Redonda	<p><u>Apresentação de um país</u> acerca de sua experiência na criação de um PIF. Essa apresentação pode abordar elementos explorados durante o 1º e 2º dia relacionados à criação de estratégias de implementação, escolhas de projeto, seleção da agência, bem como aspectos técnicos relacionados à formulação do PIF.</p> <p>A ser seguido pelo <u>livre intercâmbio</u> sobre experiências na criação do PIF.</p>
	<b>Almoço</b>
1ª discussão temática	Tema: Principais opções de adaptação no setor de agricultura/desenvolvimento rural
	<b>Intervalo</b>
Sessão prática	<p><u>Trabalho em grupo</u></p> <p>Mais uma vez, o grupo será dividido em subgrupos incumbidos de passar da estratégia de implementação para a formulação do pacote de metas de desenvolvimento de adaptação para os principais elementos do PIF (marco conceitual e atividades).</p>
<b>4º dia - CONCEPÇÃO DE PROJETOS</b>	
	Recapitulação da sessão de trabalho e das perguntas do dia anterior.
2ª discussão temática	Tema: Principais opções de adaptação em áreas costeiras
A fase preparatória	<p>A fase de elaboração do projeto: Questões básicas durante a fase preparatória, inclusive as seguintes:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Definição de necessidades para a fase preparatória (diferenças de acordo</li> </ul>

**Grupo de Especialistas dos PMDs (LEG) da CQNUMC**  
**Materiais de treinamento sobre a implementação de NAPAs**

	<p>com a estratégia de implementação selecionada);</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Gestão do PPG, inclusive coordenação, gestão da equipe de desenvolvimento do projeto</li> </ul>
	<b>Intervalo</b>
Mesa Redonda	<u>Apresentação</u> de um país destacando sua experiência durante a fase de PPG, seguida de trocas de ideia e discussão
Avançando rumo ao documento de projeto final	<p>Questões básicas enfrentadas durante a formulação do documento de projeto do GEF. Estariam incluídos aí:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- características básicas de diversos requisitos de agências em relação aos documentos de projeto;</li> <li>- diferenças da criação do projeto de acordo com a estratégia de implementação;</li> <li>- Expectativas comuns na criação do projeto;</li> <li>- Oportunidades e possíveis dificuldades;</li> <li>- Cofinanciamento para projetos de NAPA do LDCF</li> </ul>
	<b>Almoço</b>
Sessão prática	Essa sessão de trabalho seria a continuação do 2º dia, mas acrescentaria a elaboração do Marco de Resultados e Recursos.
<b>5º dia – EXPANSÃO DO ESCOPO</b>	
3ª discussão temática	Tema: Principais opções de adaptação – Gestão de risco climático e sistemas de alerta precoce
Ampliação do escopo	Discussão acerca de iniciativas em andamento para a ampliação dos esforços de adaptação, bem como os meios e mecanismos para a vinculação dos NAPAs com os processos nacionais de planejamento. Isso incluiria uma visão geral das possíveis sinergias entre as atividades de adaptação e outros MEAs, sinergias regionais e potencial para colaboração, além de outros elementos do programa de trabalho para os PMDs.
	<b>Intervalo</b>
Trabalho da equipe do país – Mesas redondas	Durante essa sessão de trabalho, as equipes dos países terão uma oportunidade de trabalhar em conjunto para criar sua estratégia de implementação dos NAPAs, e determinar os próximos passos.
	<b>Almoço</b>
Fechamento e próxima etapa	<p>Esta sessão consistiria em uma síntese geral dos tópicos abordados durante os 5 dias, sintetizaria as lições aprendidas e trataria da próxima etapa.</p> <p>Um breve questionário de avaliação da sessão de treinamento será distribuído.</p>

Grupo de Especialistas dos PMDs (LEG) da CQNUMC  
Materiais de treinamento sobre a implementação de NAPAs

**Questionário pré-oficina**

Pedimos que responda às perguntas a seguir para que possamos adaptar a oficina aos seus interesses.

Nome:.....

País: .....

1. Forneça um resumo do NAPA do seu país conforme segue:

a. Impactos da mudança do clima esperados

.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....

b. Setores vulneráveis

.....  
.....  
.....  
.....  
.....

c. Opções de adaptação prioritárias (3)

.....  
.....  
.....  
.....  
.....

d. Número de projetos prioritários e total de recursos necessários para a implementação

.....  
.....  
.....

2. Como o NAPA é fundamentado no planejamento de desenvolvimento do seu país? Forneça vínculos com os principais marcos de desenvolvimento.

.....  
.....  
.....  
.....  
.....



UNFCCC LDC Expert Group (LEG)  
LDC workshops on implementation of NAPAs

3. O seu NAPA se encontra em fase de implementação no momento? Em caso afirmativo, forneça um resumo do(s) projeto(s) sendo implementado(s).

.....  
.....  
.....  
.....

4. Você se deparou ou está se deparando com dificuldades na transição do NAPA para a implementação? Em caso afirmativo, explique:

.....  
.....  
.....  
.....

Grupo de Especialistas dos PMDs (LEG) da CQNUMC  
Materiais de treinamento sobre a implementação de NAPAs

**Formulário de informações sobre os participantes**

Nome:..... País: .....

A. Programa de Ação Nacional para Adaptação (NAPA):

1. Preparação:

.....  
.....  
.....

2. Implementação:

.....  
.....  
.....

B. Outras atividades relativas à mudança do clima:

1. Comunicações nacionais:

.....  
.....

2. Autoavaliação de capacidades nacionais:

.....  
.....

3. Avaliação de necessidades tecnológicas:

.....  
.....

C. Principais programas nacionais:

1. PRSP/EPRS:

.....  
.....

2. Outros:

.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....

# Oficina dos PMDs sobre Programas de Ação Nacional de Adaptação

## Questionário de Avaliação

---

Preencha este questionário a qualquer momento durante ou após o encerramento da oficina.

1. Seu grau de satisfação com:

	Muito satisfeito	Um pouco satisfeito	Um pouco insatisfeito	Muito insatisfeito
- Os materiais e a documentação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
- O conteúdo da oficina	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
- O formato da oficina	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
- A mediação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

	SIM	NÃO
Em sua opinião, você agora está mais bem preparado para implementar seu NAPA?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Comentários:

--

2. Qual aspecto da oficina você achou mais útil?

--

3. O que você achou menos útil?

--

## Oficina dos PMDs sobre Programas de Ação Nacional de Adaptação

### Questionário de Avaliação

---

4. A oficina ofereceu a você uma oportunidade para compartilhar suas dúvidas e experiências sobre a implementação de NAPAs?

5. Você está levando algum novo entendimento, aptidão ou constatação? Quais?

6. Você sugeriria alguma ação de seguimento por parte do LEG ou outras entidades? Quais?

Obrigado